



Universidade de Brasília – UnB

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD

***A TRADUÇÃO DAS PLACAS DE SINALIZAÇÃO DO TRÂNSITO:  
PROPOSTA DE GLOSSÁRIO EM LIBRAS PARA CONDUTORES  
SURDOS***

**Linha de Pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas**

Rogério Feitosa Oliveira da Silva

Brasília

2022

ROGÉRIO FEITOSA OLIVEIRA DA SILVA

***A TRADUÇÃO DAS PLACAS DE SINALIZAÇÃO DO TRÂNSITO:  
PROPOSTA DE GLOSSÁRIO EM LIBRAS PARA CONDUTORES  
SURDOS***

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos da Tradução no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD da Universidade de Brasília.  
Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Dra. Patricia Tuxi

Brasília

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MM235g      Silva, Rogério Feiosa Oliveira      A tradução das placas e sinalização do trânsito: proposta de Glossário em libras para condutores surdos. / Rogério Feiosa Oliveira da Silva; orientador Patrícia Tuxi dos Santos. -- Brasília, 2021.  
135 p.  
Dissertação (Mestrado - Mestrado em Estudos de Tradução) Universidade de Brasília, 2022.

1 Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais. Terminologia. Trânsito. Condutor Surdo. Glossário. I. Tuxi dos Santos, Patrícia, orient. II. Título.

ROGÉRIO FEITOSA OLIVEIRA DA SILVA

**A TRADUÇÃO DAS PLACAS DE SINALIZAÇÃO DO  
TRÂNSITO: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO EM LIBRAS PARA  
CONDUTORES SURDOS**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau ao título de Mestre em Estudos da Tradução.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Tuxi

Banca Examinadora

---

Professora Doutora Patricia Tuxi  
Orientadora (Presidente) – POSTRAD/IL/UnB

---

Professor Doutor Gláucio de Castro Júnior  
Membro Efetivo – POSTRAD/IL/UnB

---

Professor Doutora Francielle Cantarelli Martins  
Membro Externo – UFPel

---

Professora Doutora Helena Santiago  
Membro Efetivo – POSTRAD/IL/UnB

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, amigos e professores por todo apoio na realização desta conquista.

## AGRADECIMENTOS

“Deixar-me ser guiado por Deus”. Esta tem sido a melhor forma de conduzir minha vida e meus caminhos. Agradeço à Ele e à Nossa Senhora por nunca me abandonarem, me fortalecendo nas dificuldades. Minha fé me conduz.

Também agradeço à prof<sup>a</sup> Dra Patrícia Tuxi, orientadora dessa dissertação, por estar sempre presente e me apoiar. Agradeço sua dedicação ao longo desses dois anos da minha pesquisa e por me incentivar a nunca desistir;

Meus amados pais, que me deram força e me orientaram ao longo da vida em todos os momentos de meu caminho acadêmico;

À minha esposa Liliane, obrigado por seu amor, carinho, respeito, dedicação e por me olhar e suportar em meio às angústias, sempre me trazendo uma palavra de conforto.

Aos meus filhos, Gabriel Silva e Gabriela Silva, que me fizeram entender que o amor dedicado à minha amada não seria dividido por um, por dois, mas multiplicado;

Ao meu irmão Rodrigo Lira e minha cunhada Andréa, por me concederem lindos sobrinhos Yango, e demais sobrinhos, que só fazem a minha vida brilhar ainda mais;

Aos meus sogros Jorive e Yeda, à minha cunhada Juliana, que me acolhem na família e se tornaram pessoas tão especiais em minha vida;

Agradeço imensamente à Lizani Liz que foi de extrema importância para concretização dessa pesquisa, através de sua vasta experiência na área de trânsito foi possível a explicação dos conceitos. Imensa gratidão.

À intérprete Valdiceia pelo valoroso apoio traduzindo de libras para língua portuguesa no gênero acadêmico, necessário nessa dissertação;

Ao Henrique, por contribuir com o vocabulário da área de trânsito, explicando conceitos que permitiram a realização desse trabalho;

À Flávia pela disponibilidade, dedicação e amor na elaboração desse trabalho.

Agradeço ainda ao meu amigo Emanuel pela prestatividade e atenção ao longo da produção desse trabalho;

Ao Messias Costa, por participar na discussão, na criação e validação de sinais-termo das placas de sinalização. Muito obrigado;

Aos professores Dr. Gláucio de Castro Júnior, Dra Francielle Cantarelli Martins, Dra Helena Santiago por todas as valiosas e importantes orientações, por aceitarem os convites feitos, pelas contribuições na leitura do texto na banca de qualificação, defesa e amorosidade

sem igual;

A todos os professores e alunos surdos e ouvintes do POSTRAD, com quem aprendi assistindo e compartilhando momentos especiais em minha jornada acadêmica;

Agradeço também, aos tradutores e intérpretes da UnB que fizeram a interpretação das aulas;

Em especial, Gustavo e Daniel, que me privilegiaram com a tradução de textos para que eu pudesse ter acesso a novos conhecimentos.

A todos os surdos e ouvintes pelo carinho e acolhimento que sempre tive.

Mais uma vez. Obrigado.

## EPÍGRAFE

*"(...) olhar a identidade surda dentro dos componentes que constituem as identidades essenciais com as quais se agenciam as dinâmicas de poder. É uma experiência na convivência do ser na diferença." (Perlin e Miranda)*



## RESUMO

O tema dessa dissertação se insere na linha de pesquisa de Tradução e Práticas Sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília (POSTRAD/UnB). O objeto de estudo são as Placas de Sinalização de Trânsito de Regulamentação e Advertência que são ensinadas o curso teórico-técnico como pré-requisito para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), popularmente chamada de Carteira de Motorista, com o objetivo de traduzir para a Língua Brasileira de Sinais – Libras o significado e a definição dessas placas que são utilizadas em âmbito nacional no cotidiano do condutor Surdo. O público-alvo desta pesquisa são os candidatos Surdos que participam do processo de aquisição da CNH no Distrito Federal, ou Surdos já habilitados, bem como Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), professores da área de trânsito e demais interessados nessa temática. Para alcançar nosso objetivo, esta pesquisa propõe-se: i) identificar como é a estrutura do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (DETRAN/DF) para o Surdo participar das etapas do processo de habilitação; ii) buscar materiais didáticos em Língua de Sinais para a obtenção da CNH no Brasil; identificar os processos de tradução que envolvam a Intersemiótica para a Língua de Sinais. Para atingirmos nossos objetivos dividimos o percurso metodológico nos seguintes passos: i) Abordagem e natureza da pesquisa; ii) Definição do objetivo, público-alvo e constituição do *corpus*; iii) Recolha de material imagético das placas; iii) Organização e elaboração das fichas terminológicas amparada na metodologia de Tuxi (2017), utilizando também a tecnologia do *QR Code* para visualização dos vídeos facilitando a interação do Surdo com a tradução das placas. Por fim, sugerimos uma macro e microestrutura de glossário baseada nas fichas terminográficas e a tradução de itens do simulado da prova teórica do DETRAN/DF, abordando o conteúdo de placas, como forma de validação da pesquisa feita. Desejamos que esse trabalho venha ampliar o espaço de pesquisa de Terminologia nos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais, além de incentivar novas discussões e aprofundamento de estudos nos DETRAN's para criação de materiais didáticos acessíveis utilizados na formação do condutor Surdo.

Palavras-chave: Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais. Terminologia. Trânsito. Condutor Surdo. Glossário.

## ABSTRACT

The topic of this essay is a part on the research line of Translation and social discursive Practice, developed in *Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília* Program (POSTRAD/UnB). The purpose of this study is the Traffic Road Signs of Regulation and Warning that are studying in theoretical-technical course as a prerequisite for achieve the Brazilian National Driver's License, the main aim is translate to Libras – Brazilian Sign Language – the meaning of the signs is used nationwide for Deaf drivers. The main audience are deaf candidates which take part of the acquisition process for Brazilian National Driver's License in Distrito Federal, or deaf people who are already allowed, Translators and Interpreters of Brazilian Sign Language, drive school instructors and anyone who are interest in this issue. To achieve our research objective, this research intents to: i) identity on Federal District Traffic Department DETRAN/DF (Departamento de Trânsito do Distrito Federal) the structure for deaf people when they are in the driver's license process. ii) searching for Brazilian Sign Language teaching materials that are offer to take the Driver's License. Iii) Identify the Intersemiotic translation process for Brazilian Sign Language. We realized our objectives dividing the methodological into the following steps: i) Approach and research; ii) Object definition, target audience and *corpus* formation; iii) collect imagnetic road's signs field materials; iii) Organize and report all the terminology sheets supported by Tuxi's methodology (2017), using the *QR Code* video technology to improved deaf understanding with road's signs. Finally, we recommend a macro and microstructure glossary based in thermographic sheets and the translation to Libras on written test from DETRAN/DF, addressing the road's sign, to validate the research. We wish that this work expands the Translation and Interpretation Studies about Brazilian Sign Language terminology, as well to promote new discussions and a further developments study in DETRAN's materials road signs used in deaf vehicle driver formation.

**Keywords:** Studies of Translation and Interpretation of Sign Languages. Terminology. Traffic. Deaf Driver. Glossary.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - SNT de forma simplificada.....	25
Figura 2 - Página da internet do DETRAN/DF .....	26
Figura 3 – Decreto-Lei nº 315/1967 – parte principal.....	26
Figura 4 – Organograma completo do DETRAN/DF .....	30
Figura 5 – Estrutura da DIRCONV > NUCAN – modo ampliado.....	32
Figura 6 – Estrutura da DIREUC > NUFOR – modo ampliado.....	34
Figura 7 - Texto e tradução do VLIBRAS.....	39
Figura 8 - Site DETRAN/DF - página principal .....	39
Figura 9 - Orientações para o processo de obtenção da CNH.....	40
Figura 10 - DETRAN/RJ -Vídeos Tutoriais e Condutor Surdo.....	41
Figura 11 - DETRAN/RJ -Vídeos Tutoriais .....	41
Figura 12 - Acesso ao Agendamento Biométrico .....	43
Figura 13 - Consulta Clínicas Credenciadas - com acessibilidade.....	44
Figura 14 - Centros de Formação de Condutores – Credenciados .....	46
Figura 15 – Lista de Centros de Formação de Condutores – Credenciados.....	46
Figura 16 - Etapas do processo de obtenção da CNH - DETRAN/DF.....	51
Figura 17 - Manual de obtenção da CNH.....	52
Figura 18 - Direção Defensiva.....	53
Figura 19 - Manual CFC – DETRAN/RJ .....	53
Figura 20 - DETRAN/RJ - Conteúdo em Libras.....	54
Figura 21 - Dicionário de libras DETRAN/RS .....	54
Figura 22 - CFC Educamais – canal Youtube.....	56
Figura 23 – Site Autoescola Educamais – São Paulo .....	57
Figura 24 - @transitoemlibras .....	57
Figura 25 – Canal Youtube Trânsito em Libras .....	58
Figura 26 - @cristianodonado .....	58
Figura 27 – Portal Transtec – Materiais Didáticos .....	59
Figura 28 – Portal Transtec – Canal Youtube .....	60
Figura 29 - Educação para o trânsito nas escolas em libras .....	61
Figura 30 – Conceito de trator.....	61
Figura 31 – Tipos de veículos de tração .....	62
Figura 32 – Tipos de tratores .....	62
Figura 33 – Caminhão-trator .....	63

Figura 34 – Conceito de placas .....	63
Figura 35 – Placas de sinalização de trânsito .....	63
Figura 36 – Conceito sinais de trânsito .....	64
Figura 37 – Conceito de sinalização.....	64
Figura 38 – Placa de Regulamentação: Proibido retornar à esquerda .....	64
Figura 39 – Placa de Regulamentação: Proibido retornar à direita .....	65
Figura 40 – Site DETRAN/AL.....	66
Figura 41 – Site DETRAN/MA.....	67
Figura 42 - Provas simuladas em libras.....	68
Figura 43 – Site DETRAN/RJ – página principal .....	69
Figura 44 – Site DETRAN/RJ - Prova simulada.....	70
Figura 45 - Mapa de Holmes dos Estudos da Tradução .....	74
Figura 46 - Mapa de Holmes – detalhamento da ramificação “Aplicada” .....	74
Figura 47 – Redesenho do mapa de Holmes proposto por Pagano & Vasconcellos .....	75
Figura 48 – Áreas de Pesquisa em Tradução, de acordo com Williams & Chesterman (2002)	76
Figura 49 - Proposta Pagano & Vasconcellos (2003).....	77
Figura 50 - Mapa Conceitual de Grbic (2007) .....	79
Figura 51 - Associações Estaduais de tradutores e intérpretes de Libras .....	82
Figura 52 – Placa de regulamentação: proibido estacionar .....	84
Figura 53 – Etapas do percurso metodológico .....	90
Figura 54 – Tipos de Placas de Sinalização de Trânsito.....	91
Figura 55 – Características das placas de regulamentação.....	93
Figura 56 – Particularidade das placas de “Parada Obrigatória” e “Dê a preferência” .....	94
Figura 57 – Características das placas de advertência.....	95
Figura 58 – Características da placa A-14: “Semáforo à frente”.....	95
Figura 59 – Características da placa A-24: “Obras”.....	95
Figura 60 – Características da placa A-26a: “Sentido único”, A-26b “Sentido duplo” e A-41: “Cruz de Santo André” .....	95
Figura 61 - Manual de condução em LSE .....	97
Figura 62 – Exemplos de Placas de Regulamentação em Madrid, Espanha .....	99
Figura 63 – Exemplos de Placas de Regulamentação no Brasil.....	100
Figura 64 - Sinais com CM diferente .....	101
Figura 65 – Sinais de mesma configuração em pontos de articulação distintos.....	102
Figura 66 – Parâmetro movimento que diferencia os sinais de banheiro e urinar.....	102

Figura 67 – parâmetro orientação nos sinais de trabalhar e primo, rever a palavra. ....	103
Figura 68 – Parâmetro ENM, de intensificador.....	103
Figura 69 – Parâmetro classificador para indicar colisão em árvore.....	104
Figura 70 – Unidade Lexical Sinalizada – MAÇÃ, Sinal protótipo da categoria FRUTAS ..	104
Figura 71 – Morfema-base .....	105
Figura 72 - Lâmina com Apresentação do Glossário em Libras .....	111
Figura 73 - Apresentação da Macroestrutura do Glossário .....	112
Figura 74 - Ordem Alfabética.....	113
Figura 75 - Escolher imagem ou escrever em português.....	114
Figura 76 - Escolher imagens .....	114
Figura 77 - Explicação do verbete por cor .....	115
Figura 78 - Equipe de Produção – Pesquisador.....	115
Figura 79 - Equipe de produção .....	116
Figura 80 - Dúvidas e Sugestões .....	117
Figura 81 - Proposta da microestrutura do glossário <i>Semi-monolíngue</i> .....	118
Figura 82 – Formatos de Placas de Sinalização de Trânsito.....	121
Figura 83 – Placas de Sinalização de Trânsito .....	124
Figura 84 - Placa de Regulamentação Proibido Virar à Direita.....	124
Figura 85 - Questão de Prova para Obtenção de CNH sobre Placas - DETRAN/AC.....	125
Figura 86 - Proposta de Tradução.....	126

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas do processo de habilitação no DF x Responsável x Acessibilidade .....	37
Quadro 2 - Sites DETRAN'S x acessibilidade linguística.....	70
Quadro 3 - Áreas dos Estudos da Tradução, Editora St. Jerome Publishing, 2008.....	78
Quadro 4 - Perfil da equipe de produção .....	116
Quadro 5 - Padronização da CM para tradução de placas.....	123

## **SIGLAS E CONVENÇÕES USADAS**

CM – Configuração de Mão

CNH – Carteira Nacional de Habilitação

CNSE – Confederação Estadual de Pessoas Surdas

CNT – Código Nacional de Trânsito

CONTRAN – Conselho Nacional de Trânsito

CTB – Código de Trânsito Brasileiro

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito

DETRAN – Departamento de Trânsito

DF – Distrito Federal

DGT – Direção Geral de Trânsito

DIRCONV – Diretoria de Controle de Condutores e Veículos

DIREduc – Diretoria de Educação de Trânsito

EDUCAMAIS – Centro de Formação de Condutores dedicado aos surdos

ENM – Expressões Não Manuais

EPT – Escola Pública de Trânsito

ETILS – Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais

FEBRAPILS - Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

GDF – Governo do Distrito Federal

GERHAB – Gerência de Habilitação e Controle de Condutor

ILS - Intérprete de Língua de Sinais

L – Localização

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LSE – Língua de Sinais Espanhola

M – Movimento

NUCAN – Núcleo de Avaliação de Candidato

NUFOR – Núcleo de Formação e Cursos de Trânsito

OR – Orientação da Palma

PA – Ponto de Articulação

POSTRAD – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução

SENATRAN – Secretaria Nacional de Trânsito

SMT – Secretaria Municipal de Trânsito

SNT – Sistema Nacional de Trânsito

SSP – Secretaria de Segurança Pública

TILS – Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais

TLS - Tradutor de Língua de Sinais

UFPR – Universidade Federal do Paraná

ULS – Unidade Lexical Sinalizada

UnB – Universidade de Brasília



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	19
CAPÍTULO 1 – DETRAN/DF E O CANDIDATO SURDO: UMA ACESSIBILIDADE EM CONSTRUÇÃO .....	23
1.1. O DETRAN/DF e sua estrutura .....	23
1.1.1.DETRAN/DF.....	25
1.1.2. DIRCONV .....	31
1.1.3. DIREduc.....	33
1.2. Carteira de Motorista: Como o Surdo consegue tirar?.....	35
1.2.1.Cadastro Biométrico.....	42
1.2.2.Exames Médicos.....	44
1.2.3.Curso teórico-técnico e Curso de Prática de Direção.....	46
1.2.4.Prova teórico-técnica.....	48
1.2.5.Curso prático de direção veicular.....	49
1.2.6.Prova prática de direção.....	50
1.3. Material didático para a formação do condutor em Libras: há algo no Brasil.....	52
1.3.1.Materiais didáticos disponíveis nos DETRAN’S e CFC’S.....	52
1.3.2.Conteúdos nas redes sociais: YOUTUBE e INSTAGRAM.....	57
1.3.3.Materiais didáticos impressos: são acessíveis?.....	61
1.3.4.Provas simuladas em Libras: uma análise.....	66
CAPÍTULO 2 – ESTUDOS DA TRADUÇÃO E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS .....	72
2.1. Estudos da Tradução: um breve panorama .....	72
2.2. Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais no Brasil .....	79
2.3. Tradução para Libras de materiais didáticos e provas do DETRAN no Brasil: uso da tradução intersemiótica .....	83
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA .....	88

3.1. Abordagem e natureza da pesquisa.....	88
3.2. Etapa 1 - Definição do objetivo, do público-alvo e constituição do <i>corpus</i> .....	91
3.3. Etapa 2 - Recolha do material imagético das placas.....	91
3.3.1. Placas de Sinalização de Regulamentação.....	93
3.3.2. Placas de Sinalização de Advertência.....	94
3.3.3. O que encontramos na Espanha .....	96
Etapa 3 - Organização da Ficha Terminográfica.....	100
3.4.1. Placas de Sinalização de Regulamentação .....	105
3.4.2. Placas de Sinalização de Advertência.....	108
CAPÍTULO 4 – PROPOSTA DO GLOSSÁRIO E TRADUÇÃO .....	111
4.1. Apresentação da macroestrutura e microestrutura do Glossário Semi-Monolíngue .....	111
4.1.1 Macroestrutura de Glossário Semi-Monolíngue em Libras.....	111
4.1.2 Microestrutura de Glossário Semi-Monolíngue em Libras .....	118
4.2. Proposta de Tradução de itens da prova simulada do DETRAN/DF.....	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	130
APÊNDICE A.....	135
APÊNDICE B.....	138

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD). O objeto de estudo são as Placas de Sinalização de Regulamentação<sup>1</sup> e Advertência<sup>2</sup> que são ensinadas no curso teórico-técnico como pré-requisito para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), popularmente chamada de Carteira de Motorista, com o objetivo de traduzir para a Língua Brasileira de Sinais – Libras o significado e a definição dessas placas. O público-alvo desta pesquisa são candidatos Surdos<sup>3</sup> que participam do processo de aquisição da CNH no Distrito Federal, ou Surdos já habilitados, bem como Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) e professores da área de trânsito e os demais interessados nessa área.

Para alcançar nosso objetivo, esta pesquisa propõe-se a: i) identificar como é a estrutura do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (DETRAN/DF) para o Surdo solicitar a prova de obtenção da CNH; ii) buscar materiais didáticos em língua de sinais para obtenção da CNH no Brasil e iii) identificar os processos de tradução que envolvam a intersemiótica para Língua de Sinais.

Para contextualizar essa pesquisa, se faz necessário contar um pouco da minha história. Em 1995, quando eu completei 18 anos, estava ansioso e pensei: agora vou aprender dirigir e tirar minha carteira de motorista. Para isso, procurei a Escola Pública de Trânsito (EPT), localizada na 916 Sul, uma quadra em Brasília. Chegando lá todos os outros alunos eram ouvintes, eu era o único Surdo. O professor chegou e iniciou sua aula em língua portuguesa oral. Tive que ter paciência, assim como ocorreu em toda minha trajetória escolar. Minha experiência educacional era de inclusão, pois naquela época a legislação não garantia a presença de intérprete nas escolas.

No contexto da EPT, o professor falava e eu não compreendia nada. Pegava os livros e tentava compreender o que estava escrito, porém conhecia apenas algumas palavras, outras eu não conhecia. Então criei como estratégia para compreender os textos de forma minimizada,

---

<sup>1</sup> **Placas de Sinalização de Regulamentação:** tem por finalidade informar aos usuários as condições, proibições, obrigações ou restrições do uso das vias. Suas mensagens são imperativas e o desrespeito a elas constitui infração. A forma padrão do sinal de regulamentação é a circular, e as cores são vermelha, preta e branca (CONTRAN, Resolução nº 160/2004)

<sup>2</sup> **Placas de Sinalização de Advertência:** tem por finalidade alertar os usuários da via para condições potencialmente perigosas, indicando sua natureza. A forma padrão dos sinais de advertência é quadrada, devendo uma das diagonais ficar na posição vertical. Cores amarela e preta. (CONTRAN, Resolução nº 160/2004)

<sup>3</sup> Entre outros autores da área, também seguimos o entendimento de Castro Júnior, (2011, p.12), que “prefere essa denominação como forma estratégica de empoderamento, na necessidade de reconhecer o Surdo com suas especificidades linguísticas e a sua identidade vivenciada nos artefatos culturais, através das manifestações na LSB”.

através do vocabulário que conhecia. Minha aprendizagem era visual, eu observava as imagens, como por exemplo, batida de carro, semáforo e placas de regulamentação. Às vezes o professor continuava a explicação e já estava em outro assunto, mas eu não conseguia acompanhar. Então aproveitava o tempo para ler o livro e tentar compreender sozinho. Quando chegou o dia da prova eu não consegui a média mínima exigida e reprovei, pois não havia acessibilidade.

Tive que pagar uma taxa extra e retomar o curso e estudei bastante. Da mesma forma o professor continuava falando em sala, eu me esforcei e consegui ser aprovado. Fiquei muito feliz e pensei agora vou para autoescola aprender a dirigir. Mas quando começaram as aulas práticas na autoescola, o problema se repetiu. O professor não sabia língua de sinais, e eu tive que enfrentar essa barreira na acessibilidade. No entanto, nós dois conseguíamos nos comunicar através da língua portuguesa escrita. Ele me ensinava sobre o uso do cinto de segurança, como passar as marchas e demais conhecimentos necessários para um condutor de veículos. Por meio da escrita, ele me ensinou sobre as placas de regulamentação. Tive uma compreensão clara do significado de cada uma delas. Pois na EPT eles haviam explicado sobre essas placas, mas a turma era grande e não havia intérprete, tão pouco o contato direto com o professor, então não conseguia entender tão bem.

Na autoescola o instrutor não explicava com detalhes, mas eu aproveitava o contato direto com ele e conseguia aprender. Como por exemplo, placas de proibição, eu fui adquirindo aquele conhecimento e consegui ser aprovado no teste prático de direção.

Na época que eu tirei carteira de motorista (19/09/1996) não havia acessibilidade. Posteriormente, com aprovação da Lei 10.436, de 22 de abril de 2002, conhecida como Lei de Libras que reconhece a Língua de Sinais Brasileira (LSB) em nível nacional, regulamentada pelo Decreto 5.626, de 05 de dezembro de 2005; foi garantida a presença do intérprete em diversos espaços públicos e privados, como nas escolas e na EPT. Isso foi um marco importante, porque o Surdo tem direito de dirigir e tirar carteira de diferentes categorias, assim como os ouvintes, com igualdade de acesso e de oportunidade. Os instrutores também precisam aprender Libras ou abrir possibilidade para instrutores Surdos.

No ano de 2016 prestei concurso público para técnico no Departamento de Estrada e Rodagem (DER) em Brasília, lá tive a oportunidade de no ano de 2019 iniciar contato com a equipe do DETRAN/DF que elaborava material didático para as autoescolas e que tinham interesse no processo de tornar esse material acessível. O Guia denominado “Manual de

obtenção da CNH<sup>4</sup> tem um capítulo especial que aborda sobre as Placas. Durante as conversas com a equipe percebi que eles imaginavam não haver necessidade de fazer a tradução para a língua de sinais, pois imaginavam que a imagem já era clara. Contudo insisti e mostrei algumas questões que comprovaram que a tradução das placas é necessária e o conceito de cada um.

Sendo assim ao analisar o material algumas dúvidas surgiram: há materiais didáticos para Surdos no processo de aquisição da CNH no Brasil? Temos vídeos em Libras que acompanham os livros teóricos impressos? Há centros de pesquisa sobre acessibilidade dentro do DETRAN, no caso o DETRAN/DF. As placas de trânsito precisam de uma tradução ou a imagem já indica o conceito e dão a possibilidade ao Surdo de realizar o exame com o mesmo leque de informação dos não-surdos?

Para responder as perguntas feitas acima e alcançar o objetivo proposto organizamos esta dissertação em quatro capítulos.

No primeiro capítulo apresentamos a estrutura do DETRAN/DF e a relação com o candidato Surdo. Para tanto dividimos em três tópicos. O primeiro traz o resultado de uma pesquisa documental sobre a criação da instituição DETRAN/DF. Em seguida apresentamos as etapas do processo de aquisição da CNH e a legislação que garante os direitos do Surdo nessa área e por fim apresentamos os materiais que são oferecidos para a formação e estudo de candidatos a CNH no Brasil.

No segundo capítulo, fazemos uma revisão bibliográfica sobre os Estudos da Tradução para em seguida focarmos nos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais, destacando que o tradutor Surdo é muito importante no processo de tradução. E por fim, trazemos a área de trânsito, por meio da tradução de placas de sinalização para a categoria de tradução chamada intersemiótica.

No terceiro capítulo apresentamos o percurso metodológico. Primeiramente apresentamos a abordagem e natureza da pesquisa. Após, para atingirmos o objetivo proposto, baseado em Tuxi (2017) seguimos os seguintes passos: i) Definição do objetivo, do público-alvo e constituição do *corpus*; ii) Recolha do material imagético das placas, por meio de material oficial dos órgãos competentes da área de trânsito, bem como a utilização do “Manual e de obtenção da CNH” elaborado pelo DETRAN/DF, além de uma análise do que encontramos na Espanha em relação à acessibilidade de placas de trânsito; iii) Organização da Ficha Terminográfica.

---

<sup>4</sup> Material didático elaborado pelos professores da Escola Pública de Trânsito do DETRAN/DF voltado para formação de condutores. Disponível em: <http://detran.df.gov.br/manual-de-obtencao-da-carteira-nacional-de-habilitacao-cnh/>

No quarto capítulo, esboçamos a proposta do glossário semibilingue apresentando sua macro e microestrutura e o Projeto de Tradução de itens do Simulado da Prova do DETRAN/DF como forma de validação da pesquisa feita.

Para finalizar, em seguida aos capítulos, apresentamos as considerações finais, as referências e os apêndices. Informamos, ainda, que as figuras com a referência Silva (2021) são de nossa autoria para fins desta dissertação e que os textos que estavam em língua estrangeira foram traduzidos para a língua portuguesa sob nossa responsabilidade.

## **CAPÍTULO 1 – DETRAN/DF E O CANDIDATO SURDO: UMA ACESSIBILIDADE EM CONSTRUÇÃO**

Iniciamos esse capítulo com um breve histórico dos principais órgãos que normatizam, consolidam e executam as normas de trânsito no Brasil, dentre eles: Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), Departamentos de Trânsito dos Estados e Distrito Federal (DETRAN'S) e Secretaria Nacional de Trânsito (SENATRAN), anteriormente denominada de Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN). Analisamos o DETRAN/DF, pesquisando como foi criado, a qual órgão está subordinado, qual seu objetivo e qual estrutura organizacional. Toda a análise foi desenvolvida para verificar se há acessibilidade para atender o direito garantido em lei do cidadão Surdo. No segundo momento iremos buscar quais os setores são responsáveis pelo candidato Surdo e pelas provas teórico-técnicas do processo de obtenção da habilitação? Além disso, faremos um levantamento de como ocorre o processo de habilitação para o Surdo no Distrito Federal, a fim de descobrir e relatar as maiores dificuldades para estes cidadãos. Por fim, buscamos materiais didáticos em Libras para auxiliar na formação do condutor, sejam eles nos DETRAN'S, nas redes sociais e /ou materiais impressos acessíveis para o Surdo, além de uma breve análise nas provas simuladas disponíveis.

### **1.1.O DETRAN/DF e sua estrutura**

A partir da ordem cronológica, o primeiro órgão a ser criado foi o CONTRAN subordinado diretamente ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores, por meio do Decreto-Lei nº2.994 de 28 de janeiro de 1941, que instituiu o então Código Nacional de Trânsito (CNT). É considerado o órgão máximo normativo e consultivo do Sistema Nacional de Trânsito (SNT).

A primeira legislação de trânsito que apresenta os Departamentos de Trânsito, como parte da composição da “Administração do Trânsito”, é a Lei nº 5.108 de 21 de setembro de 1966, que institui o novo CNT. Em seu artigo 3º temos:

Compõem a Administração do Trânsito como integrantes do sistema nacional de trânsito.

- a. o Conselho Nacional de Trânsito, órgão normativo e coordenador;
- b. os Conselhos Estaduais de Trânsito, órgãos normativos;
- c. os Conselhos Territoriais de Trânsito, órgãos normativos;
- d. os Conselhos Municipais de Trânsito, órgãos normativos;
- e. **os Departamentos de Trânsito e as Circunscrições Regionais de Trânsito, nos Estados, Territórios e Distrito Federal órgãos executivos;**
- f. os órgãos rodoviários federal, estaduais e municipais, também executivas. (BRASIL, 1966) [grifo nosso]

Nessa mesma lei foi criado os Departamentos de Trânsito no Brasil (DETRAN'S), em seu artigo 10, são estabelecidos os serviços mínimos que deverão ser disponibilizados pelos órgãos executivos de trânsito no âmbito da sua jurisdição, transcritos abaixo:

Art.10. Os Departamentos Estaduais de Trânsito, órgãos executivos com jurisdição sobre todo o território do respectivo Estado, deverão dispor dos seguintes serviços, dentre outro:

- a. de engenharia de trânsito;
- b. médico e psicotécnico;
- c. de registro de veículos;
- d. de habilitação de condutores;
- e. de fiscalização e policiamento;
- f. de segurança e prevenção de acidentes;
- g. de supervisão e controle de aprendizagem para condutores;
- h. de campanhas educativas de trânsito;
- i. de controle e análise de estatística. (BRASIL, 1966)

E, no artigo 11, apresenta de forma abrangente e sucinta as atribuições dos DETRAN'S, conforme demonstramos abaixo na sequência:

Art. 11. Além de outras que lhes confira o poder competente são atribuições dos Departamentos Estaduais de Trânsito, no âmbito de sua jurisdição:

- a. cumprir e fazer cumprir a legislação de trânsito, aplicando as penas previstas neste Código;
- b. emitir Certificado de Registro de Veículo e Carteira Nacional de Habilitação, nos termos deste Código e de seu Regulamento;
- c. comunicar aos Departamentos e ao Conselho Nacional de Trânsito a cassação de documentos de habilitação e prestar-lhes outros informes capazes de impedir que os proibidos de conduzir veículos em sua jurisdição venham a fazê-lo em outras;
- d. expedir a Permissão Internacional para Conduzir o Certificado Internacional de Circulação e a caderneta de Passagem nas Alfândegas de que trata o art. 25. (BRASIL, 1966)

A legislação de trânsito e os órgãos integrantes do que hoje é chamado Sistema Nacional de Trânsito (SNT), são bem abrangentes e sofreram várias alterações ao longo dos anos. O trânsito é muito dinâmico, e para primar pela segurança e fluidez, as normas vão se atualizando e alterando no decorrer da história.

O DENATRAN, foi criado pelo Decreto Lei nº 237 de 29 de fevereiro de 1967, que alterou o CNT (Lei nº 5.108/1966). Ele era o órgão máximo executivo de trânsito. Recentemente por meio do Decreto nº 10.788, de 06 de setembro de 2021, ele passa da categoria de “Departamento” para “Secretaria”, tornando-se SENATRAN.

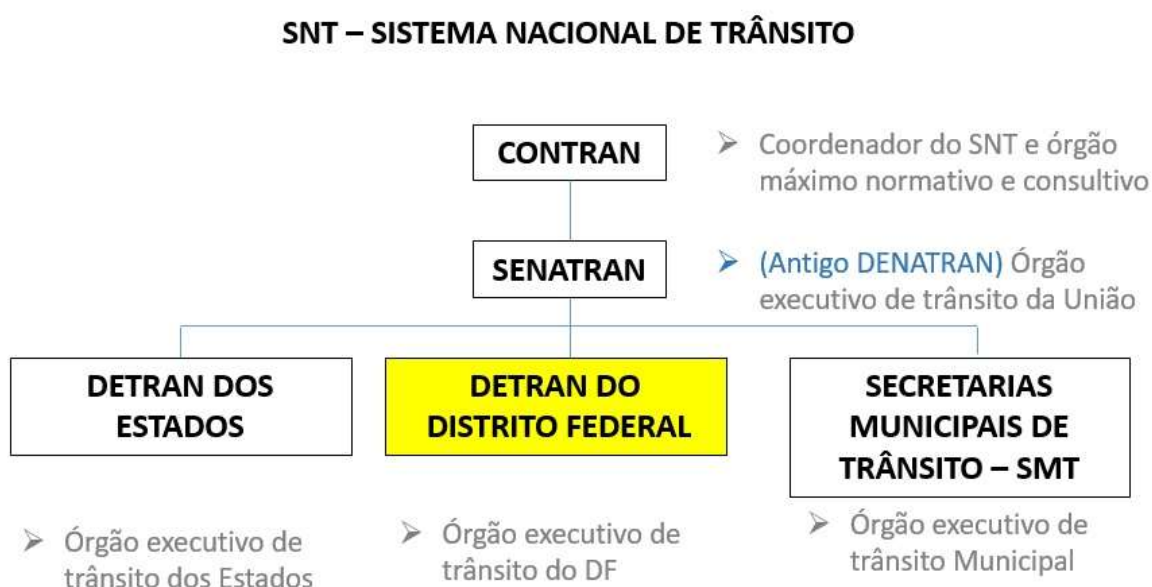
Embora os DETRAN'S de todos os Estados e do Distrito Federal são normatizados pelo



CONTRAN, eles também são subordinados às esferas estaduais e/ou distrital, por isso, cada um tem uma estrutura que atenda o seu Estado e/ou Distrito Federal (DF). No entanto, trataremos aqui especificamente do órgão executivo de trânsito do DF.

Por isso, com base no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) vigente, de maneira simples, abaixo demonstramos a subordinação do SNT apenas da pequena parcela que interessa para nossa pesquisa.

Figura 1 - SNT de forma simplificada



**Observação:** Cada órgão executivo atua no âmbito de sua jurisdição, podendo realizar convênio com outros órgãos visando a eficiência e segurança para todos os usuários do trânsito (art. 25 CTB)

Fonte: Silva (2021), com base no CTB, Lei nº 9503/1997, e Decreto nº 10.788/2021.

### 1.1.1 DETRAN/DF

Em função desse item da pesquisa tratar especificamente sobre o DETRAN/DF, sua criação, objetivos, estrutura, buscamos na página da internet do órgão alguma informação relevante que orientasse o desenvolvimento do nosso trabalho.

No *site* ([www.detran.df.gov.br](http://www.detran.df.gov.br)) localizamos uma área que trata de assuntos institucionais, com nome “Sobre o Detran”, conforme demonstrado na figura abaixo:

Figura 2 - Página da internet do DETRAN/DF

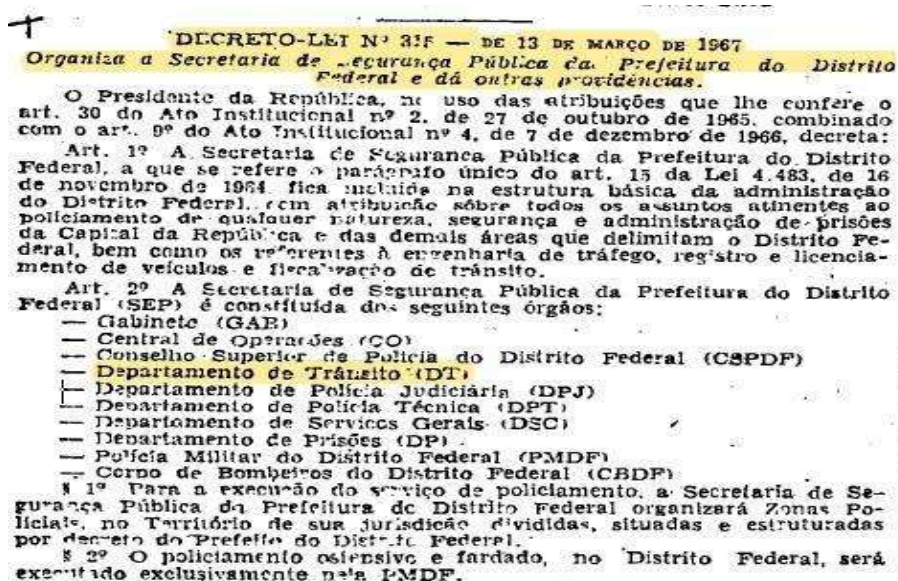


Fonte: Disponível em: [www.detran.df.gov.br](http://www.detran.df.gov.br) (Acesso em 01/03/2021)

Encontramos algumas informações bem interessantes para o nosso trabalho, no entanto, não localizamos a legislação relacionada à criação do DETRAN/DF. Entramos em contato com alguns servidores do órgão que nos auxiliaram na busca desse material.

O DETRAN/DF, foi criado pelo Decreto-Lei nº 315 de 13 de março de 1967, subordinado à Secretaria de Segurança Pública (SSP), na época nomeado apenas como Departamento de Trânsito (DT).

Figura 3 – Decreto-Lei nº 315/1967 – parte principal



Fonte: Disponível em: [www.jusbrasil.com.br](http://www.jusbrasil.com.br) – Diário Oficial da União de 13 de março de 1967 – seção 1 – página: 2.995. (Acesso em 01/03/2021)

Na figura acima, trazemos a legislação impressa originalmente na página do Diário

Oficial da União para demonstrar seu aspecto histórico, mas como não está muito legível, transcrevemos o trecho abaixo:

**DECRETO-LEI Nº 315, DE 13 DE MARÇO DE 1967.**

***Organiza a Secretaria de Segurança Pública da Prefeitura do Distrito Federal e dá outras providências.***

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 30 do Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965, combinado com o art. 9º do Ato Institucional nº 4, de 7 de dezembro de 1966,

**DECRETA:**

Art. 1º A Secretaria de Segurança Pública da Prefeitura do Distrito Federal, a que se refere o parágrafo único do art. 15 da Lei 4.483, de 16 de novembro de 1964, fica incluída na estrutura básica da administração do Distrito Federal, com atribuição sobre todos os assuntos atinentes ao policiamento de qualquer natureza, segurança e administração de prisões da Capital da República e das demais áreas que delimitam o Distrito Federal, bem como os referentes à engenharia de tráfego, registro e licenciamento de veículos e fiscalização de trânsito.

Art. 2º A Secretaria de Segurança Pública da Prefeitura do Distrito Federal (SEP) é constituída dos seguintes órgãos:

- Gabinete (GAB)
- Central de Operações (CO)
- Conselho Superior de Polícia do Distrito Federal (CSPDF)
- Departamento de Trânsito (DT)<sup>5</sup>
- Departamento de Polícia Judiciária (DPJ)
- Departamento de Polícia Técnica (DPT)
- Departamento de Serviços Gerais (DSC)
- Departamento de Prisões (DP)
- Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF)
- Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBDF)

§ 1º Para a execução do serviço de policiamento, a Secretaria de Segurança Pública da Prefeitura do Distrito Federal organizará Zonas Policiais, no Território de sua jurisdição, divididas, situadas e estruturadas por decreto do Prefeito do Distrito Federal.

§ 2º O policiamento ostensivo e fardado, no Distrito Federal, será executado exclusivamente pela PMDF.

Após esse Decreto-Lei, foi publicada a Lei nº 5.767 de 20 de dezembro de 1971 que reorganizou a SSP, mantendo o órgão sob sua subordinação e passando a ser chamado de Departamento de Trânsito do Distrito Federal (DETRAN/DF).

Além disso, em 1975, por meio da Lei nº 6.296 de 15 de dezembro, o DETRAN/DF é transformado em autarquia, com autonomia administrativa e financeira, com jurisdição no DF, permanecendo subordinado à SSP. É válido mencionar que em um momento na história o DETRAN/DF foi subordinado à Secretaria de Transportes e Mobilidade Urbana, mas atualmente essa autarquia é subordinada à SSP. Dessa lei, destacamos os artigos 2º e 3º transcritos abaixo:

Art. 2º O DETRAN-DF será dirigido por um Diretor-Geral nomeado pelo Governador

---

<sup>5</sup>Grifo nosso

do Distrito Federal, mediante indicação do Secretário de Segurança Pública.

Art. 3º O DETRAN-DF é o órgão executivo do Sistema Nacional de Trânsito no território do Distrito Federal e tem por **finalidade dirigir, fiscalizar, controlar e executar os serviços relativos ao trânsito** nos termos da legislação vigente. (BRASIL, 1975) [grifo nosso]

A respeito dos objetivos, atribuições e competências, não localizamos Regimentos Interno antigos para fins de estabelecer um comparativo. O Decreto Distrital nº 27.784 de 16 de março de 2007, trata da alteração mais recente sobre o Regimento Interno do órgão.

Nessa legislação destacamos os artigos 2, 3 e 4, transcritos abaixo, que tratam da jurisdição, finalidades e objetivo do DETRAN/DF:

Art. 2º O Detran-DF terá sede e foro em Brasília - DF e campo de ação circunscrito a **vias urbanas do território do Distrito Federal**.

Art. 3º O Detran-DF tem as seguintes **finalidades**:

I - planejamento, administração geral, normatização, pesquisa e tratamento de dados;

II - registro e licenciamento de veículos;

III - formação, habilitação e reciclagem de condutores;

IV - educação para o trânsito;

V - engenharia e operação do sistema viário urbano;

VI - policiamento e fiscalização de trânsito;

VII - julgamento de autos de infração;

VIII - aplicação de penalidades;

IX - medicina e psicologia de trânsito;

X - apoio técnico em parceria com órgãos e entidades cujas atividades se relacionem direta ou indiretamente com o trânsito, com vistas à melhoria no atendimento, tecnologia de ponta e segurança do trânsito.

Art. 4º O Detran - DF tem por objetivo proporcionar segurança e fluidez do trânsito viário à sociedade, contribuindo para melhor qualidade de vida. (BRASÍLIA, 2007) [grifo nosso]

O eixo do nosso trabalho está relacionado à CNH e à acessibilidade linguística para o Surdo, por meio de análise de questões de simulado de provas eletrônicas especificamente relacionadas às placas<sup>6</sup> de regulamentação e advertência. Por isso, em relação aos procedimentos de habilitação, vamos direcionar a pesquisa para a estrutura do DETRAN/DF que trabalha com a área de habilitação, formação de condutores, aplicação de provas e outras variáveis específicas dessa área. Assim, o *site* do órgão disponibiliza a estrutura atual por meio

---

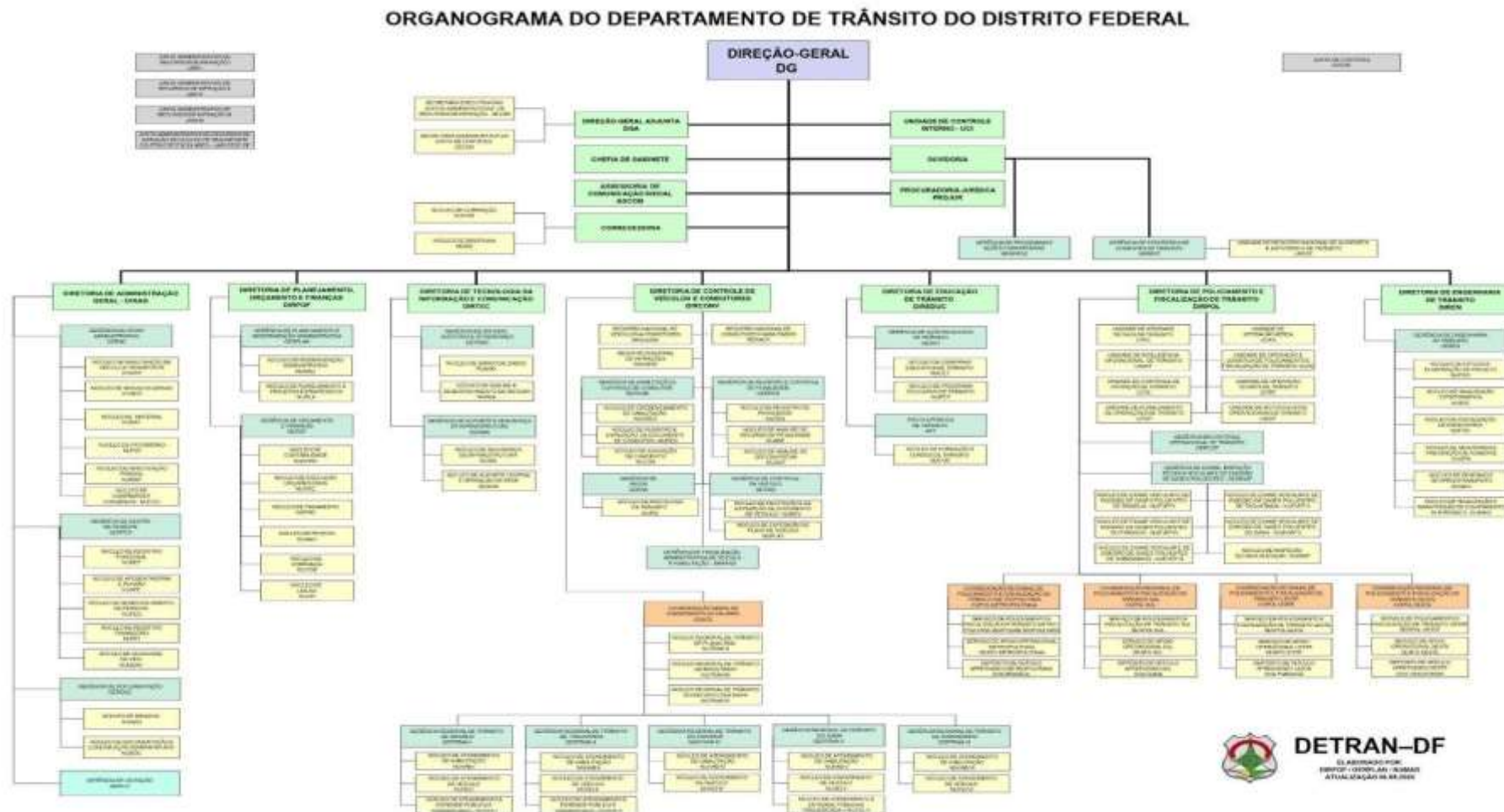
<sup>6</sup> PLACAS - elementos colocados na posição vertical, fixados ao lado ou suspensos sobre a pista, transmitindo mensagens de caráter permanente e, eventualmente, variáveis, mediante símbolo ou legendas pré-reconhecidas e legalmente instituídas como sinais de trânsito. (BRASIL, 1997)

de um organograma, figura 4. Analisamos a estrutura como um todo, e fomos investigar quais seriam as diretorias e setores envolvidos no processo de habilitação. Dadas as competências institucionais, também acessível pela página da internet, e em função do projeto<sup>7</sup> que desenvolvemos junto ao DETRAN/DF, selecionamos alguns setores para explanação.

---

<sup>7</sup> Projeto Libras no Trânsito, desenvolvido por um grupo de trabalho de servidores do DETRAN/DF e DER/DF que tem como objetivo desenvolver estratégias para proporcionar a efetiva acessibilidade linguística, direito garantido em Lei para o cidadão Surdo, por meio de cursos, tradução do Português para Libras, de materiais relacionados a formação de condutores, entre outras atividades.

Figura 4 – Organograma completo do DETRAN/DF



Fonte: Disponível em: [www.detran.df.gov.br](http://www.detran.df.gov.br) (Acesso em 22/02/2021)

A figura 4, acima, demonstra que o órgão possui uma estrutura grande, composta pelo Diretor-Geral que é o cargo mais alto, assessorado pela Direção Geral Adjunta, Unidade de Controle Interno, Chefia de Gabinete, Ouvidoria, Assessoria de Comunicação Social, Procuradoria Jurídica e Corregedoria.

Os serviços prestados pelo DETRAN/DF são alocados em 07 (sete) diretorias listadas abaixo:

- 1) Diretoria de Administração Geral – DIRAG
- 2) Diretoria de Planejamento, Orçamento e Finanças – DIRPOF
- 3) Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação – DIRTEC
- 4) **Diretoria de Controle de Condutores de Veículos e Condutores – DIRCONV**
- 5) **Diretoria de Educação de Trânsito – DIREDOC**
- 6) Diretoria de Policiamento e Fiscalização de Trânsito – DIRPOL
- 7) Diretoria de Engenharia de Trânsito – DIREN

As diretorias grifadas acima, itens (4 - DIRCONV) e (5 - DIREDOC), são as que efetivamente interessam para nossa pesquisa, por isso, não entraremos nos detalhes das demais.

#### 1.1.2. DIRCONV

Dentre as competências institucionais da DIRCONV<sup>8</sup>, que estão contidas no artigo 43 do Regimento Interno, destacamos três que são relacionadas ao processo de habilitação e nos interessam:

Art 43 (...)

II - coordenar o estabelecimento das metas e os programas de trabalho anuais relativos à saúde, **habilitação**, controle de condutores e de veículos, infrações e penalidades;

III - definir os procedimentos a serem adotados em relação à saúde, **habilitação**, controle de condutores e de veículos, infrações e penalidades;

IV - propor o credenciamento e/ou cancelamento de Centros de Formação de Condutores, Clínicas e profissionais para realização de avaliação médica e psicológica de qualquer natureza; (BRASÍLIA, 2007) [grifo nosso]

Subordinado à DIRCONV, temos a Gerência de Habilitação e Controle de Condutor (GERHAB), esta gerência possui três setores subordinados a ela, que tratam de diferentes processos relacionados à habilitação e aos condutores. Um deles é o Núcleo de Avaliação de Candidatos (NUCAN), que destacamos suas atribuições contidas no artigo 53, do Regimento Interno:

---

<sup>8</sup> Por meio do Decreto Distrital nº 42.318 de 21 de julho de 2021, houve uma alteração na estrutura desta Diretoria, no entanto, não apresentaremos aqui porque não incide nos setores relacionados a nossa pesquisa. Disponível em: [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ea5ffbe424a04e0692194ebce0adcbdb/Decreto\\_42318\\_21\\_07\\_2021.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ea5ffbe424a04e0692194ebce0adcbdb/Decreto_42318_21_07_2021.html)

Art. 53 Ao Núcleo de Avaliação de Candidatos, unidade executiva, subordinada diretamente à Gerência de Habilitação e Controle de Condutores, compete:

I - controlar o cadastro de candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, mudança e/ou adição de categoria;

II - estabelecer cronograma para os exames de avaliação teórica e prática de direção;

III - definir local, vias e horários para a aprendizagem e realização de exames de avaliação teórica e prática de direção;

IV - prestar informações sobre recursos de candidatos quanto aos resultados de exames de avaliação teórica e prática de direção, e sobre decisões relacionadas com fatos ocorridos quando da realização desses exames;

V - propor à Gerência de Habilitação e Controle de Condutores, a escala de serviços de examinadores, secretários e coordenadores e a alteração desta;

VI - realizar exames de avaliação teórica e prática de direção;

VII - promover a divulgação dos resultados dos exames realizados;

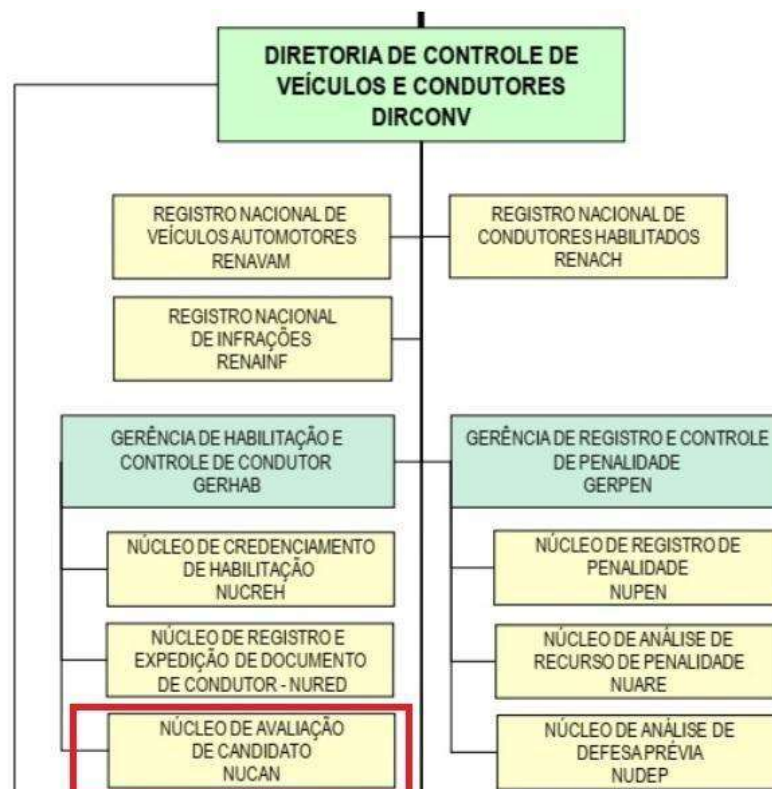
VIII - manter atualizado o cadastro de examinadores e secretários das Comissões de Avaliação;

IX - avaliar a conduta dos coordenadores, examinadores e secretários e propor aplicação de penalidades;

X - exercer outras atividades que estejam dentro de sua área de atuação. (BRASÍLIA, 2007)

Ampliamos a estrutura da DIRCONV, para visualizarmos o NUCAN, que é o setor responsável pela aplicação de provas teóricas e práticas para os candidatos de um modo geral, sejam eles ouvintes ou Surdos.

Figura 5 – Estrutura da DIRCONV > NUCAN – modo ampliado



Fonte: Disponível em: [www.detran.df.gov.br](http://www.detran.df.gov.br) (Acesso em 22/02/2021)



Como vimos nas atribuições acima, o NUCAN é responsável por agendar e aplicar as provas teóricas e práticas para todos os candidatos a condutores, inclusive para os Surdos.

Nesse tópico da pesquisa estamos tratando especificamente da estrutura no DETRAN/DF responsável pelo atendimento relacionado ao candidato Surdo que busca participar do processo de obtenção da CNH. As especificidades do processo e das provas trataremos no item 1.2.

Por isso, quando o candidato procura o DETRAN/DF para participar do processo de obtenção da CNH, se ele desejar alguma informação de forma presencial, a GERHAB disponibiliza dois servidores que possuem conhecimento de Libras e podem auxiliar no entendimento do processo.

### 1.1.3. DIREDOC

A outra diretoria importante para a análise em nossa pesquisa é a Diretoria de Educação de Trânsito (DIREDOC). Dentre suas competências institucionais, que estão no artigo 81 do Regimento Interno, destacamos algumas que são relacionadas à educação no trânsito e nos interessam:

Art. 81 (...)

II - propor as metas e os programas anuais de trabalho relativos a campanhas educativas de trânsito, **apoio pedagógico, à Escola Pública de Trânsito** e à Biblioteca Especializada;

III - **propor programas e ações relacionadas à educação para o trânsito**, capacitação, aperfeiçoamento e atualização de servidores do órgão;

IV - propor a contratação de serviços relacionados à educação para o trânsito;

V - propor acordo de parceria com pessoas físicas ou jurídicas para o desenvolvimento de trabalhos, programas ou palestras relacionados à educação para o trânsito;

VI - fornecer **subsídios relacionados à educação de trânsito**; (BRASÍLIA, 2007) [grifo nosso]

Subordinado à DIREDOC, temos a Escola Pública de Trânsito (EPT), onde possui um setor hoje chamado de Núcleo de Formação e Cursos de Trânsito (NUFOR), que é responsável pelos cursos de formação, reciclagem, atualização e qualquer outro tipo de curso relacionado ao trânsito. O NUFOR, na época deste Regimento Interno, ainda não existia, mas suas atribuições estão contidas no artigo 84 (competências da EPT) que é diretamente subordinado à essa diretoria. Agora destacaremos alguns pontos importantes:

Art. 84 (...)

I - realizar e/ou fiscalizar cursos para formação de examinadores de trânsito e de instrutores de centros de formação de condutores, bem como cursos para candidatos

à obtenção do documento de habilitação e de especialização na área de trânsito;

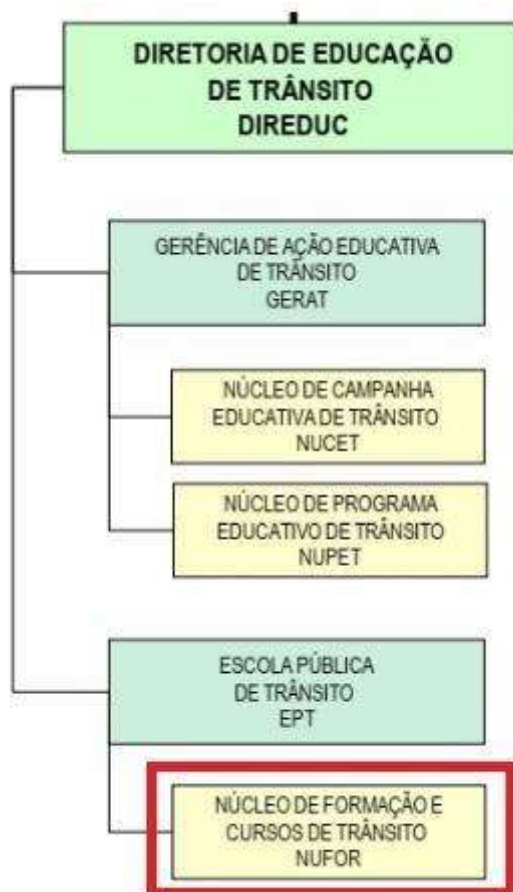
II - realizar cursos de capacitação, aperfeiçoamento e atualização para servidores do órgão, examinadores de trânsito, condutores e instrutores de centros de formação de condutores;

VII - estabelecer programa de avaliação da formação de condutores;

VIII - **elaborar e manter atualizado o banco de perguntas e respostas das avaliações de candidatos e condutores;** (BRASÍLIA, 2007)

Ampliamos a estrutura da DIREUC, para visualizarmos o NUFOR, dentre suas atribuições o que mais interessa para a nossa pesquisa: ele é responsável pela elaboração e manutenção do banco de questões para as provas teóricas do processo de habilitação e qualquer outra prova que é realizada nos outros cursos.

Figura 6 – Estrutura da DIREUC > NUFOR – modo ampliado



Fonte: Disponível em: [www.detran.df.gov.br](http://www.detran.df.gov.br) (Acesso em 22/02/2021)

Tratando-se do processo de habilitação para o Surdo, existe um banco de questões em Português, dos conteúdos exigidos pela legislação. E nesse sentido são diagramadas provas com questões aleatórias. Em resumo, o NUFOR possui um grupo de professores que desenvolvem cursos e criam as questões para todas as provas na área de condutor que são aplicadas pelo DETRAN/DF.

Eles são responsáveis por criar as questões e manter atualizadas quando ocorrem alterações na legislação, é importante ressaltar que na área de trânsito, existem mudanças com frequência.

Destacamos aqui, que a diferença entre a prova para o ouvinte e para o Surdo, é que o ouvinte pode fazer a prova no computador de forma eletrônica. Já o Surdo, somente poderá responder a prova impressa em português com o acompanhamento de um intérprete disponibilizado pelo DETRAN/DF.

## 1.2. Carteira de Motorista: Como o Surdo consegue tirar?

Nesse tópico do capítulo, vamos discutir sobre o processo para obtenção da CNH para o candidato Surdo, no DF.

É importante destacar que o atual CTB (Lei nº 9.503/1997), permite que o Surdo seja habilitado somente nas categorias A e B<sup>9</sup> abaixo descritas:

- Categoria A - veículos motorizados com 2 ou 3 rodas (moto, motonetas, triciclos), com ou sem carro lateral (*side-car*).
- Categoria B - veículos de 4 rodas, com peso até 3.500 kg e lotação máxima de 09 pessoas, incluindo o motorista.

Historicamente, desde que foi permitido o Surdo participar do processo de obtenção da CNH<sup>10</sup>, sempre foram liberadas somente essas 02 categorias de habilitação. As demais categorias (C, D e E) que são para dirigir caminhões, ônibus, *motorhome* não é permitida para os Surdos. No entanto, considerando as categorias A e B, o candidato Surdo passa pelas mesmas etapas que um candidato ouvinte para obter a CNH. As duas únicas diferenças são: **a)** o tempo de prova para o Surdo é o dobro do que para o ouvinte<sup>11</sup>, **b)** tem direito a intérprete de língua de sinais, ou alguma tecnologia assistiva que permita a tradução da prova, como vídeo provas em Libras, por exemplo<sup>12</sup>.

No caso acima, item b, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)

---

<sup>9</sup> Categorias A e B. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9503Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9503Compilado.htm). Acesso em: 16/03/2021.

<sup>10</sup> Resolução CONTRAN nº 492/1975, dispõe sobre a concessão de CNH para portadores de deficiência auditiva. Disponível em: [www.jusbrasil.com.br](http://www.jusbrasil.com.br). Acesso em: 16/10/2020.

<sup>11</sup> Resolução CONTRAN nº 789/2020, consolida as normas sobre o processo de formação de condutores, traz em seu anexo II, no item de frequência e avaliação: “Havendo comprovação de deficiência auditiva, dislexia e TDHA no exame de aptidão física e mental, será concedido ao candidato o dobro de tempo previsto para realização do exame escrito e a possibilidade de utilização de software específico”. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/conteudo-Senatran/resolucoes-contran>. Acesso em: 10/08/2022.

<sup>12</sup> Lei nº 13.146/2015 – alterou o CTB (Lei nº 9.503/1997), artigo 147-A. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 10/08/2022.

alterou o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), incluindo o artigo 147-A transcrito abaixo:

Art. 147-A. Ao candidato com deficiência auditiva é assegurada acessibilidade de comunicação, mediante emprego de tecnologias assistivas ou de ajudas técnicas em todas as etapas do processo de habilitação.

§ 1º O material didático audiovisual utilizado em aulas teóricas dos cursos que precedem os exames previstos no art. 147 desta Lei deve ser acessível, por meio de subtítulo com legenda oculta associada à tradução simultânea em Libras.

§ 2º É assegurado também ao candidato com deficiência auditiva requerer, no ato de sua inscrição, os serviços de intérprete da Libras, para acompanhamento em aulas práticas e teóricas. (BRASIL, 2015)

Ribas (2018) em sua pesquisa apresenta de forma sucinta as classificações da surdez e as principais causas:

O deficiente auditivo é aquele que possui perda total ou parcial da audição. É possível classificar as dificuldades auditivas em:

Surdez Leve: perda auditiva entre 25 dB e 40 dB,

Surdez Média: perda auditiva entre 41 dB e 70 dB,

Surdez Severa: perda auditiva entre 71 dB e 90 dB,

Surdez Profunda: perda auditiva acima de 90 dB.

As principais causas desta deficiência são atribuídas a: meningite; rubéola em gestante; acidentes e poluição sonora. Estima-se que, no mundo, 121 milhões de pessoas sejam portadoras de algum tipo de deficiência auditiva, e que aproximadamente 0,1% das crianças nascem com deficiência auditiva grave ou profunda. (RIBAS, 2018, p. 38)

Então, independentemente da classificação da surdez, se o condutor fizer uso de aparelho auditivo ou implante coclear, for considerado pelos exames de médicos como deficiente auditivo ele poderá se habilitar somente nas categorias A e/ou B.

É importante destacar que a pessoa com deficiência auditiva, tem os outros sentidos muito mais aguçados, por exemplo, a visão, por isso a habilidade visual para dirigir do Surdo é muito maior que a do ouvinte.

Recentemente, o CONTRAN publicou uma norma (Resolução nº 789 de 18 de junho de 2020) que consolida as normas sobre o processo de formação de condutores.

Em seu art. 2º a resolução apresenta os requisitos e a ordem dos procedimentos para obtenção da CNH, conforme transcrito abaixo:

Art. 2º O candidato à obtenção da Autorização para Conduzir Ciclomotor (ACC) e da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) solicitará ao órgão ou entidade executivo de trânsito do Estado ou do Distrito Federal, do seu domicílio ou residência, ou na sede estadual ou distrital do próprio órgão ou entidade, a abertura do processo de habilitação para o qual deverá preencher os seguintes requisitos:

I - ser penalmente imputável;

II - saber ler e escrever;

III - possuir documento de identidade; e

IV - possuir Cadastro de Pessoa Física (CPF).

§ 1º Para o processo de habilitação de que trata o caput, após o devido cadastramento dos dados informativos no Registro Nacional de Condutores Habilitados (RENACH), o candidato deverá realizar Avaliação Psicológica, Exame de Aptidão Física e Mental, Curso Teórico-técnico, Exame Teórico-técnico, Curso de Prática de Direção Veicular e Exame de Prática de Direção Veicular, nesta ordem. (CONTRAN, 2020)

Nesta resolução estão as regras gerais para qualquer candidato (Surdo, ouvinte, deficiente físico e outros), participar do processo para obtenção da CNH. Os DETRAN'S de todo o Brasil precisa cumprir essa resolução, mas cada órgão organiza da maneira mais eficaz dentro do seu limite de atuação.

A Resolução do CONTRAN nº 558/2015<sup>13</sup>, determina que seja disponibilizado para o candidato com deficiência auditiva, intérprete ou alguma tecnologia que proporcione a tradução do Português para Libras, com o objetivo de assegurar o direito de acessibilidade do cidadão, em todas as fases do processo de habilitação e formação do condutor.

No quadro abaixo, listamos todas as fases que devem ser realizadas no DF e o responsável pela fase e pela acessibilidade:

Quadro 1 - Etapas do processo de habilitação no DF x Responsável x Acessibilidade

<b>Fase</b>	<b>Onde</b>	<b>Acessibilidade</b>
Cadastro biométrico <sup>14</sup>	agendar no site do DETRAN	DETRAN
Avaliação psicológica	Clínica Credenciada	Clínica
Exame de aptidão física e mental	Clínica Credenciada	Clínica
Curso teórico técnico	Centro de Formação de Condutores (CFC)	CFC
Exame teórico técnico	NUCAN / DETRAN	DETRAN
Curso prático de direção	Centro de Formação de Condutores (CFC)	CFC
Exame prático de direção	NUCAN / DETRAN	DETRAN

Fonte: Silva, 2021.

Embora no tópico 1.1 mencionamos que a GERHAB disponibiliza dois servidores com conhecimento em Libras para auxiliar nas dúvidas do cidadão Surdo, pesquisamos no *site*, pensando na autonomia e acesso às informações de maneira clara.

Assim, na página da internet do DETRAN/DF está disponível uma ferramenta

<sup>13</sup> Essa norma foi publicada após a Lei nº 13.146/2015, chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência, que dentre outras coisas, alterou o CTB (art. 147-A), garantindo o direito a acessibilidade linguística para o cidadão Surdo em todas as etapas do processo de habilitação.

<sup>14</sup> A biometria consiste no cadastro da impressão digital do cidadão no sistema do DETRAN/DF, que promove uma maior segurança na hora da identificação do candidato em todas as fases do processo de habilitação, prevenindo contra fraudes.

tecnológica chamada VLIBRAS<sup>15</sup>, que faz a tradução do Português para a Libras, visando facilitar o entendimento para os cidadãos Surdos. A seguir faremos uma explicação e demonstração dessa ferramenta.

O programa VLIBRAS tem uma boa proposta. Porém, analisando a ferramenta, identificamos algumas falhas no decorrer da sua tradução. Ele dá um sinal para cada palavra, entretanto, alguns sinais não condizem com o seu significado no contexto, por exemplo, na palavra “modelo” no sentido de “tipo, modelo de moto”, o avatar<sup>16</sup> traduz como “modelo de passarela”, no contexto de moda como aparece na Figura 7 abaixo. Outro ponto negativo, é que a tradução é composta por sinais, e por palavras soletradas (quando a ferramenta não tem o sinal em seus arquivos), então a grande maioria são palavras soletradas, e isso não ajuda na compreensão, uma vez que a Libras é uma língua viso-espacial. Além disso, outra imperfeição que percebemos no *site* do DETRAN/DF é que a tradução realizada pela ferramenta, falha em alguns pontos, podendo não cumprir sua função que é esclarecer e promover a acessibilidade, e sim provocar mais confusão no entendimento.

Ainda sobre os pontos negativos dos avatares, trazemos a pesquisa de Oliveira (2019) que confirma a nossa análise:

(...)

(iii) **Sinais fora de contexto** - Este erro acontece quando o avatar apresenta de forma errada o sinal de uma palavra que possui vários sentidos na língua portuguesa. Por exemplo, a palavra "física", pode ser relacionada tanto à disciplina quanto ao corpo, dependendo do contexto.

(vi) **Erro de semântica** - O erro semântico acontece quando não é transmitido ao usuário o sentido real da frase. Mesmo com a estrutura gramatical em Libras correta é possível haver erro semântico, pois um sinal fora de contexto pode mudar o sentido do conteúdo, prejudicando o entendimento da sentença.

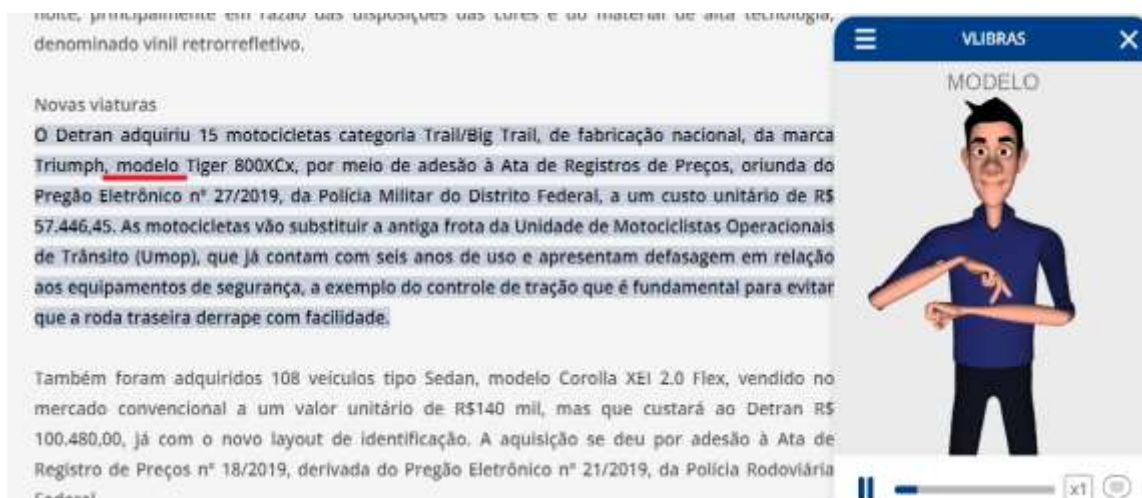
Mesmo com a estrutura gramatical em Libras correta é possível haver erro semântico, pois um sinal fora de contexto pode mudar o sentido do conteúdo, prejudicando o entendimento da sentença. (OLIVEIRA, 2019, p.47)

---

<sup>15</sup> VLibras é um tradutor automático desenvolvido pelo governo federal e que tem como objetivo traduzir do português para Língua Brasileira de Sinais – Libras, palavras e termos do cotidiano.

<sup>16</sup> Moraes, et.al. (2018, p.43) “Os Avatares de tradução automática são *softwares*, recursos tecnológicos, que realizam traduções, em tempo real de textos e ou sons em português para Libras em *sites*. Diversos modelos destes *softwares* estão sendo desenvolvidos e aplicados nas interfaces digitais para tornar a comunicação interativa e facilitar a compreensão da informação na internet pelo usuário surdo. A maioria das ferramentas de tradução disponibiliza duas opções de instalação das versões dos Avatares, uma tradicional adequada para sites acessados por telas de computadores e a outra, para telas de dispositivos móveis, por meio da instalação do aplicativo do recurso em smartphone ou tablet”. Disponível em: <http://ngd.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/A-usabilidade-de-avatares-de-libras-em-sites-ana%CC%81lise-da-interac%CC%A7a%CC%83o-de-usua%CC%81rios-surdos-por-meio-do-rastreador-ocular-Eye-Tracking.pdf>. (Acesso em 10/03/2021).

Figura 7 - Texto e tradução do VLIBRAS



Fonte: Disponível em: [www.detran.df.gov.br](http://www.detran.df.gov.br) (acesso em 10/03/2021)

De qualquer forma, realizamos uma pesquisa no *site* do DETRAN/DF para analisar a organização visual para a compreensão do Surdo. Encontramos na página principal o *link* com as informações dos processos referentes à habilitação, demonstramos, figura 8, abaixo:

Figura 8 - Site DETRAN/DF - página principal



Fonte: Disponível em: [www.detran.df.gov.br](http://www.detran.df.gov.br) (Acesso em 10/03/2021)

Fácil de acessar e encontrar, no entanto, nas páginas posteriores a informação não é clara para o candidato Surdo. Segue a figura 9, onde são demonstradas as orientações passo a passo para obter a CNH:

Figura 9 - Orientações para o processo de obtenção da CNH



Fonte: Disponível em: <http://www.detran.df.gov.br/sisman-carta-servicos/> (Acesso 10/03/2021)

O acesso a essas orientações é confuso, difícil de encontrar. Para o Surdo procurar as informações de forma independente e autônoma é bem complicado.

Na figura, em cada item marcado em azul, é possível encontrar informações em português sobre o processo para obtenção da CNH. E a acessibilidade é disponível apenas pelo VLIBRAS, não sendo a melhor solução, de acordo com o que já foi comentado acima, em relação aos sinais  $x$  contextos  $x$  soletração.

Seria interessante que o DETRAN/DF disponibilizasse vídeos gravados em Libras com as orientações uma a uma, para garantir efetivamente o direito de acessibilidade linguística do Surdo. Outra opção que tem sido encontrada em alguns *sites* comerciais, é a possibilidade de o Surdo conversar com um intérprete em tempo real, o que pode facilitar a compreensão, uma vez que o Surdo pode esclarecer suas dúvidas no momento da conversa.

Trazemos abaixo, um exemplo que ainda não é o ideal, mas percebemos uma preocupação maior com a acessibilidade linguística, pelo Departamento de Trânsito do Rio de Janeiro (DETRAN/RJ):



Figura 10 - DETRAN/RJ - Vídeos Tutoriais e Condutor Surdo



Fonte: Disponível em: <http://www.detran.rj.gov.br/documento.asp?cod=1407> (acesso em 10/03/2021)

Não é o ideal, porque os ícones destacados na figura acima “Vídeos Tutoriais e Condutor Surdo”, não estão disponíveis na página principal da internet. É necessário acessar o espaço "Habilitação" (também destacado na figura). No entanto, em “Vídeos Tutoriais” temos um vídeo interessante com janela de Libras.

Figura 11 - DETRAN/RJ - Vídeos Tutoriais



Fonte: Disponível em: [http://www.detran.rj.gov.br/monta\\_aplicacoes.asp?cod=14&tipo=video\\_habilitacao](http://www.detran.rj.gov.br/monta_aplicacoes.asp?cod=14&tipo=video_habilitacao)  
(acesso em 10/03/2021)

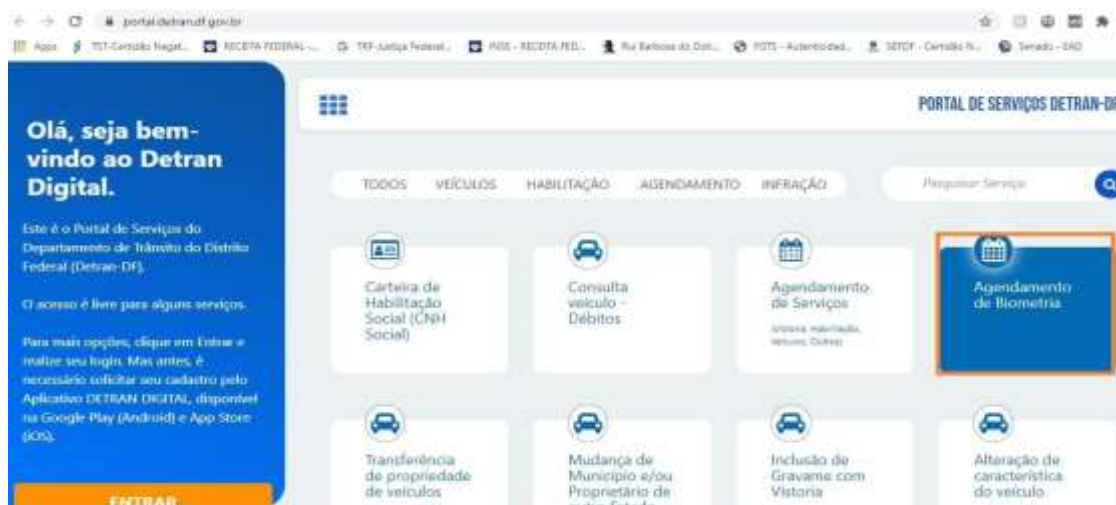
Feita a análise deste vídeo, verificamos que ele passa as orientações passo a passo do processo de habilitação, inclusive com depoimentos de pessoas que já realizaram prova prática, e contam sua experiência. A janela com intérprete de língua de sinais favorece muito a inclusão da comunidade surda no processo como um todo.

E no *link* “Condutor Surdo” é disponibilizado um material em Libras, sobre os conteúdos que serão avaliados na prova teórico-técnica, que iremos tratar no tópico 1.3 desse capítulo.

### 1.2.1. Cadastro Biométrico

O primeiro passo para iniciar um processo de obtenção da CNH é necessário fazer um agendamento para cadastro biométrico:

Figura 12 - Acesso ao Agendamento Biométrico



Fonte: Disponível em: [portal.detran.df.gov.br](http://portal.detran.df.gov.br) (Acesso em 10/03/2021)

Antes de acessar o *link* do agendamento, tem uma página de instruções em português, contendo quais documentos são necessários apresentar e para quais serviços é necessário fazer o cadastro biométrico. Destacamos aqui:

Primeiramente, é necessário agendar a identificação por meio do *site* ou do aplicativo Detran/DF Biometria, que está disponível nas lojas *Play Store*. Depois basta ir ao local agendado para a coleta da fotografia, assinatura virtual e biometria, além de cadastrar o celular e e-mail pessoal para acompanhar o processo. É preciso levar documento de identificação original em bom estado de conservação, CPF e comprovante de endereço. (Disponível em: <http://www.detran.df.gov.br/agendamento-biometrico/> Acesso em 10/03/2021)

O agendamento para fazer o cadastro biométrico é realizado exclusivamente no *site* do DETRAN/DF. Se o candidato Surdo não conseguir entender o que está escrito em português ou tiver alguma dúvida, terá que pedir ajuda a um ouvinte, ou tentar por meio do VLIBRAS para tentar conseguir alguma explicação.

Eu, enquanto cidadão Surdo, entrei no *site* do DETRAN/DF para simular um agendamento e achei difícil, não ter acessibilidade linguística para tirar dúvidas. Acredito que com a pandemia de Coronavírus – Covid-19<sup>17</sup>, ficou mais complicado ainda, pois é preciso realizar o agendamento para ir até o prédio do DETRAN. A pergunta é: se tenho dúvidas, como vou resolvê-las se não tem acessibilidade no *site*?

O serviço de cadastro biométrico está disponível em alguns prédios do DETRAN/DF, e são empregados de uma empresa contratada que realizam o cadastro, e o procedimento todo é

<sup>17</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. (Fonte: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>) Acesso em: 07/03/2021.

validado por um servidor do DETRAN/DF. Não encontramos a informação de que existe um lugar específico para atendimento em Libras, e nem se existem intérpretes disponíveis em todos os prédios.

Após o cadastro biométrico, o candidato tem o prazo de doze meses para completar todas as etapas do processo, se isso não acontecer, deverá iniciar o processo e pagar todas as taxas novamente.

### 1.2.2. Exames Médicos


As próximas duas etapas do processo de habilitação são feitas em clínicas médicas que possuem autorização do DETRAN/DF para realizar essa fase do processo. É responsabilidade do candidato procurar uma clínica credenciada para fazer: **a)** avaliação psicológica, **b)** exame de aptidão física e mental.

Na página de orientações, é informado que se o candidato é pessoa com deficiência deve procurar uma clínica com acessibilidade. Então, pesquisamos as clínicas acessíveis que tem autorização para realizar os exames, e abaixo demonstramos na figura:

Figura 13 - Consulta Clínicas Credenciadas - com acessibilidade


Clínica	Endereço	Telefone
CLINICA HABILITAR	QD 04N 17 CL D LÔTE 03 SALAS 202 204 E	(61) 34717953
CLINICA HABILITAR LTDA	306	



Fonte: Disponível em: <http://www.detran.df.gov.br/clinicas-psicotecnico-credenciadas/> (acesso em 10/03/2021)

O ponto positivo nessa consulta, é que está separado por região administrativa, então a pessoa pode procurar no local mais próximo. Na figura, destacamos a informação “ Clínicas com acessibilidade”, e logo abaixo, um exemplo na Ceilândia Norte de uma clínica considerada acessível.

Encontramos 74 clínicas no total, e 37 com a sinalização de acessibilidade, no entanto, não é possível saber qual o tipo de acessibilidade elas dispõem. Nenhuma está sinalizada com a “marca” da surdez ou da Libras, indicando que tem intérprete. Causando dúvida. Como o

Surdo vai descobrir? Terá que pedir para um amigo ou familiar ouvinte entrar em contato com a clínica por telefone, pois não tem outro canal de comunicação disponível? Verificamos aqui uma barreira na comunicação.

Talvez existam clínicas que tenham intérpretes, mas não foi sinalizado de forma clara, para o entendimento da comunidade em geral. Pelo símbolo () podemos deduzir que essas clínicas são acessíveis para cadeirantes e/ou amputados, apenas.

Uma proposta seria criar um símbolo que identificasse a surdez, assim como, temos para cadeirantes em alguns sistemas do DETRAN. Esse símbolo da surdez agiria como um facilitador para que o Surdo quando entrasse no *site* tivesse acesso a essas informações clicando neste ícone que poderia ser o símbolo da surdez da orelha () ou o símbolo ligado a língua de sinais ()

Pois bem, quando o Surdo conseguir ultrapassar essa barreira de comunicação, e conseguir fazer os exames (psicológico e de aptidão física), e estiver APTO (aprovado), em todos os exames, ele poderá passar para a próxima fase.

Sobre o prazo de validade dos exames, segundo o artigo 4º da Resolução CONTRAN Nº 789 de 18 de junho de 2020:

Art. 4º O Exame de Aptidão Física e Mental será preliminar e **renovável a cada cinco anos, ou a cada três anos para condutores com mais de sessenta e cinco anos de idade**, no local de residência ou domicílio do examinado. (CONTRAN, 2020) [grifo nosso]

Mas é preciso destacar que em 14 de outubro de 2020 foi publicada uma Lei Federal nº 14.071/2020, que dentre outras alterações traz mudanças nos prazos dos exames conforme transcrito abaixo:

§ 2º O exame de aptidão física e mental, a ser realizado no local de residência ou domicílio do examinado, será preliminar e renovável com a seguinte periodicidade:

I - a cada 10 (dez) anos, para condutores com idade inferior a 50 (cinquenta) anos;

II - a cada 5 (cinco) anos, para condutores com idade igual ou superior a 50 (cinquenta) anos e inferior a 70 (setenta) anos;

III - a cada 3 (três) anos, para condutores com idade igual ou superior a 70 (setenta) anos.

§ 4º Quando houver indícios de deficiência física ou mental, ou de progressividade de doença que possa diminuir a capacidade para conduzir o veículo, os prazos previstos nos incisos I, II e III do § 2º deste artigo poderão ser diminuídos por proposta do perito examinador. (BRASIL, 2020)

Essa lei passa a vigorar 180 dias após a sua publicação, então, a partir de abril de 2021. Por se tratar de uma lei federal, ela sobrepõe a norma da Resolução do CONTRAN.

Destacamos que no caso do cidadão Surdo, ele tem um custo a mais que os demais, pois

precisa apresentar na clínica médica um laudo/ atestado comprovando sua deficiência auditiva.

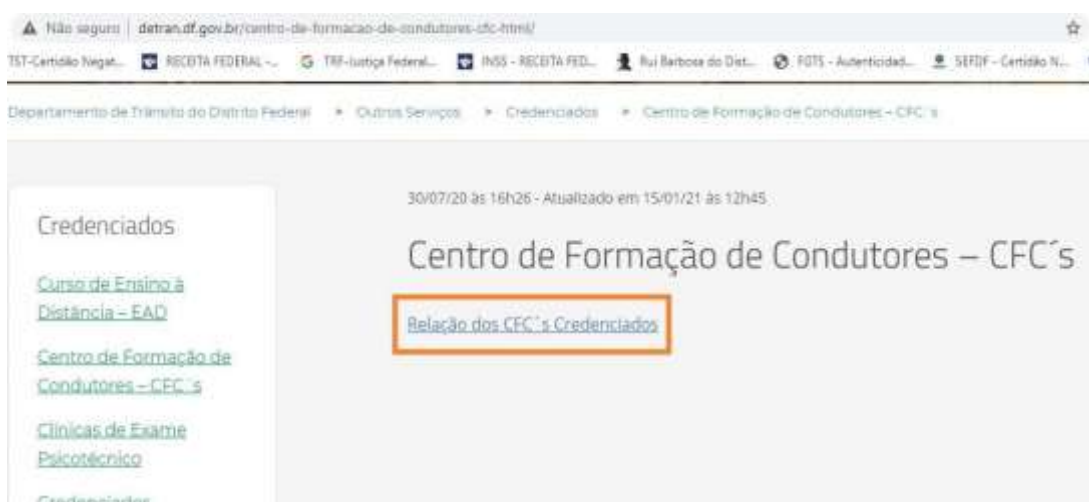
### 1.2.3. Curso teórico-técnico e Curso de Prática de Direção

Nesse momento do processo, o candidato deve buscar no *site* do DETRAN/DF os Centros de Formação de Condutores (CFC), também chamados de autoescolas, que são credenciados junto ao departamento para oferecer cursos teóricos e práticos.

Assim, ele primeiro deverá fazer o curso teórico na autoescola, depois fazer a prova teórica no DETRAN/DF, sendo aprovado, ele voltará para o CFC para participar das aulas de prática de direção. Concluída a carga horária do curso prático ele poderá fazer o exame prático no DETRAN/DF.

Pesquisamos na página do DETRAN/DF e tivemos dificuldade de encontrar.

Figura 14 - Centros de Formação de Condutores – Credenciados



Fonte: Disponível em: <http://www.detran.df.gov.br/centro-de-formacao-de-condutores-cfc-html/> (acesso em 10/03/2021)

Quando clicamos no *link* realçado na figura, ele nos remete a um arquivo em PDF com uma planilha com várias informações de 133 autoescolas. Vejamos a figura a seguir:

Figura 15 – Lista de Centros de Formação de Condutores – Credenciados



pandemia de Coronavírus, que afetou o mundo, a educação sofreu alterações, e não foi diferente com a educação para o trânsito. O CONTRAN publicou a Resolução nº 783/2020 que autorizou a realização das aulas teóricas de forma remota, se o candidato assim desejar, incluindo algumas regras para serem seguidas, porém, nada se falou a respeito da acessibilidade linguística. Não sabemos se os CFC'S realizaram as adequações necessárias para o candidato Surdo.

Após concluído o curso teórico-técnico a autoescola marcará a prova teórica a ser realizada no DETRAN.

#### 1.2.4. Prova teórico-técnica

Após o candidato passar pelas fases externas ao DETRAN, o CFC irá agendar a prova teórica junto ao NUCAN. Para candidatos Surdos a banca para realização da prova é chamada de “Banca Especial”, e hoje é disponibilizado uma intérprete para acompanhar a prova, que é em português, impressa. Atualmente o DETRAN/DF não disponibiliza prova eletrônica – teórica (realizada no computador) para candidatos Surdos, pois não possui provas gravadas em Libras.

A prova teórica no DF para candidatos Surdos é realizada no prédio da DIREUC (906 - Asa Sul - Brasília - DF), com no máximo dois<sup>18</sup> candidatos por período de prova.

São 40 questões, e o candidato deve acertar no mínimo 28 (70% da prova). Se o resultado for REPROVADO, o candidato deverá retornar à autoescola para solicitar a marcação de nova prova. A cada remarcação de prova o candidato deverá pagar uma taxa, que tem variação de valor de CFC para CFC.

Se o resultado for APTO, o candidato pode passar para a próxima fase, que é o curso prático de direção veicular, geralmente realizado no mesmo CFC.

A critério de cada DETRAN, são estabelecidos os procedimentos para atendimento das normas definidas pelo CONTRAN. Alguns Estados oferecem provas eletrônicas no computador, traduzidas para Libras, e ainda, alguns disponibilizam no *site*, um teste simulado para ambientação do candidato ao programa e tipo de prova.

Em pesquisa realizada em *sites* de alguns outros DETRAN'S, verificamos que o DETRAN/DF está atrasado no quesito “provas acessíveis”, pois existem vários órgãos que já possuem sistemas de provas gravadas em Libras realizadas em computadores. Recebemos a informação que em 2012, 2013 o DETRAN/DF fez a contratação de uma empresa para a gravação de provas em Libras, mas por algum motivo, o projeto não teve continuidade e até o

---

<sup>18</sup> Com o advento da pandemia de Coronavírus, para fins de segurança, a prova está sendo realizada somente um candidato por vez.



momento não restabeleceu o projeto. Seria muito importante retornar, pois isso dificulta a acessibilidade linguística para o Surdo.

#### 1.2.5. Curso prático de direção veicular

De acordo com a Resolução do CONTRAN nº 789/2020, neste momento do processo de habilitação, o candidato terá contato opcional, não é obrigatório, com o simulador<sup>19</sup> de direção, tendo no máximo 05 horas-aulas, que se realizadas, deverão acontecer antes das aulas práticas em veículos. Não encontramos a informação se esses simuladores possuem algum tipo de acessibilidade ou é o instrutor de trânsito que orienta no candidato na hora da aula.

O curso prático tem carga horária mínima de 20h/a para as categorias A e B. Até a Lei nº 14.071/2020 entrar em vigor era obrigatório o mínimo 01 hora-aula ministrada no período noturno, a partir dela não há mais essa exigência.

O CFC é responsável por disponibilizar um instrutor bilíngue ou intérprete de libras para acompanhar as aulas.

A estrutura curricular do curso prático deverá abranger os seguintes conteúdos:

Para veículos de quatro ou mais rodas:

- O veículo: funcionamento, equipamentos obrigatórios e sistemas;
- Prática na via pública, urbana e rural: direção defensiva, normas de circulação e conduta, parada e estacionamento, observância da sinalização e comunicação;
- Os pedestres, os ciclistas e demais atores do processo de circulação;
- Os cuidados com o condutor motociclista.

Para veículos de duas rodas:

- Normas e cuidados antes do funcionamento do veículo;
- O veículo: funcionamento, equipamentos obrigatórios e sistemas;
- Prática de pilotagem defensiva, normas de circulação e conduta, parada e estacionamento, observância da sinalização e comunicação:  
em área de treinamento específico, até o pleno domínio do veículo;  
em via pública, urbana e rural, em prática monitorada.
- Os pedestres, os ciclistas e demais atores do processo de circulação;
- Cuidados na condução de passageiro e cargas;
- Situações de risco: ultrapassagem, derrapagem, obstáculos na pista, cruzamentos e curvas, frenagem normal e de emergência. (Resolução CONTRAN nº 789/2020, Anexo II, item 1.6.2)

---

<sup>19</sup> Encontramos uma definição de simulador de direção contida na Resolução CONTRAN nº 516/1977, artigo 1º, inciso VI: “Um equipamento fixo, pelo menos, que simule o módulo de direção, com todos os comandos de um veículo real convencional e situações possíveis, do trânsito, para a instrução pré-prática dos candidatos e capaz de proporcionar o diagnóstico do comportamento, desempenho e capacitação do aluno, seja pelo registro em memória ou pela observação e análise do instrutor mediante parâmetros pré-estabelecidos”. (DOU de 06/06/1977, p. 6972).

Após concluir a carga horário total do curso, o candidato tem direito a realizar a prova prática que será marcada pela autoescola.

#### 1.2.6. Prova prática de direção

A prova prática é realizada no DETRAN, geralmente no edifício SEDE, na Asa Norte, onde os candidatos são agendados em uma banca examinadora de trânsito, chamada “ESPECIAL”, para Surdos.

É responsabilidade do DETRAN/DF disponibilizar intérprete de Libras para o candidato realizar a prova. As bancas especiais, por determinação da legislação, são compostas por 02 examinadores de trânsito e um membro do Conselho de Trânsito do Distrito Federal (CONTRANDIFE) para acompanhamento. Atualmente o DETRAN/DF disponibiliza examinadores que conhecem Libras e conseguem se comunicar, mas não são intérpretes.

A avaliação da prova prática é composta pela análise dos erros cometidos pelo candidato no percurso designado pelo examinador de trânsito, além do candidato precisar estacionar o veículo em marcha ré em uma garagem simulada. Assim, transcrevemos o artigo 18 da Resolução CONTRAN nº 789/2020, que contém a pontuação de cada tipo de falta.

Art. 18. O candidato será avaliado no Exame de Direção Veicular em função da **pontuação negativa por faltas cometidas durante todas as etapas do exame**, atribuindo-se a seguinte pontuação:

I - uma falta eliminatória: reprovação;

II - uma falta grave: três pontos negativos;

III - uma falta média: dois pontos negativos; e

IV - uma falta leve: um ponto negativo.

Parágrafo único. Será considerado **reprovado** no Exame de Direção Veicular o candidato que **cometer falta eliminatória** ou cuja **soma dos pontos negativos ultrapasse a três**. (CONTRAN, 2020) [grifo nosso]

Optamos por não apresentar a descrição de cada falta eliminatória, grave, média e leve, pois a prova prática não é o foco desta pesquisa.

Seguindo a mesma regra da prova teórica, o candidato que tiver o resultado REPROVADO, poderá remarcar a prova prática a qualquer tempo<sup>20</sup> mediante disponibilidade de vaga e pagamento de taxas. Se o resultado for APTO, ele poderá esperar os trâmites administrativos para receber, em seu endereço cadastrado no DETRAN, a **permissão para**

---

<sup>20</sup> A lei nº 14.071/2020 revogou o artigo 151 do CTB, que determinava que as provas teóricas e práticas só poderiam ser remarcadas depois de 15 dias. Agora pode a qualquer tempo.

### dirigir por 01 ano.

É importante destacar que o condutor somente receberá a CNH definitiva, se ao término desse 01 ano ele “não tenha cometido nenhuma infração de natureza grave ou gravíssima ou seja reincidente em infração média” (CTB, art.14, §3º). Caso ele sofra alguma infração dessa natureza deverá realizar todo o processo novamente.

Abaixo apresentamos uma figura que demonstra todas as etapas do processo de obtenção da CNH, para melhor visualização:

Figura 16 - Etapas do processo de obtenção da CNH - DETRAN/DF



Fonte: Silva, 2021.

É importante destacar que as etapas são feitas isoladamente, e é necessário concluir uma para depois iniciar a outra, ou seja, elas não podem ser realizadas concomitantemente.

Na nossa análise percebemos que o DETRAN/DF, como a maioria dos órgãos, cumpre a legislação de maneira paliativa, mas ainda carece de estratégias efetivas para proporcionar o direito de acessibilidade linguística do cidadão Surdo.

Temos como sugestão, por exemplo, que os DETRAN'S invistam na formação de seus servidores, com intuito de promover a acessibilidade linguística, em tecnologias que possam facilitar a compreensão, como acesso remoto a intérpretes, ou também a formação de instrutores e examinadores de trânsito Surdos, para atuarem efetivamente na formação do condutor Surdo. Essa pesquisa é um recorte dentre o material que acreditamos ser o melhor para a acessibilidade linguística do Surdo.

### 1.3. Material didático para a formação do condutor em Libras: há algo no Brasil?

No tópico 1.2.3 foi mencionado que o curso teórico-técnico é responsabilidade do CFC, além do material que deve ser disponibilizado por ele. Os DETRAN'S têm a atribuição de fiscalizar os CFC'S, bem como apoiá-los no desenvolvimento de suas atividades. Assim, geralmente as apostilas destinadas à formação do condutor são produzidas pelas autoescolas. Mas, nada impede que os órgãos executivos de trânsito disponibilizem materiais para auxiliar na aprendizagem. Pesquisamos nas páginas de internet dos órgãos executivos de trânsito a existência de materiais didáticos para a formação do condutor.

Nesse tópico também vamos em busca de conteúdos disponíveis em redes sociais que possam contribuir para a formação do condutor Surdo. Além disso, faremos uma análise por amostragem de alguns materiais impressos pensando na acessibilidade e analisaremos as provas simuladas traduzidas para Libras encontradas nos *sites* de alguns DETRAN'S.

#### 1.3.1. Materiais didáticos disponíveis nos DETRAN'S e CFC'S

O DETRAN/DF publicou a nova versão do manual de obtenção da CNH no dia sete de fevereiro de 2020. Essa nova edição do material didático está organizada em blocos de conteúdo. O primeiro bloco trata sobre convivência social, tem-se também um bloco a respeito do meio ambiente, outro com foco na direção defensiva, além de um dedicado à direção de trânsito. Os candidatos à obtenção de CNH podem obter mais conhecimento por meio do manual que possui conteúdos importantes para esta avaliação. Na sessão de direção de trânsito, há legislação de trânsito, explicações sobre placas, indicativos de faixa de pedestres, isso de forma bem clara e didática. Verificamos também que este material possui diversas imagens e os conceitos são bem explicados em todos os blocos. No entanto, não tem nenhum material disponibilizado em Libras.

Figura 17 - Manual de obtenção da CNH



Fonte: Disponível em: [http://www.detran.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/MANUAL-OBTEN%C3%87%C3%83O\\_Cnh.pdf](http://www.detran.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/MANUAL-OBTEN%C3%87%C3%83O_Cnh.pdf) (Acesso: 20/03/2021)

O DETRAN/DF disponibiliza o manual de obtenção da CNH aos CFC'S, de forma gratuita e *online* para que haja um melhor aproveitamento por meio da padronização dos conteúdos para os candidatos à primeira CNH. Mas o CFC não é obrigado a utilizar esse material.

Figura 18 - Direção Defensiva



Fonte: Disponível em: [http://vias-seguras.com/documentos/arquivos/denatran\\_manual\\_de\\_direcao\\_defensiva\\_maior\\_2005](http://vias-seguras.com/documentos/arquivos/denatran_manual_de_direcao_defensiva_maior_2005) (Acesso: 19/09/2021).

Aqui no Brasil é muito grande o número de feridos e mortos no trânsito, pensando nisso a nível federal foi estabelecido que o “trânsito Seguro é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito”. Assim com a publicação do atual Código de Trânsito Brasileiro (1997), houve uma ênfase no conteúdo de direção defensiva para destacar algumas ações importantes com o objetivo de diminuir os acidentes de trânsito. Então o foco para o trânsito seguro foi utilizar a educação no trânsito aliado ao processo de ensino-aprendizagem. Em 2005 o então DENATRAN lançou uma apostila “Direção Defensiva – Trânsito Seguro é um direito de todos”, com o objetivo de disseminar o conhecimento com os cuidados necessários para uma direção segura. Essa apostila é de linguagem bem simples e com muitas ilustrações que facilitam o entendimento, no entanto, não há tradução dela para Libras, ou algum material de apoio em Libras para facilitar o estudo desse conteúdo.

Figura 19 - Manual CFC – DETRAN/RJ



Fonte: Disponível em: [https://www.detran.rj.gov.br/include/educacao/cartilha\\_primeira\\_hab.pdf](https://www.detran.rj.gov.br/include/educacao/cartilha_primeira_hab.pdf) (Acesso: 19/09/2021)

O manual atualizado do Centro Formação de Condutores do Rio de Janeiro é uma versão nova do mês de abril de 2021, disponível no site do DETRAN/RJ. O trânsito é muito dinâmico e as normas alteram com frequência, por isso a importância de estar atento as atualizações de materiais didáticos nessa área. Esse material contempla todos os conteúdos exigidos na legislação atual (legislação de trânsito, direção defensiva, primeiros socorros, cidadania). A última parte desse manual é dedicada aos exercícios para testar o conhecimento. Material interessante, também muito bem ilustrado, mas infelizmente não é disponibilizado a acessibilidade em Libras.

No entanto, na página do DETRAN/RJ encontramos alguns materiais em Libras, conforme figura abaixo:

Figura 20 - DETRAN/RJ - Conteúdo em Libras



Fonte: Disponível em: [www.rubensguimaraes.com.br/detran/aceas/cursos.php](http://www.rubensguimaraes.com.br/detran/aceas/cursos.php) (acesso em 10/03/2021)

Constatamos que no *site* do DETRAN/RJ, possui uma série de vídeo aulas educativas, sobre vários temas. Escolhemos um para analisar. No vídeo escolhido, que trata da legislação de trânsito, quando mencionado o termo “placas de regulamentação”, a intérprete não usa um sinal específico, apenas um classificador. Percebemos ao longo de nossa pesquisa e estudos desenvolvidos na área, que trânsito é um contexto específico que precisa ser trabalhado na língua de sinais.

Figura 21 - Dicionário de Libras DETRAN/RS



Fonte: Disponível em: <https://www.detran.rs.gov.br/inicial> (acesso 13/08/2022).

Figura 22 – Sinal utilizado no dicionário do DETRAN/RS



Fonte: Disponível em: <https://detran-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/202008/28105101-novo-dicionario-de-vocabularios-especificos-libras-detran-versa-o-publicacao.pdf> (acesso 20/09/2021).

O DETRAN/RS, constatando que os candidatos Surdos à aquisição da CNH, estavam com dificuldades da acessibilidade durante o processo de habilitação, em parceria firmada desde 2009 com a Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoa com Deficiência e com Altas Habilidades do Rio Grande do Sul (FADERS), iniciaram um projeto de inclusão de intérpretes para auxiliar os Surdos durante todo o processo de aquisição da CNH. Nesse projeto, também, originou-se um dicionário de Libras com vocabulários de trânsito. O dicionário é disponibilizado no *site* do DETRAN/DF em formato “PDF” para acesso *on-line* e gratuito dos interessados para sinais de trânsito. Esse foi o primeiro em âmbito nacional.

A experiência do Rio Grande do Sul na confecção de um dicionário com sinais de trânsito buscou respeitar a variação linguística dos estados brasileiros, também vem em constante atualização e revisão, buscando acrescentar novos sinais, sua versão mais recente é do ano de 2020. E essa atualização foi feita graças à parceria entre condutores, Surdos e a equipe

de tradutores intérpretes, que buscou um diálogo entre o que era aprendido em sala de aula, a opinião dos condutores Surdos e a construção de novos verbetes para o dicionário que vem sendo atualizado constantemente. O DETRAN/RS teve uma experiência exitosa, pois preocupou-se com a comunidade surda buscando melhorias no processo de aquisição da CNH.

Em se tratando, de órgãos oficiais, vimos na descrição acima que os materiais didáticos em Libras encontrados para formação do condutor são escassos. Entendemos que mesmo o curso sendo ministrado pelos CFC'S, os DETRAN'S também têm a responsabilidade de elaborar e disponibilizar materiais de estudo.

Nesse sentido, pela pesquisa realizada, além do dicionário do DETRAN/RS, temos poucos sinais nessa área, é utilizado muita explicação e classificadores. Por isso, acreditamos na importância de realizar uma pesquisa mais apurada e criar sinais para o contexto específico de trânsito, e sugerimos inclusive a criação de um glossário para difundirmos em âmbito nacional.

Buscamos materiais didáticos em *sites* de autoescolas, no entanto, não obtivemos êxito, em geral as apostilas são impressas e não ficam disponíveis nas páginas da internet para consultas.

Figura 23 - CFC Educamais – canal Youtube



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=y7sRz7lg-gs> Acesso: 20/09/2021)

Na cidade de São Paulo, no Educamais – Centro de Formação de Condutores com atendimento dedicado aos Surdos, existe um canal no Youtube com divulgação de vídeos em Libras explicando sobre diversos temas, com assuntos como utilização de cinto de segurança e placas de sinalização. São resumos, nada aprofundado, mas de qualquer forma, pela escassez de material em Libras estes vídeos podem auxiliar a compreensão dos Surdos. Infelizmente infere-se que o canal no Youtube dessa autoescola não tem constância pois disponibiliza um número limitado de vídeos e o último foi postado a mais de 4 anos. Seria muito importante que esse trabalho continuasse sendo desenvolvido.

Na página da internet eles destacam o atendimento especializado para deficientes auditivos e físicos.



Figura 24 – Site Autoescola Educamais – São Paulo



Fonte: Disponível em: <https://autoescolaeducamais.com.br/site/#> (Acesso em 25/08/2021)

Não encontramos nenhum material didático disponível no site, nem em português, nem em Libras, no entanto, existe a informação de que as aulas são adaptadas para deficientes auditivos, não informando se são ministradas em Libras ou disponibilizam intérpretes.

### 1.3.2. Conteúdos nas redes sociais: YOUTUBE e INSTAGRAM

Outro conteúdo interessante para nossa análise, foi o canal no “Youtube” e perfil no Instagram “Trânsito em Libras” idealizado pelo mineiro Wagner Meira, educador e intérprete, que tem como objetivo apresentar dicas de legislação de trânsito em libras auxiliando o Surdo na obtenção da CNH. É um canal novo com postagens desde julho de 2021.

Figura 25 - @transitoemlibras



Fonte: Instagram (acesso em 10/10/2021)

Nas figuras 24 e 25 demonstramos o perfil no Instagram e o canal do *Youtube* do mineiro Wagner Meira, que busca auxiliar o candidato Surdo.

Figura 26 – Canal Youtube Trânsito em Libras



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCD-cYZRTTZVR2AhVC4gP5SA/videos> (Acesso em 22/10/2021)

Outro perfil interessante no Instagram é do também mineiro Cristiano Donado (@cristianodonado), intérprete, mestre em Educação Matemática e militante do movimento Surdo, que traz semanalmente vídeos de conceitos de trânsito contidos no CTB em Libras e português, ele explica o conceito e menciona exemplos de forma clara, mas não atribui sinal aos termos. O perfil dele não é exclusivo para a área de trânsito, tem vídeos de outros assuntos.

Figura 27 - @cristianodonado



Fonte: Instagram (acesso em 10/10/2021)

Além dos mineiros e do canal da Educamais não encontramos mais nada muito específico da área. Alguns vídeos no “youtube” com sinais isolados, mas nada que podemos considerar como um efetivo material didático.

Figura 28 – Portal Transtec – Materiais Didáticos



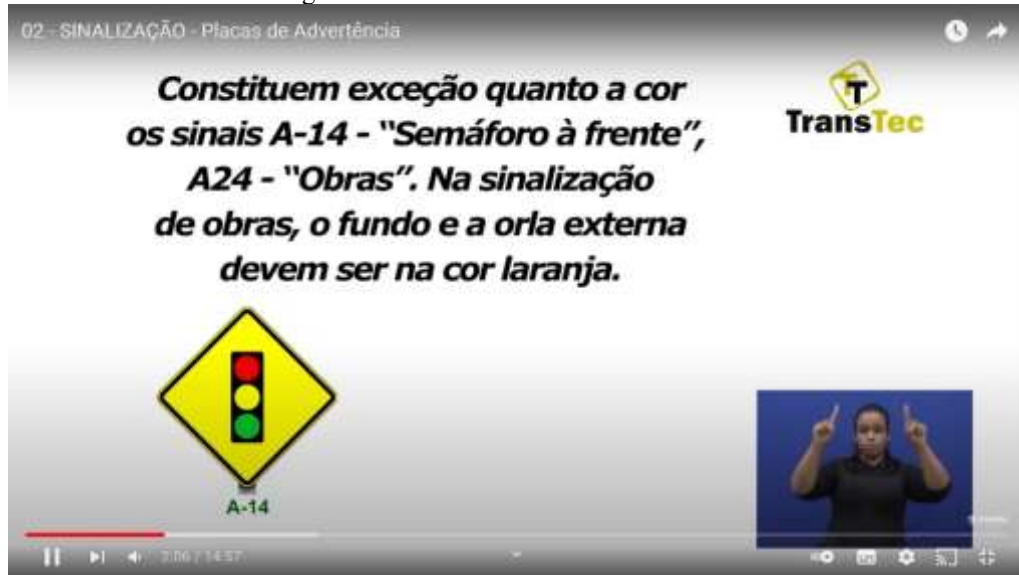
Fonte: Disponível em: <https://portaltranstec.com.br/> (Acesso em 25/08/2021)

Transtec Materiais Didáticos, é uma empresa criada em 1998 com o intuito de auxiliar os profissionais da área de trânsito desenvolvendo e oferecendo materiais didáticos da área. Na página da internet existem vários materiais didáticos da área que trânsito que podem ser adquiridos por profissionais que atuam com educação no trânsito, no entanto, não encontramos nada específico em Libras.

Porém, a empresa possui também um canal no “youtube” com vídeos educativos na área

de trânsito. Os vídeos apresentados contam com intérprete de Libras.

Figura 29 – Portal Transtec – Canal Youtube



Fonte: Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=6pHBnLjPK\\_s&t=189s](https://www.youtube.com/watch?v=6pHBnLjPK_s&t=189s) (Acesso em 25/08/2021)

A empresa se preocupou com as pessoas com deficiência e contratou profissionais para fazer a interpretação dos vídeos disponíveis no *youtube*, percebemos a variação linguística, pois alguns sinais são diferentes dos utilizados aqui no DF. Em alguns momentos no contexto específico de trânsito não tem sinais, então a estratégia utilizada pelo intérprete é a explicação por meio de classificadores. Alguns sinais não conseguimos identificar.

Na figura abaixo, demonstramos exemplo de variação linguística encontrada.

Figura 30 – Exemplo de variação linguística – sinal DETRAN



Fonte: [www.detran.rs.gov.br](http://www.detran.rs.gov.br) (acesso em 12/08/2022) / Arquivo pessoal.

Aqui nós temos um exemplo de variação linguística, em Porto Alegre utilizamos esse sinal para DETRAN com essa configuração de mão e esse movimento. Aqui em Brasília nós temos este sinal onde essa configuração de mão em número quatro com este movimento e direção contrastando entre as duas mãos. Essa é uma variação linguística onde notamos que

cada estado tem um sinal diferente para o DETRAN e é válido lembrar que respeitamos todas essas variações linguísticas. Esse foi apenas um exemplo.

### 1.3.3. Materiais didáticos impressos: são acessíveis?

O livro “Educação para o trânsito nas escolas em libras”, da autora Frizanco, (2011), é um material didático não específico para formação de condutores, voltado para um público não Surdo, visto que a língua de instrução é o português escrito. Visualmente, é bonito. Entretanto, em sua estrutura, podemos observar que temos um texto e, ao lado, uma tradução para libras composta por imagens estáticas, que não dá a impressão de movimento. São figuras que em uma frase, por exemplo, cuidado, com a direção, chuva, risco de colisão? Essa frase é demonstrada por meio de imagens, gravuras, com apenas três sinais, por meio de três gravuras, são desenhos não são fotos de pessoas reais. Nota-se então que há um resumo no português escrito, consideramos a informação complexa e extensa, além disso, é dada apenas por figuras e imagens de forma reduzida.

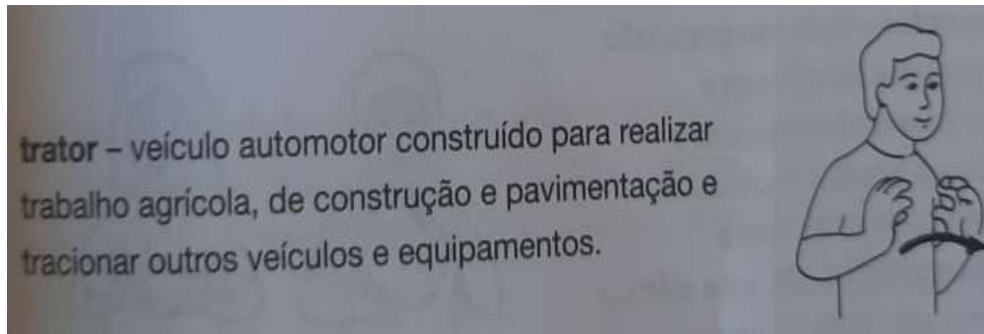
Figura 31 - Educação para o trânsito nas escolas em libras



Fonte: FRIZANCO, 2011.

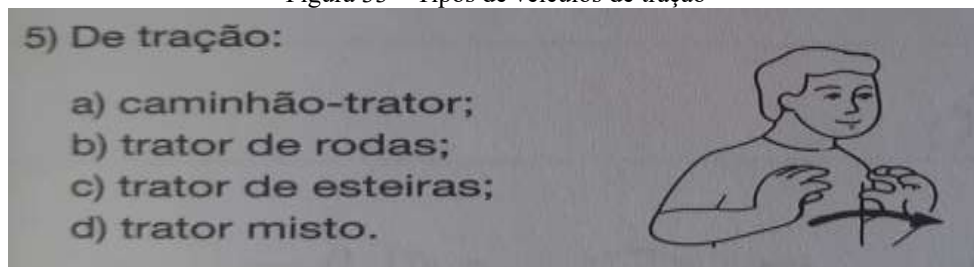
Nas figuras abaixo, analisamos a tradução de alguns termos para Libras. O problema identificado é em relação às imagens estáticas que de certa forma são confusas e em alguns momentos não condizem com os conceitos, temos o exemplo das palavras tração, e trator. Sabemos que a explicação dos conceitos e os significados são diferentes, mas o desenho é estático e igual para as duas palavras, com significados diferentes, palavras diferentes, no entanto, o sinal é igual. Também tem a questão dos aspectos não manuais, que não são considerados nos dois sinais e, isso pode levar o candidato Surdo a uma confusão e errar a resposta que seria correta. Vejamos logo abaixo:

Figura 32 – Conceito de trator



Fonte: (FRIZANCO, 2011, p. 79)

Figura 33 – Tipos de veículos de tração



Fonte: (FRIZANCO, 2011, p. 23)

A figura acima nos remete a um entendimento de que os veículos de tração listado nos itens a, b, c, d possuem todos o mesmo sinal. Buscamos fotos dos veículos demonstrados nas figuras abaixo e não consideramos correto que caminhão-trator, trator de rodas, trator de esteiras e trator misto tenham todos o mesmo sinal.

Figura 34 – Tipos de tratores

Veículos: Classificação  
(quanto à ESPÉCIE)

Pressione **Esc** para sair do modo tela cheia

**Quanto aos tipos de tratores:**

Trator de **RODAS**: aquele que possui roda (pneumáticos)



Trator de **ESTEIRA**: aquele que nos lembra os tanques de guerra



Trator **MISTO**: como aquele que possui esteira e pneus



Estratégia CONCURSOS

Fonte: Disponível em: <<https://www.slideshare.net/marcosgirao777/ctb-esquemalizado-veculos>> Acesso em 31/08/2021.

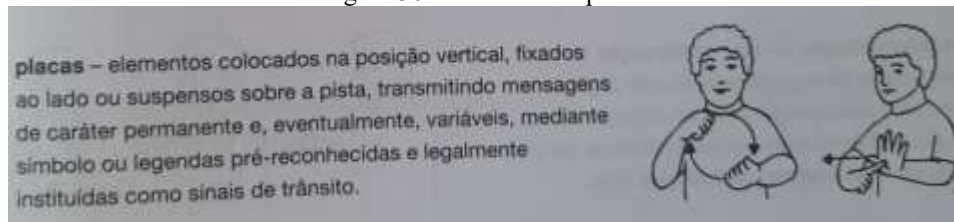
Figura 35 – Caminhão-tractor



Fonte: Disponível em: <<https://www.slideshare.net/marcosgirao777/ctb-esquematizado-veculos>> Acesso em 31/08/2021. (adaptado)

Realizamos uma outra análise, para o sinal de placas, contido nesse mesmo material, que pode causar confusão na aprendizagem:

Figura 36 – Conceito de placas



Fonte: (FRIZANCO, 2011, p. 75)

Pois bem, essa configuração de mão para mostrar o sinal de placa sendo um círculo e sinal de mostrar, não fica tão claro, lembra algo como dirigir. Ou seja, como mostra a figura, temos uma definição em português, mas quando olhamos para o sinal apresentado (a imagem gráfica), não condiz.

Figura 37 – Placas de sinalização de trânsito



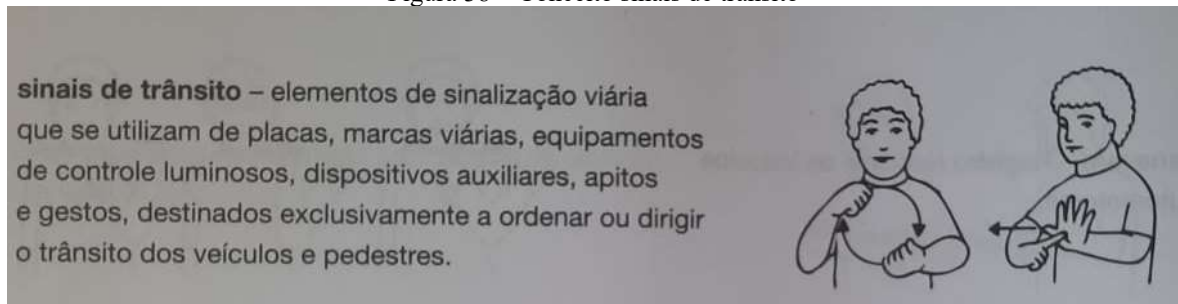
Fonte: Disponível em: <<https://www.noticiasautomotivas.com.br/placas-de-transito-quais-sao-e-seus-significados/>> Acesso em: 02/09/2021

A figura acima traz os 03 tipos de placas de sinalização de trânsito: regulamentação, advertência e indicação, analisando o sinal em Libras atribuído no material acima (Figura 35), não condiz com o verdadeiro significado. Pensando a Libras como uma língua visuo-espacial, e a dinâmica do trânsito, é importante que o Surdo visualize a placa e consiga entender seu

significado, por isso, no momento da formação do condutor é de grande relevância que os sinais sejam efetivamente relacionados aos conceitos.

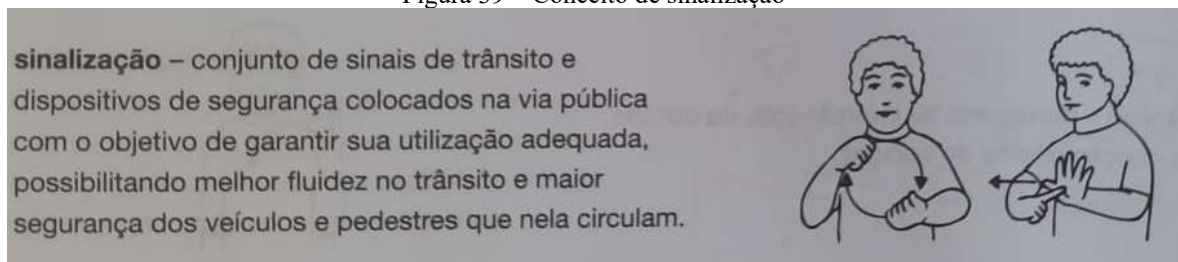
Nas próximas figuras são apresentados mais dois termos, que o sinal é o mesmo representado pela figura acima. Ou seja, três termos com o mesmo sinal. Vejamos:

Figura 38 – Conceito sinais de trânsito



Fonte: (FRIZANCO, 2011, p.78)

Figura 39 – Conceito de sinalização



Fonte: (FRIZANCO, 2011, p.78)

Temos placas de trânsito, sinais de trânsito, e sinalização. Esses três termos possuem conceitos diferentes, entre si, mas, o sinal usado para descrevê-los é o mesmo. Esse tipo de convenção pode levar o candidato Surdo a aquisição da CNH ao erro, ele pode se confundir com o que está sendo sinalizado, ou com o que está escrito no manual.

Como relatamos, o livro possui uma boa proposta, entretanto, esbarramos na questão de termos diferentes para um mesmo sinal entre eles.

Abaixo analisamos duas placas de regulamentação, e o sinal proposto no material.

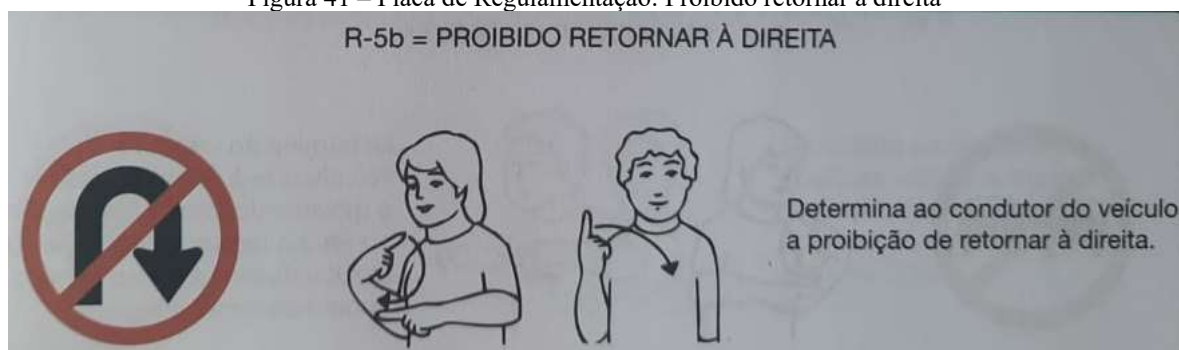
Figura 40 – Placa de Regulamentação: Proibido retornar à esquerda





Fonte: (FRIZANCO, 2011, p. 87)

Figura 41 – Placa de Regulamentação: Proibido retornar à direita



Fonte: (FRIZANCO, 2011, p. 87)

Acima temos duas representações de termos contidos em placas de regulamentação, proibido retornar à esquerda e proibido retornar à direita. Entretanto, a representação em língua de sinais não faz distinção da direcionalidade, é a mesma figura, tanto para esquerda quanto para direita. O fato é que os dois termos são diferentes, e isso pode causar problemas não só na hora da prova como na vida do condutor no trânsito. Materiais didáticos desse tipo podem prejudicar mais do que ajudar o candidato Surdo, é preciso ter cuidado na elaboração.

No final desse mesmo manual, nós temos a presença de algumas atividades. Numa delas, mostra-se uma variedade de placas de trânsito e é necessário escrever o nome da placa, de acordo com a imagem proposta. Percebemos que o foco é a utilização do português, na nossa avaliação, o livro não valoriza a língua de sinais, sendo, portanto, um material voltado para a estrutura do português e não para a língua de sinais, não sendo um material didático bilíngue. Esse livro, foca nas palavras e a sinalização fica a desejar. Além disso, é um livro voltado para ser utilizado na escola para trabalhar a educação no trânsito, mais um motivo para ensinar os sinais corretamente. Sendo assim, consideramos que não é um material voltado para o público Surdo.

Nessa breve análise, entendemos que se faz necessária uma equipe de profissionais, tradutores Surdos e ouvintes para que vejam o significado em português e crie um novo sinal que condiz com o conceito, para que o entendimento seja claro, não causando confusão para o aprendiz.

Assim, é necessária uma organização, uma estratégia para que intérpretes, professores e profissionais de tradução, elaborem um material mais completo, onde os sinais criados sejam condizentes com os termos. Outro ponto importante é divulgação desses sinais, a disseminação em âmbito nacional, facilitaria muito o trabalho do tradutor intérprete e também da compreensão do candidato Surdo. O candidato Surdo, faria a assimilação do termo contido no material e do que é pedido durante a prova, facilitando a comunicação e a compreensão além de gerar uma satisfação e um conforto linguístico para o cidadão.

Resumindo, infelizmente, nas pesquisas realizadas na internet, constatamos que existem poucas publicações acessíveis e voltadas para o Surdo no contexto de trânsito. Mesmo com a legislação a favor da comunidade surda, ainda falta acessibilidade linguística em diversas áreas, e no trânsito não é diferente. É importante refletirmos sobre as estratégias de como criarmos uma nova metodologia e novos materiais didáticos como, por exemplo, livros, vídeos, canais, ferramentas, aplicativos que sejam acessíveis ao Surdo. Destacamos a importância de fomentar pesquisas nessa área para o desenvolvimento da língua.

#### 1.3.4. Provas simuladas em Libras: uma análise

Como mencionamos no tópico 1.2.5, os DETRAN'S podem oferecer a prova teórico-técnica tanto de forma escrita (impressa), como provas eletrônicas realizadas diretamente no computador.

Pesquisamos nos *sites* dos DETRAN'S quais disponibilizavam uma prova simulada em Libras para que o candidato conheça o funcionamento e estrutura das provas. Encontramos apenas em três Estados: Alagoas, Maranhão e Rio de Janeiro. Ressaltamos que é possível que existam outros DETRAN'S que já aplicam a prova de forma eletrônica e traduzida para Libras, no entanto, não tivemos acesso, por isso, iremos analisar apenas os *sites* que disponibilizam as provas simuladas.

No DETRAN/AL não foi difícil encontrarmos o *link* para a prova simulada, vejamos na figura abaixo:

Figura 42 – Site DETRAN/AL

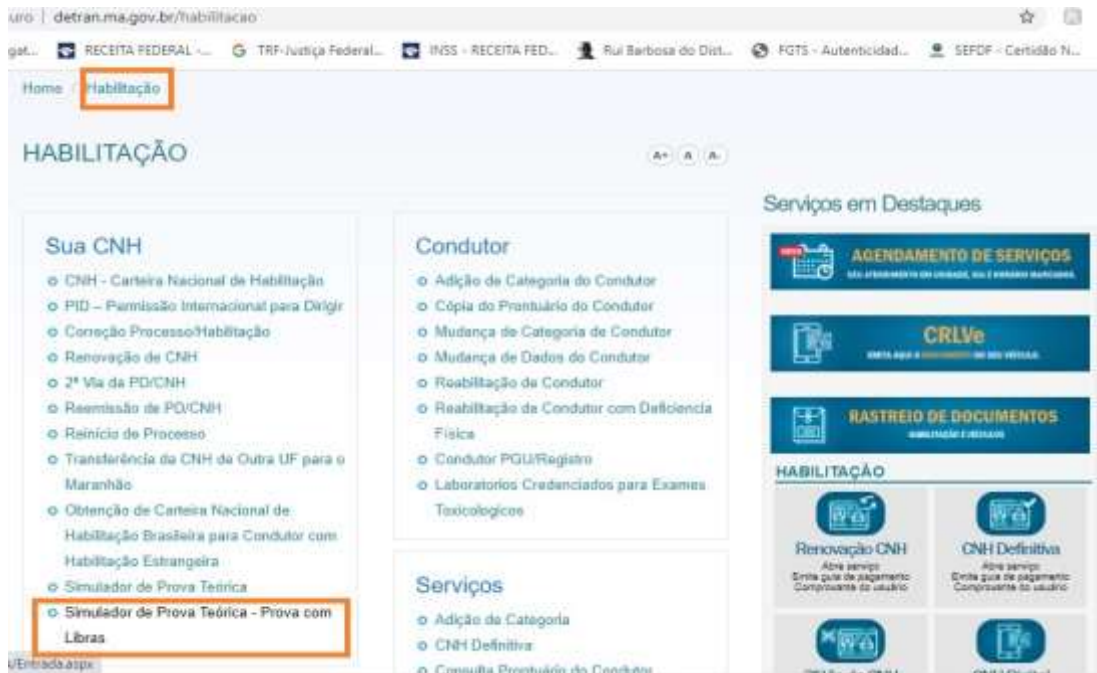
The screenshot shows the website for the Alagoas Department of Traffic (DETRAN/AL). The header includes the logo for ALAGOAS and the text "Departamento Estadual de Trânsito" and "Governo do Estado de Alagoas". The navigation menu includes "Início", "Institucional", "Serviços", "Estatística", "Transparência", "Atendimento", and "Area Restrita". The "Serviços" menu is expanded, showing "Veículo", "Habilitação", "Educação", and "Infrações". The "Habilitação" option is highlighted. Below the navigation menu, there are three columns of services: "CONSULTAS" (including CNH, Exames/Cursos, Aulas em CFC, Ranking de CFCs, Centros de Formação de Condutores, Clínicas Credenciadas, and Laboratórios Credenciados), "GUIAS PARA PAGAMENTO" (including 1ª Habilitação, Renovação de CNH, 2ª Via de CNH, CNH Definitiva, Mudança/Adição de Categoria, Alteração de Dados, Junta Médica, Permissão Internacional para Dirigir P.I.D, Taxa de Falta em Exames, Taxa de Reteste, and Reciclagem Infrator/Reciclagem Preventiva), and "AGENDAMENTOS" (including Exames and Aulão). There is also a "SIMULADORES" section with a link for "Prova Eletrônica (Com Libras)" which is highlighted with an orange box.

Fonte: Disponível em: <https://www.detran.al.gov.br/> (acesso em 27/08/2021)

A figura mostra o acesso a prova simulada eletrônica em Libras, na página principal clicamos na aba “Serviços” depois “Habilitação” e aparecem todos os serviços disponíveis, inclusive os simuladores.

No DETRAN/MA também o acesso ao *link* para a prova simulada é simples, conforme mostramos na figura abaixo:

Figura 43 – Site DETRAN/MA



Fonte: Disponível em: <http://www.detran.ma.gov.br/habilitacao> (acesso em 27/08/2021)

No caso do DETRAN/MA, na página principal clicamos na aba “Habilitação” e já aparecem todos os serviços disponíveis e também o acesso a prova simulada, como destacado na figura.

Tanto o DETRAN de Alagoas como o do Maranhão as provas simuladas são realizadas pela mesma ferramenta: “e-detran.com.br”, que analisaremos a seguir.

A figura a seguir, é de um simulador digital, onde temos a pergunta, a imagem e o intérprete de língua de sinais. Esse simulador é disponibilizado digitalmente, de forma gratuita onde a pessoa inclui CPF, pode assistir os termos, usando a como preparatório para a sua prova.

Figura 44 - Provas simuladas em libras



Fonte: [http://e-detran.com.br/MA/Simulador\\_MA/prova/Prova.aspx](http://e-detran.com.br/MA/Simulador_MA/prova/Prova.aspx) (acesso: 27/08/2021)

Analisamos a ferramenta e consideramos ela acessível em língua de sinais, privilegia o visual. Ao assistir todo o material, verificamos que não tem sinal-termo específico para as placas

de sinalização, o que ocorre são estratégias de tradução utilizada pelo intérprete para indicar a placa e qual a ação dela. E são sinais separados, diferentes um do outro. Não temos uma junção dos dois sinais, como a forma geométrica da placa (redonda, quadrada, triângulo) com uma mão, por exemplo, e com a outra o significado. A sinalização é feita apenas indicando que é uma placa e, posterior a isso, uma explicação. Notamos também, que não temos uma padronização do local onde é articulado o sinal de placa, se é algo mais acima, se é algo mais ao centro, seria interessante que tivéssemos uma padronização, de uma localização espacial e da forma geométrica da placa. É indicado que se coloque acima do espaço de sinalização.

Ao explorarmos o *site* do DETRAN/RJ também acessamos facilmente o *link* para a prova simulada. Vejamos a figura a seguir.

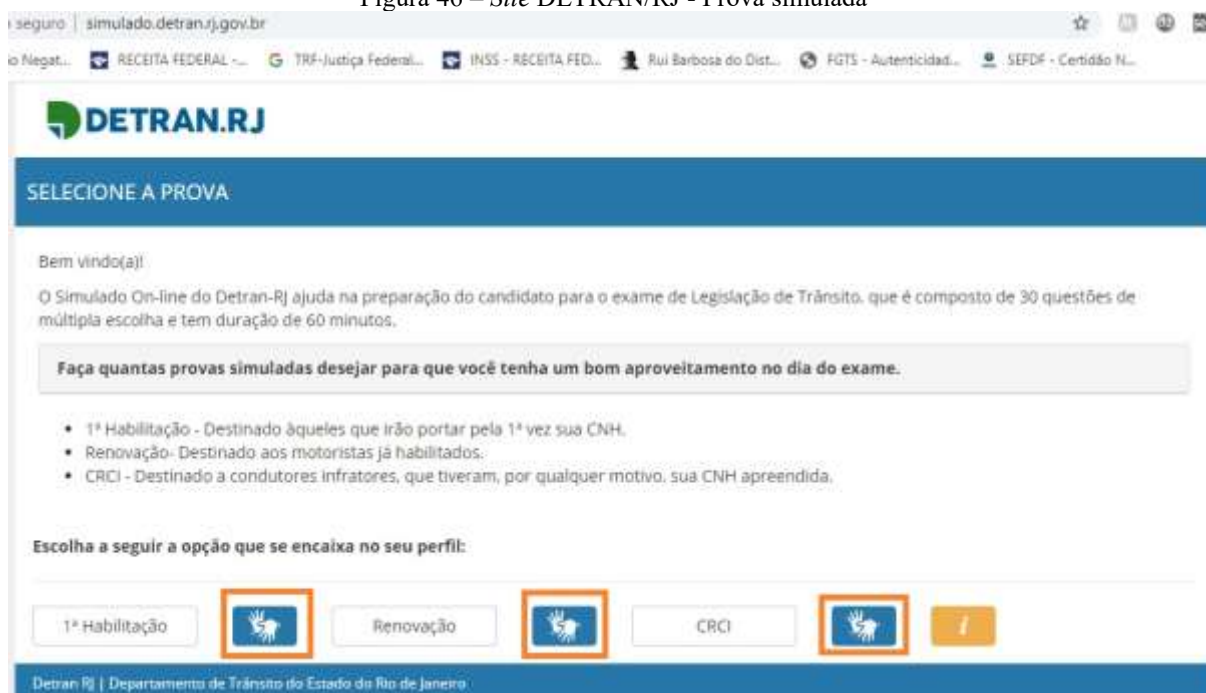
Figura 45 – Site DETRAN/RJ – página principal



Fonte: Disponível em: <https://www.detran.rj.gov.br/documento.asp?cod=1407> (Acesso em 27/08/2021)

Na figura demonstramos nas áreas destacadas o acesso as provas simuladas. Além da opção da prova para primeira CNH, tem provas simuladas para renovação de CNH e também de turma de reciclagem para condutor infrator. Para selecionar a prova com intérprete é só selecionar o ícone:

Figura 46 – Site DETRAN/RJ - Prova simulada



Fonte: Disponível em: <http://simulado.detran.rj.gov.br/> (acesso em 27/08/2021).

O simulador do DETRAN/RJ é uma proposta muito boa, é acessível em língua de sinais temos a presença de um intérprete traduzindo os textos para Libras, os profissionais são bem capacitados o que facilita a compreensão. A estrutura é organizada, tem uma macroestrutura bem estruturada visualmente, no entanto, o problema é recorrente: não tem sinais para termos da área de trânsito, e o intérprete precisa utilizar estratégias para a tradução.

Aproveitando que analisamos os *sites* dos DETRAN'S em busca de materiais didáticos, provas simuladas e ferramenta de acessibilidade em Libras (tópico 1.2), abaixo apresentamos um quadro consolidado da pesquisa para melhor visualização:

Quadro 2 - Sites DETRAN'S x acessibilidade linguística

	UF	Site	VLIBRAS	Material em Libras	Prova Simulada em Libras
1	AC	<a href="http://www.detran.ac.gov.br">www.detran.ac.gov.br</a>	-	-	-
2	AL	<a href="http://www.detran.al.gov.br">www.detran.al.gov.br</a>	-	-	SIM
3	AM	<a href="http://www.detran.am.gov.br">www.detran.am.gov.br</a>	-	-	-
4	AP	<a href="http://www.detran.ap.gov.br">www.detran.ap.gov.br</a>	-	-	-
5	BA	<a href="http://www.detran.ba.gov.br">www.detran.ba.gov.br</a>	-	-	-
6	CE	<a href="http://www.detran.ce.gov.br">www.detran.ce.gov.br</a>	SIM	-	-
7	DF	<a href="http://www.detran.df.gov.br">www.detran.df.gov.br</a>	SIM	-	-
8	ES	<a href="http://www.detran.es.gov.br">www.detran.es.gov.br</a>	-	-	-
9	GO	<a href="http://www.detran.go.gov.br">www.detran.go.gov.br</a>	-	-	-

	UF	Site	VLIBRAS	Material em Libras	Prova Simulada em Libras
10	MA	<a href="http://www.detran.ma.gov.br">www.detran.ma.gov.br</a>	-	-	SIM
11	MG	<a href="http://www.detran.mg.gov.br">www.detran.mg.gov.br</a>	SIM	-	-
12	MS	<a href="http://www.detran.ms.gov.br">www.detran.ms.gov.br</a>	-	-	-
13	MT	<a href="http://www.detran.mt.gov.br">www.detran.mt.gov.br</a>	-	-	-
14	PA	<a href="http://www.detran.pa.gov.br">www.detran.pa.gov.br</a>	-	-	-
15	PB	<a href="http://www.detran.pb.gov.br">www.detran.pb.gov.br</a>	-	-	-
16	PE	<a href="http://www.detran.pe.gov.br">www.detran.pe.gov.br</a>	SIM	-	-
17	PI	<a href="http://www.detran.pi.gov.br">www.detran.pi.gov.br</a>	-	-	-
18	PR	<a href="http://www.detran.pr.gov.br">www.detran.pr.gov.br</a>	SIM	-	-
19	RJ	<a href="http://www.detran.rj.gov.br">www.detran.rj.gov.br</a>	SIM	SIM	SIM
20	RN	<a href="http://www.detran.rn.gov.br">www.detran.rn.gov.br</a>	-	-	-
21	RO	<a href="http://www.detran.ro.gov.br">www.detran.ro.gov.br</a>	SIM	-	-
22	RR	<a href="http://www.detran.rr.gov.br">www.detran.rr.gov.br</a>	-	-	-
23	RS	<a href="http://www.detran.rs.gov.br">www.detran.rs.gov.br</a>	-	SIM	-
24	SC	<a href="http://www.detran.sc.gov.br">www.detran.sc.gov.br</a>	-	-	-
25	SE	<a href="http://www.detran.se.gov.br">www.detran.se.gov.br</a>	-	-	-
26	SP	<a href="http://www.detran.sp.gov.br">www.detran.sp.gov.br</a>	SIM	-	-
27	TO	<a href="http://www.detran.to.gov.br">www.detran.to.gov.br</a>	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa<sup>21</sup>.

É importante destacar que não entramos em contato com nenhum órgão, a pesquisa foi realizada nas páginas da internet. Nessa breve observação constatamos que a acessibilidade linguística nos órgãos executivos de trânsito ainda é muito deficitária, como em diversos outros órgãos do serviço público.

---

<sup>21</sup> Pesquisa realizada no mês de novembro de 2020, por se tratar de tecnologias dinâmicas até o término desse trabalho podem ter ocorrido diversas alterações.

## **CAPÍTULO 2 – ESTUDOS DA TRADUÇÃO E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Esse capítulo é dividido em três tópicos, primeiramente apresentamos um panorama dos estudos da tradução, traçando alguns pontos importantes da sua história, iniciando por Holmes (1972), considerado o precursor dos Estudos da Tradução enquanto área do conhecimento, depois fazemos referência à Pagano & Vasconcellos (2003) pesquisadoras da área que apresentaram uma proposta de mapeamento da área no Brasil tendo como base universidades públicas e privadas. A seguir adentramos em alguns fatos relevantes para a história dos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais (ETILS), bem como o fortalecimento da profissão com os avanços nas leis, e a criação de associações e federações. Além disso, destacamos a importância do tradutor Surdo, em função da sua vivência e sua percepção de mundo por meio do canal visual. E por fim, trazemos a área de trânsito, por meio da tradução de placas de sinalização para a categoria de tradução chamada intersemiótica, sempre destacando a importância do tradutor além de ter competência linguística nas suas línguas, deve também ter conhecimento da cultura surda, para o desenvolvimento de uma boa tradução, que traga conforto para o público-alvo.

### 2.1. Estudos da Tradução: um breve panorama

Antes de adentrarmos aos estudos da tradução, vamos refletir sobre os significados da palavra “Tradução”. Zipser & Polchlopek (2008, p.17), mencionam que: “Tradução é o ‘ato ou efeito de traduzir’ e traduzir vem do verbo latino *traducere*, que significa ‘conduzir ou fazer passar de um lado para outro’, isto é, traduzir significa passar de uma língua para outra um texto escrito na primeira delas”. Quadros (2004, p.11) manifesta que “tecnicamente, a tradução refere-se ao processo envolvendo pelo menos uma língua escrita”. Wyler (2003, p. 12), traz que “tradução por definição, é a reescritura em língua nacional de um texto em língua estrangeira. Toda reescritura, seja qual for a intenção que lhe dê origem, reflete uma certa ideologia e uma poética, cuja função é levar o receptor a reagir de uma dada maneira”.

Independentemente de quantos autores trouxermos com a definição da palavra tradução, sejam línguas orais ou viso-espaciais, o fato é que, concordamos que o ato de traduzir compreende também a diversidade de duas ou mais culturas e que tem por objetivo transmitir informações das mais variadas (técnicas, literárias, tecnológicas, econômicas e outras), trabalhando dessa forma como mediador na comunicação intercultural.

Ramon Jakobson (1969) descreve três categorias tradutórias:



- Tradução intralingual – dentro da mesma língua.
- Tradução interlingual – de uma língua para outra.
- Tradução intersemiótica – “ocorre através da interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. É o que ocorre, por exemplo, quando um texto escrito é traduzido para o *layout* de uma música, filme ou pintura”.

Aliando a rapidez com que as informações nos mais diversos assuntos nascem, crescem e são disseminadas, a chamada “era da comunicação em massa”, com as categorias tradutórias acima, o ato de traduzir cresce também de maneira exponencial, e se conecta com os mais diferentes campos do saber permitindo o desenvolvimento dos estudos na área de tradução.

No início da década de 1950 e ao longo da década de 1960, os estudos da tradução foram amplamente tratados como um ramo da linguística aplicada e, sem dúvidas, a linguística, em geral, era vista como a principal disciplina capaz de sustentar o estudo da tradução. Na década de 1970 e, particularmente, durante a década de 1980, estudiosos da tradução começaram a se aproximar mais enfaticamente dos arcabouços teóricos e metodológicos advindos de outras disciplinas, incluindo a psicologia, a teoria da comunicação, a teoria literária, a antropologia, a filosofia e, mais recentemente, os estudos culturais. (BAKER, (1998b, p.279 *apud* RODRIGUES, 2013 p.19)

Na área acadêmica não podemos falar sobre Estudos da Tradução sem mencionar o seu precursor James S. Holmes (1972) que propôs que essa área fosse uma disciplina autônoma e apresentou um mapeamento geral indicando as características das pesquisas que tem como a tradução e o traduzir em seu escopo. Holmes se preocupou com o mapeamento das traduções, sendo assim, ele organizou o mapa por áreas da tradução e suas várias abordagens, estruturando-as de forma metodológica.

A importância dessas ramificações dos estudos da tradução tem sido verificada por meio da: 1) proliferação de traduções especializadas e cursos de interpretação em nível de graduação e pós-graduação (cursos que orientam a formação e o treinamento de profissionais tradutores e intérpretes) e, 2) das várias publicações profissionais dedicadas à prática da tradução e das conferências realizadas na área a respeito de uma série de temas-chave tais como:

- Tradução e treinamento de tradução;
- Tradução literária;
- Modelos de pesquisa em tradução;
- Gênero e tradução;
- Tradução como cruzamento de culturas;
- Tradução e globalização;
- Tradução de documentos legais;
- Tradução e significado;
- História da tradução; e
- Tradução de literatura comparada. (ZIPSER & POLCHLOPEK, 2008, p. 22)

Figura 47 - Mapa de Holmes dos Estudos da Tradução

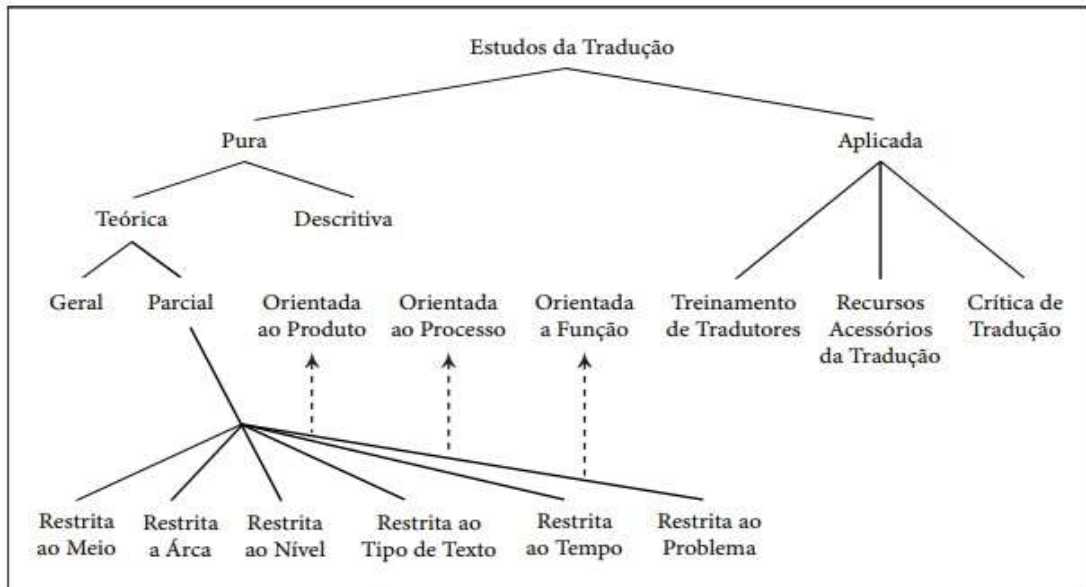


Fig. 1 – Modelo de Holmes para os Estudos da Tradução.  
 Fonte: MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies*, 2002.

Fonte: Zipser & Polchlopek (2008, p.29)

A figura acima demonstra o modelo do mapa de Holmes criado em 1972 (publicada somente em 1988), posteriormente, a ramificação “Aplicada” foi subdividida em diversas outras áreas, conforme demonstramos na próxima figura.

Figura 48 - Mapa de Holmes – detalhamento da ramificação “Aplicada”

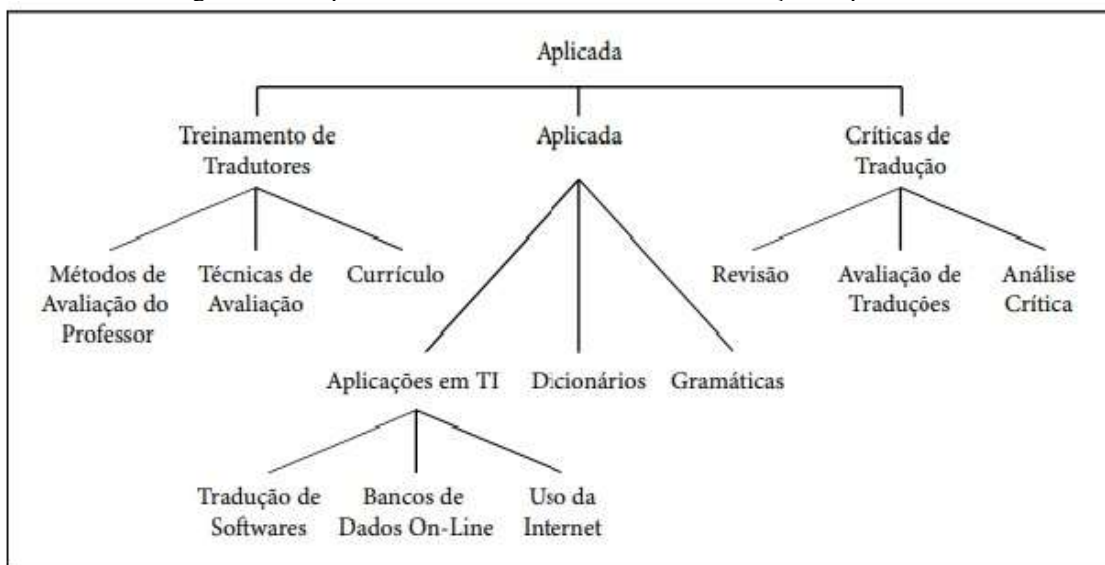


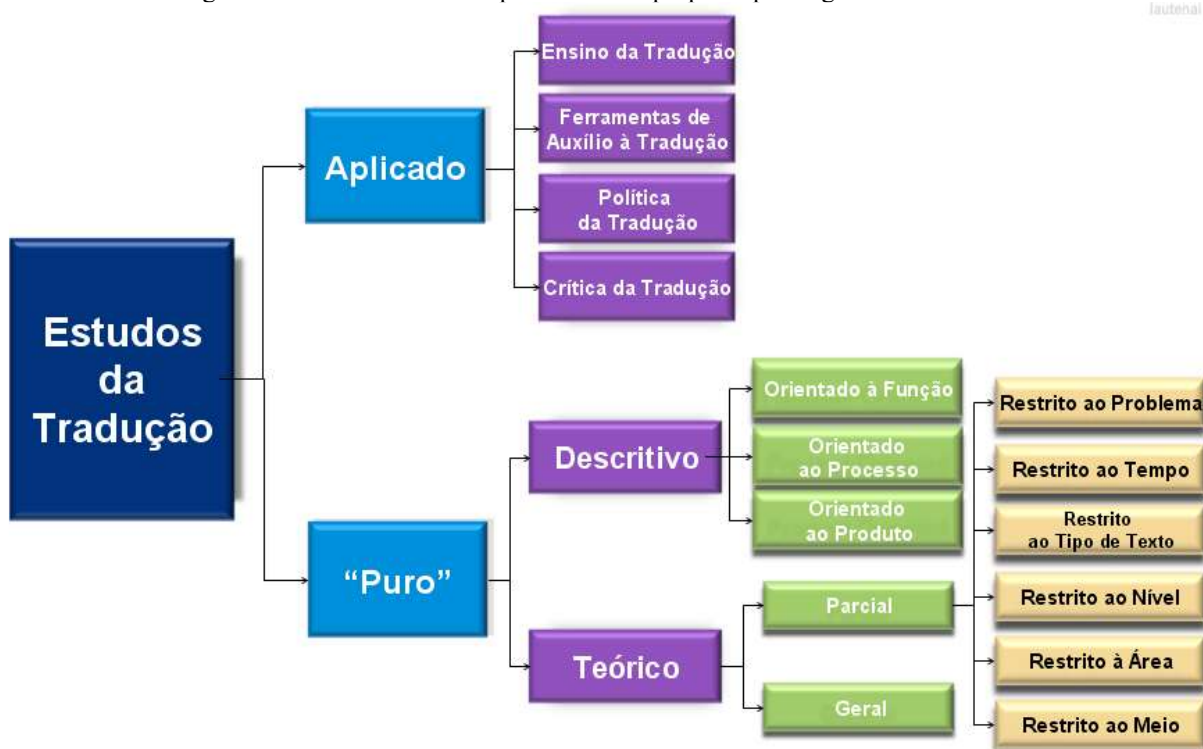
Fig. 2 – Modelo de Holmes para o ramo ‘Aplicado’ dos Estudos da Tradução.  
 Fonte: MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies*, 2002.

Fonte: Zipser & Polchlopek (2008, p.32)

Após esse mapeamento desenvolvido por Holmes, muitos outros pesquisadores tiveram

a oportunidade de avançar seus estudos na área de tradução promovendo mais pesquisas na área e difundindo e aperfeiçoando a proposta de Holmes, como por exemplo aqui no Brasil Pagano & Vasconcellos em 2003<sup>22</sup>, apresentaram uma releitura do mapa propondo a seguinte divisão:

Figura 49 – Redesenho do mapa de Holmes proposto por Pagano & Vasconcellos



Fonte: (VASCONCELLOS & JUNIOR, 2009, p. 6)

Vasconcellos & Junior (2009) destacam a importância do mapeamento desse campo disciplinar sob dois aspectos:

(i) a inserção do praticante em um campo disciplinar específico, contribuindo para a constituição de seu status de profissional, e (ii) a conscientização desse profissional com relação aos possíveis desdobramentos e expansões do campo disciplinar no qual está inserido. Com relação aos desdobramentos, observe-se, por exemplo, na figura acima, que, em 1972, Holmes não mencionou estudos de tradução baseados em tecnologia (tradução apoiada por computador), nem mesmo a interpretação. Claro, as tecnologias não estavam ainda desenvolvidas e o ofício de intérprete não tinha, ainda, se institucionalizado, de forma a merecer a atenção dos pensadores da área. No entanto, algumas poucas décadas depois, novos mapeamentos sugerem possibilidades de sub-campos sequer vislumbrados no mapeamento de Holmes. (VASCONCELLOS & JUNIOR, 2009, p.6)

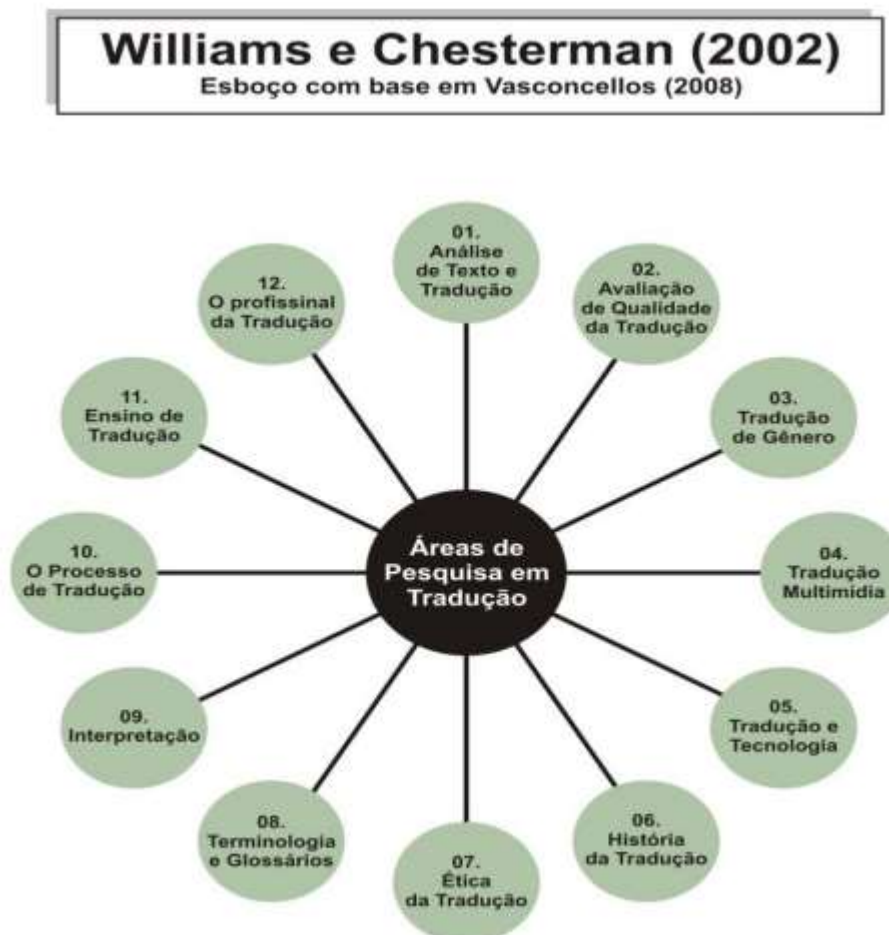
Isso nos mostra o caráter dinâmico do campo dos estudos da tradução, uma vez que se desenvolve conforme as transformações do mundo e dos avanços tecnológicos.

Em 2002, Willians & Chesterman, por meio de um mapa apresentaram uma nova

<sup>22</sup> Publicado em 2003, na revista Delta e apresentado no III Congresso Interamericano de Tradução e Interpretação – CIATI 2004, é transcrito como uma forma de visualização da proposta de Holmes. (VASCONCELLOS & JUNIOR, 2009, p. 6)

proposta para esse campo do saber, dividindo as áreas de pesquisa em tradução em 12 sub-áreas, apresentadas na figura abaixo:

Figura 50 – Áreas de Pesquisa em Tradução, de acordo com Williams & Chesterman (2002)



**Figura 2:** Esboço do Mapa de Williams & Chesterman (2002)

Fonte: Souza, 2010, p. 32

Fonte: NICOLOSO (2015, p. 55)

De acordo com Vasconcellos & Junior (2009, p.8), nessa divisão realizada por Williams & Chestermann (2002), em sua subdivisão 9, chamado de “Interpretação” os autores agrupam os diferentes tipos de interpretação em tópicos; um deles – **Tipos Especiais de Interpretação** – é interpretação de línguas de sinais e interpretação para Surdos.

Em 2003, Pagano & Vasconcellos desenvolveram uma proposta de divisão da área da tradução baseado em um estudo realizado no Brasil considerando as universidades públicas e privadas, e pela primeira vez aparece as sub-áreas “intersemiótico”, “tradução e computador” e “estudos baseados em corpus eletrônicos”, mudanças que ocorrem em função da era tecnológica. Vejamos o mapeamento proposto pelas pesquisadoras na figura a seguir:

Figura 51 - Proposta Pagano &amp; Vasconcellos (2003)

**Figura 3:** Esboço do Mapa de Pagano e Vasconcellos (2003)

Fonte: Souza, 2010, p. 35

Fonte: NICOLOSO (2015, p. 57)

E assim, como os avanços tecnológicos trazem novas áreas do saber a serem trabalhadas dentro dos estudos da tradução, a interpretação de língua de sinais também aparece com o tempo. Ilustrando esse cenário dinâmico da área, trazemos o quadro 2, apresentado por Vasconcellos & Bartholomei (2009), em uma pesquisa realizada na página da internet da renomada editora St Jerome Publishing na data de 08 de maio de 2008, demonstrando “as áreas de novos interesses disciplinares que emergem”:

Quadro 3 - Áreas dos Estudos da Tradução, Editora St. Jerome Publishing, 2008

1	Tradução Multimídia e Audiovisual
2	Tradução Religiosa e Bíblica
3	Bibliografias
4	<b>Interpretação para a Comunidade/Interpretação de Diálogo/Interpretação para Serviço Público</b>
5	<b>Interpretação Simultânea e de Conferência</b>
6	Estudo Comparativos e Contrastivos
7	Estudos Baseados em Corpus
8	Interpretação Legal e Jurídica
9	Avaliação / Qualidade / Avaliação / Teses
10	História da Tradução e <b>Interpretação</b>
11	Estudos Inter-Culturais
12	<b>Estudos de Interpretação</b>
13	Tradução Literária
14	Tradução (auxiliada) por Computador
15	Trabalho de Múltiplas Categorias
16	Estudo Orientados ao Processo
17	Metodologia de Pesquisa
18	<b>Interpretação de Língua Sinalizadas</b>
19	Tradução Técnicas e Especializada
20	Terminologia e Lexicografia
21	Gênero e Tradução
22	Tradução e Ensino de Línguas
23	Tradução e Política
24	Tradução e a Indústria da Língua
25	Política de Tradução
26	Teoria de Tradução
27	Formação de Tradutor e <b>Intérprete</b>

Fonte: Vasconcellos & Bartholomei (2009, p. 8-9).

Se compararmos com os mapas propostos anteriormente, percebemos o quanto a área dos estudos da tradução se desenvolveu até essa pesquisa em 2008, e se fôssemos realizar esta mesma pesquisa nos dias de hoje, provavelmente haveria outros desdobramentos.

Vasconcellos & Bartholomei (2009) destacam ainda que nesse período a “interpretação” estava se consolidando enquanto subárea dos estudos da tradução, por isso, os grifos no quadro.

Rodrigues (2013) destacou importante trabalho feito por Nadia Grbic publicado em 2007, na revista *The language Translator and Interpreter da Saint Jerome Publishing*, que aborda estudos desenvolvidos na área de TLS e ILS tendo como objetivo fazer um recorte de 1970 até 2005 focando nos “tópicos investigados, as questões centrais das pesquisas e também a metodologia utilizada”.

A autora localizou em bancos de dados um total de 908 textos abordando a interpretação em LS, publicados entre 1970 e 2005. Com base nesse levantamento, demonstrou que os estudos sobre a interpretação em LS cresceram gradativamente e cada vez de forma mais intensa, principalmente na segunda metade da década de 1980. Ela não cita as pesquisas brasileiras, pois elas não fazem parte dos bancos de dados pesquisados. (RODRIGUES, 2013, p.30)

Na figura abaixo trazemos o mapa conceitual apresentado por Grbic sobre os campos

de pesquisa em interpretação de língua de sinais, por ela pesquisado.

Figura 52 - Mapa Conceitual de Grbic (2007)



Figura 5: Mapa Conceitual de Grbic (2007)

Fonte: Souza, 2010, p. 36

Fonte: NICOLOSO (2015, p. 67)

Rodrigues (2013) enfatiza ainda que a pesquisa realizada por Grbic (2007) aborda muitos temas, que vão se modificando no decorrer dos anos.

“... para tratar de tais temas, os pesquisadores lançam mão de métodos de outras Ciências Sociais, o que faz com que o campo tenha um enorme pluralismo metodológico, uma variedade de perspectivas e uma grande diversidade temática.

Considerando as pesquisas divulgadas nos últimos anos, é possível perceber, no contexto brasileiro, uma situação parecida com a descrita por Grbic (2007) no que tange a diversidade e a pluralidade de temas, metodologias e perspectivas teóricas. Todavia, as pesquisas no Brasil são bem mais tardias que aquelas presentes nos bancos de dados investigados por ela (PEREIRA, 2010; VASCONCELLOS, 2010; VASCONCELLOS et al., 2012). Acredita-se que esse fato possa ser explicado pelo próprio contexto sócio-histórico de desenvolvimento das pesquisas sobre LS no Brasil, a partir de meados da década de 1970, assim como aos movimentos sociais e políticos em prol da Educação de Surdos e da presença de ILS, tanto na educação quanto em espaços religiosos, públicos e de lazer, os quais somente se firmam a partir da década de 1980. (RODRIGUES, 2013, p.31)

Veremos no tópico a seguir alguns aspectos importantes sobre os ETILS no Brasil.

## 2.2. Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais no Brasil

A partir de Quadros (2004, p.14), destacamos alguns aspectos históricos importantes

para o desenvolvimento e aperfeiçoamento na área de Tradutores de Língua de Sinais (TLS) e Intérprete de Língua de Sinais (ILS), e quais os fatos relevantes para história e constituição do profissional ILS no Brasil:

- No ano 1880, os ILS pararam de trabalhar, por causa do Congresso de Milão<sup>23</sup>, foi proibido a utilização da língua de sinais e a comunicação total.
- No ano 1960, os ILS retornaram a atuar igualmente acontecia antes do Congresso de Milão e eles continuam o seu papel até os dias atuais. No Brasil havia ILS remunerados e voluntários alguns destes últimos eram da área religiosa como também de outros locais.
- Existia também a figura do intérprete “ad Hoc”, isto é, a pessoa bilíngue ou que se autodeclarava bilíngue é chamada ou se dispõe a interpretar. Em geral, a interpretação *ad hoc* é voluntária e percebida como um “tipo de obrigação social ou moral” (BICOM, 2013, s/p), nessa situação a pessoa não tem formação com certificação, em geral, possuem laços étnicos, familiares ou comunitários.
- No ano de 1980, os ILS começaram a traduzir textos de português para Libras na igreja.
- Em 1987, com a reestruturação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), iniciaram a discussão sobre a implantação da Libras como meio de comunicação oficial.
- A partir de 1990, houve avanço nas pesquisas na área de tradução e interpretação.
- Antes da Lei de Libras (Lei nº10.436/2002), a maioria dos intérpretes não possuíam habilitação profissional para trabalhar nesta área específica de formação. Esta lei foi um passo importante tanto para os intérpretes ouvintes como para os Surdos, pois a partir deste fato houve a criação e surgimento de formação profissional:

No dia 24 de abril de 2002 foi homologada a lei federal que reconhece a língua brasileira de sinais como língua oficial das comunidades surdas brasileiras. A lei representa um passo fundamental no processo de reconhecimento e formação do profissional intérprete da língua de sinais no Brasil, bem como, a abertura de várias oportunidades no mercado de trabalho que são respaldadas pela questão legal. (QUADROS, 2004, p.15)

---

<sup>23</sup> O Segundo Congresso Internacional de Educação de Surdos (ou Congresso de Milão) foi realizado em setembro de 1880, para discutir os rumos da educação de Surdos, realizado pela maioria de ouvintes, onde foi decidido resumidamente que a educação de Surdos deveria ser baseada no oralismo, incentivando o uso de leitura labial e vocalização e desestimulando o uso de Libras. Fonte: <https://www.libras.com.br/congresso-de-milao>. Acesso em: 04/12/2021.



Quadros (2004) explica que a Lei 10.436, contribuiu para a profissionalização dos ILS por meio da formação, onde contou-se com estudos linguísticos de natureza visual-motora, além da abertura de oportunidades de trabalho, a exemplo, a interpretação na área saúde tanto na área pública como particular, além de ser o meio comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

- Em 2005, com a regulamentação da Lei de Libras por meio do Decreto nº 5.626/2005, tivemos um avanço importante para esse profissional, uma vez que foi necessário efetivamente trabalhar a formação, por meio da criação de cursos de graduação tanto na área de docência (licenciatura) como na área de tradutores e/ou intérpretes (bacharelado).
- No ano 2007, no encontro Nacional de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais no Brasil os grupos de associações de TILS reuniram-se, e nesse momento surgiu a proposta para a criação da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS), criada efetivamente em 2008. (PINHEIRO, 2020 p.142)
- No ano de 2016, foi firmada parceria entre a FEBRAPILS e a FENEIS, conforme texto a seguir:

Carta de Parceria Feneis e Febrapils Durante a Assembleia Geral Ordinária da Febrapils, realizada no Instituto Singularidades, na cidade de São Paulo, nos dias 18 e 19 de junho de 2016, foi firmada a parceria entre Feneis e Febrapils com o objetivo de construir, em conjunto, estratégias que revertam em benefícios para tradutores, intérpretes e guia-intérpretes, assim como das pessoas surdas e surdocegas; além de difundir e dar visibilidade ao par linguístico Libras – Português. (FEBRAPILS, 2016)

Em relação às pesquisas na área, as autoras Pagano & Vasconcellos (2003) fizeram um mapeamento com 81 pesquisadores, onde estes trabalhos nos informam que a maioria das pesquisas estão voltadas para a interpretação em língua de sinais realizadas por não surdos. Também há um mapeamento das produções acadêmicas da área de TLS no Brasil. Na tese de doutorado de Santos (2013) intitulada: Tradução/ Interpretação em língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1992 a 2010 - é enfatizado que há dissertações neste período na área de tradução e interpretação em língua de sinais, entretanto, não existem produções acadêmicas de intérpretes Surdos a nível de mestrado e doutorado.

De fato, de 2010 até os dias atuais, as pesquisas e estudos da tradução em universidades federais, no âmbito de tradução e interpretação, com Surdos são poucas, entretanto, em crescimento atualmente.

No nível Superior, temos ainda os cursos de pós-graduação, que se dividem em Lato Sensu - especializações e stricto sensu – mestrado e doutorado. No nível stricto sensu, ainda não há programas de pós-graduação específicos em Libras; contudo, nos programas das áreas de Linguagem, Linguística, Linguística Aplicada e Estudos da Tradução e afins, encontramos várias pesquisas realizadas que tratam da Tradução e Interpretação em línguas de sinais. (LIMA, 2018, p. 56n).

O mapa ilustrado abaixo, mostra as associações de intérpretes no Brasil, essas entidades atuam em parceria com as instituições locais de Surdos, que lutam pelo direito e educação dos Surdos. Essa parceria gerou um rico conhecimento na área de tradução e interpretação, tanto para os ouvintes quanto para os Surdos. Isto, ao longo do tempo tem sido ampliado, e dessa maneira a oferta desse serviço para os Surdos e Surdocegos torna-se de qualidade.

Figura 53 - Associações Estaduais de tradutores e intérpretes de Libras



Fonte: Disponível em: < <https://blog.febrapils.org.br/mapeamento-de-associacoes-estaduais-de-tradutores-e-intepretes-no-brasil/> > Acesso em: 22/03/2021

O termo Estudos da Tradução Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS) ganha espaço e forte reconhecimento como um campo teórico a partir da publicação de Rodrigues e Beer no ano de 2015: “Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais: Novo campo disciplinar emergente?” O artigo apresenta uma reflexão sobre a relação dos ETILS com as áreas dos Estudos da Tradução (ET) e Estudos da Interpretação (EI).

É possível afirmar que no desenvolvimento e o amadurecimento do campo disciplinar dos ET conduz à distinção de áreas e subáreas e à sua especialização, evidenciando campos específicos de interesse que expressam os desenvolvimentos mais recentes e que nos permitem observar a trajetória da interpretação em direção à afirmação de um campo disciplinar específico. (RODRIGUES e BEER, 2015, p.21)

Segundo os autores o campo surge pela necessidade de um reconhecimento da área e do espaço de línguas de sinais. Principalmente no que diz respeito aos tradutores Surdos, pois

mesmo no ETILS pouco se escreve a respeito. A área ETILS é ainda pouco reconhecida. Nos Estudos da Tradução não há publicações ou registros em obras da área que falem dos ETILS. O que ocorre é o registro contrário da área de ETILS falando sobre os Estudos da Tradução.

Atualmente houve um aumento de Surdos Tradutores de Línguas de Sinais que tem trabalhado com *feedback* do português-Libras e também de tradutores com conhecimento no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no curso de graduação Letras-Libras oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Proficiência em Língua Brasileira de Sinais (PROLIBRAS).

Conforme histórico demonstrado ao longo desse tópico e o estudo desenvolvido por Pinheiro (2020), percebe-se uma ampliação dos estudos e das pesquisas na área de tradução e interpretação em língua de sinais. Aliás, os Surdos juntamente com esse progresso puderam obter uma base teórica para consolidação desta área por meio da prática de tradução e interpretação profissionalizando-se, como por exemplo, atuando nas áreas de tradução, interpretação em nível nacional e internacional, provando assim, ser viável a capacitação dos Surdos para atuar como ILS e TLS. Para os ETILS o tradutor Surdo traz uma possibilidade de estimular a função de tradução entre modalidades distintas e que tem um trabalho de respeitar as estruturas.

O autor Ferreira (2019) nos faz refletir sobre a participação do Surdo no processo de confecção de vídeos em língua de sinais para a tradução de provas e materiais voltados ao candidato Surdo na obtenção da sua CNH, pois o Surdo tem a vivência, o contato direto e conhece os mais diversos tipos de Surdos. Então, ele conhece o perfil do público-alvo do material a ser publicado. Consegue captar aspectos e características desse público, produzindo uma tradução com a presença dos aspectos necessários e característicos das línguas de sinais. Portanto, reiteramos que o Surdo pode sim passar por um processo de capacitação e transformar-se em um profissional tradutor e intérprete de língua de sinais, inclusive em áreas especializadas como o trânsito.

### 2.3. Tradução para Libras de materiais didáticos e provas do DETRAN no Brasil: uso da tradução intersemiótica

Assim como descrevem Gerhardt e Silveira (2009), a motivação para a realização deste trabalho e o objetivo geral, com base nos estudos da tradução, estão relacionados às formas de tradução de placas de sinalização direcionadas a futuros materiais didáticos em Libras que servirão de material de apoio para os Surdos realizarem as provas do DETRAN.

Para desenvolver este trabalho de tradução será necessário abordarmos alguns aspectos teóricos a respeito como, por exemplo, entendermos quais os aspectos envolvidos no ato de tradução, neste processo o profissional tradutor precisa conhecer não apenas estruturas linguísticas, mas também saber características intrínsecas das duas línguas envolvidas neste ato.

De acordo com Jakobson (1987, p. 428 *apud* Segala, 2010): “O significado de qualquer palavra ou frase é sempre um fato semiótico<sup>24</sup>”, ou seja, abrange linguagens verbais e não-verbais. Seguimos o entendimento de Segala (2010), que o tradutor precisa conhecer a cultura do Surdo como também precisa compreender que a sociedade está cercada de aspectos semióticos, assim, para exercer a sua função, é necessário não apenas saber a estrutura linguística das línguas envolvidas no processo, mas é de suma importância entender como é a vida e a cultura do Surdo.

Além disso, trazendo para nossa pesquisa, o ato de dirigir exige do condutor que ele faça algumas ligações semióticas. No momento da direção, quando visualiza uma placa de sinalização, ele precisa estar ciente de que as letras, as cores e até o formato da placa tem um significado dentro da legislação de trânsito que exemplificamos por meio da figura abaixo.

Figura 54 – Placa de regulamentação: proibido estacionar



Fonte: DETRAN/DF, 2019, p. 148

Observando suas características podemos afirmar que é uma placa de sinalização de regulamentação, porque seu formato é redondo, nas cores vermelha, preta e branca, a letra E, significa “ESTACIONAR”, e a tarja vermelha na diagonal remete ao significado de “PROIBIDO”, isto é, a mensagem transmitida pela placa é “PROIBIDO ESTACIONAR”. São características desse tipo de placas transmitir condições, proibições, obrigações (ver tópico 3.3.1). Assim, analisando a placa (seja uma palavra ou uma imagem), o condutor precisa compreender o seu significado e fazer essa ligação semiótica.

Por sua vez, o ato de traduzir constitui-se de um processo complexo, e isso evidencia-se no exemplo acima, nas placas de sinalização de trânsito, onde temos muitas vezes apenas

---

<sup>24</sup> No original, "The meaning [...] of any word or phrase whatsoever is definitely [...] a semiotic fact"

uma figura, uma letra, um número, contudo para realizar o processo tradutório e demonstrar os conceitos próprios deste conteúdo de forma que o Surdo compreenda, é necessário o tradutor entender a cultura surda, distinguir que a percepção de mundo do Surdo, realizada principalmente pelo canal da visão, se dá de modo diferente dos não surdos, e, sem dúvida, conhecer os aspectos linguísticos da língua de sinais e do português.

Diante disto, temos alguns questionamentos: Como traduzir essas placas para língua de sinais? Como fazer uma tradução interlingual e intersemiótica? São aspectos importantes próprios da tradução, onde necessita-se um estudo, um aprofundamento dos seus conceitos para só então fazer a tradução.

Jakobson (1987, *apud* Segala, 2010, p.29) define **Tradução intersemiótica** em seu artigo sobre os Aspectos Linguísticos da Tradução como “a transmutação de uma obra de um sistema de signos a outro, transferindo a forma e a tradução entre um sistema verbal e um não-verbal, como por exemplo, de um texto para ícones, desenhos, fotos, pintura, vídeo, cinema e outros”. Segala traz ainda a definição de tradução intersemiótica apresentada por Thaís Flores Diniz (1998):

A tradução intersemiótica, definida como tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semiótico, tem sua expressão entre sistemas os mais variados. Entre as traduções linguagem verbal e vice-versa, assunto que tem sido estudado por desse tipo, encontra-se a das artes plásticas e visuais para a muitos autores contemporâneos como Nelson Goodman, Michael Benton, Mario Praz, Júlio Plaza, Solange Oliveira e outros. (1998)

O conceito de tradução intersemiótica defendida pelos autores pode ser observado e evidenciado no processo das placas de trânsito, onde temos um signo linguístico e essa tradução é feita para língua de sinais. Então, aí, podemos perceber que há uma tradução intersemiótica: um signo visual para uma outra modalidade, a língua de sinais (vídeos).

Complementando o que foi dito no tópico 2.1, a respeito do significado da palavra tradução, concordamos com o entendimento de Segala (2010, p. 25): “Para muitos, a palavra tradução significa apenas traduzir uma língua para outra língua, interlingual, porém, o conceito dessa palavra é muito profundo e amplo, e há a necessidade de vastos estudos para compreender o que é a tradução”. Então, diante desse fato, reiteramos a relevância do vasto conhecimento lexical além de seus contextos culturais que são parte deste procedimento tradutório.

No tópico 1.3.3, apresentamos o livro de Frizanco (2011), onde encontramos algumas distorções e falhas em relação a acessibilidade linguística (sinais que não condizem efetivamente para o significado do termo, ou mesmo sinal para termos de significados diferentes), ou seja, não produz o conhecimento desejado como menciona Castro (2011):

A pesquisa acadêmica, que **negligencia a complexidade das relações entre interação, processos linguísticos, cultura e linguagem, não produz o conhecimento desejado** sobre a relação entre a modalidade viso-espacial e modalidade oral-auditiva, mas pode reproduzir e "naturalizar" uma divisão já previamente estabelecida. (CASTRO, 2011 p. 51) [grifo nosso]

Assim, para produção de um material acessível, são necessários profissionais capacitados, com ampla experiência da língua de sinais (incluindo a cultura surda), para que façam a leitura dos textos e possam fazer uma sinalização de forma coerente, que esteja alinhado com o real significado do texto, de forma clara e natural.

Desse modo, concordamos com Segala, 2010, p. 46, quando ele afirma que: “Quem lê a tradução se sente satisfeito, porque os elementos culturais e sociais do original são adaptados para a sua língua, ou seja, os vestígios da língua original estão diluídos na tradução”. Ao ler uma boa tradução, ela é capaz de trazer conforto a quem lê e transporta aspectos sociais e culturais de uma língua para a outra. Para isso é necessário que o tradutor tenha conhecimento por meio da leitura e conhecimento diário. No processo tradutório é importante fazer um estudo, uma pesquisa aprofundada, pensar as suas estratégias e, daí, então, efetuar a tradução. No caso de trânsito, é importante que além dos outros conhecimentos já mencionados ele conheça as características da área.

A partir do enfoque a respeito desse tema, abordaremos sobre os tipos de tradução, conceitos e suas interações no contexto de tradução para língua de sinais. Conforme mencionamos no tópico 2.1. Jakobson (1969) categoriza os tipos de tradução em: intralingual, interlingual e intersemiótica.

Em se tratando da tradução objeto de nossa pesquisa, do português (oral-auditiva, imagens das placas de sinalização que são imbuídas de regras e significados) para libras (gesto-visual, contendo vídeos que sinalizem o real significado da imagem) concordamos com Segala (2010), quando retrata essa categoria de tradução como sendo interlingual/intersemiótica, pois efetivamente se trata de duas línguas diferentes (português e libras), e intersemiótica pois se trata de uma tradução de placas (imagens) para vídeos. Nesse caso, precisamos destacar a importância da “atuação” do tradutor, uma vez que estará em frente às câmeras e sua representação deverá remeter ao real significado das placas.

Em nosso caso específico, no processo de traduzir, o tradutor fará a tradução intermodal, uma vez que as línguas têm modalidades diferentes (entre uma língua oral-auditiva e uma língua gesto-visual). Esse é um processo complexo que visa um aprofundamento teórico e muito estudo por parte do tradutor das questões estratégicas. Esse estudo e pesquisa visa trazer uma qualidade de vida no trabalho do tradutor intérprete.

Pensando em todos os aspectos apresentados iremos a seguir apresentar o percurso metodológico do trabalho que tem como objetivo traduzir, questões que possuam placas de trânsito do português para a língua de sinais.

## CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos a natureza da abordagem de pesquisa, em seguida baseados na investigação de Tuxi (2017), que embasou esse estudo, trazemos as etapas utilizadas na metodologia: i) definição do objetivo, do público-alvo e constituição do *corpus*; ii) recolha do material imagético das placas, por meio de material oficial dos órgãos competentes da área de trânsito, bem como a utilização do “Manual e de obtenção da CNH” elaborado pelo DETRAN/DF, além de uma análise do que encontramos na Espanha em relação à acessibilidade de placas de trânsito; iii) Organização da Ficha Terminográfica.

### 3.1. Abordagem e natureza da pesquisa

Esse estudo tem uma perspectiva exploratória, pois, o pesquisador, no processo de tradução do vocabulário a ser estudado, descobrirá detalhes do campo estudado. Com objetivo principal de organizar os sinais-termo, na perspectiva bilíngue, com foco tanto na língua portuguesa quanto Libras. Portanto, foram pesquisados, identificados, e registrados sinais-termo ao longo de um processo sistematizado, dentro do campo da tradução. Consideramos que para o fortalecimento do campo da tradução é primordial a parceria entre o pesquisador e os TILS ligado ao Programa de Pós-Graduação dos Estudos da Tradução - POSTRAD da universidade, em nosso caso, a Universidade de Brasília - UnB. Assim, o pesquisador e os TILS, podem organizar e pesquisar os sinais- termo. Além disso, o pesquisador Surdo pode contribuir com a ampliação de vocabulário dos TILS. E esses, por sua vez, utilizarão os sinais-termo produzidos nas pesquisas em suas práticas tradutórias. Contribuindo para a divulgação do material e ampliação do repertório da comunidade surda. De modo que, o crescimento individual colabora com o desenvolvimento da comunidade e fortalecimento do campo de pesquisas da tradução. Portanto, a presença de pesquisadores Surdos no POSTRAD possibilita uma relação recursiva entre ele e os TILS do mesmo programa. Portanto, as trocas vividas no ambiente acadêmico podem favorecer o desenvolvimento de ambos.

Uma equipe do DETRAN de Brasília fez uma pesquisa dos sinais da área de sinalização de trânsito incluindo também placas de sinalização de trânsito em todo Brasil, após essa pesquisa criamos os sinais onde não tínhamos um sinal para aquele termo usado na área, e para isso firmamos uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB). A equipe do PPGL realizou uma validação dos sinais criados pela equipe do DETRAN, prestou também uma consultoria dos sinais. Essa avaliação é importante, visto que os sinais serão difundidos em todo o Brasil então quando surgir alguma



dúvida sobre determinado sinal criado por esse projeto estará embasado pelos profissionais professores, intérpretes de Libras e Doutores do PPGL um grupo com grande prestígio a nível nacional na elaboração de sinais-termo.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Pois, conforme afirma Flick (2010):

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Neste nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem (FLICK, 2010, p. 16).

Compreendemos que essa abordagem condiz com o que propomos nessa investigação, que é analisar as placas de sinalização. Nesse sentido, analisaremos duas categorias de placas de sinalização: a) placas de regulamentação e b) placas de advertência, verificando como elas podem ser traduzidas para a Libras, pois possuem elementos diferentes que combinam. Outro autor que trata sobre a abordagem qualitativa é Demo (2001). Segundo ele:

a informação qualitativa, (...) é também uma captação mais flexível da realidade. Não se trata de evitar o efeito reconstrutivo de toda análise, mas de fazê-lo criticamente, de modo que possa ser sempre questionado abertamente, refeito e rediscutido. (DEMO, 2001, p. 33)

Portanto, essa abordagem exploratória de busca de dados com flexibilidade confere a cientificidade a essa investigação. Demo (2001) afirma que produzir um trabalho de abordagem qualitativa não é tarefa simples, pois exige rigor científico do pesquisador durante a análise. No caso dessa pesquisa, compreendemos que a organização do material foi apenas a fase inicial. Posteriormente, ocorreu a validação dos sinais-termo criados em várias etapas: primeiro, houve a entrevista para verificar se os sinais propostos eram condizentes com a pesquisa proposta e qual a motivação de tal pesquisa. Em seguida, a equipe de profissionais verificou os conceitos do vocabulário estudado e só na etapa seguinte houve a criação de sinais-termo. Por fim, foi feita a validação. As etapas acima destacadas têm como base a elaboração de materiais didáticos baseados na Terminografia das línguas de sinais (TUXI, 2017; CASTRO JÚNIOR, 2011 e 2014; PROMETI 2013 E 2020; COSTA 2012 e 2021 e MARTINS, 2018).

Pois, conforme afirma Castro (2011):

As propostas de pesquisas de trabalho direcionado à LSB têm-se preocupado, basicamente, com as abordagens específicas educacionais para os Surdos, na defesa da “cultura surda” e com as análises formais da linguagem. Isso decorre do fato de

que é novo o interesse, de forma mais sistemática, da linguística pelo tema (CASTRO, 2011, p. 58).

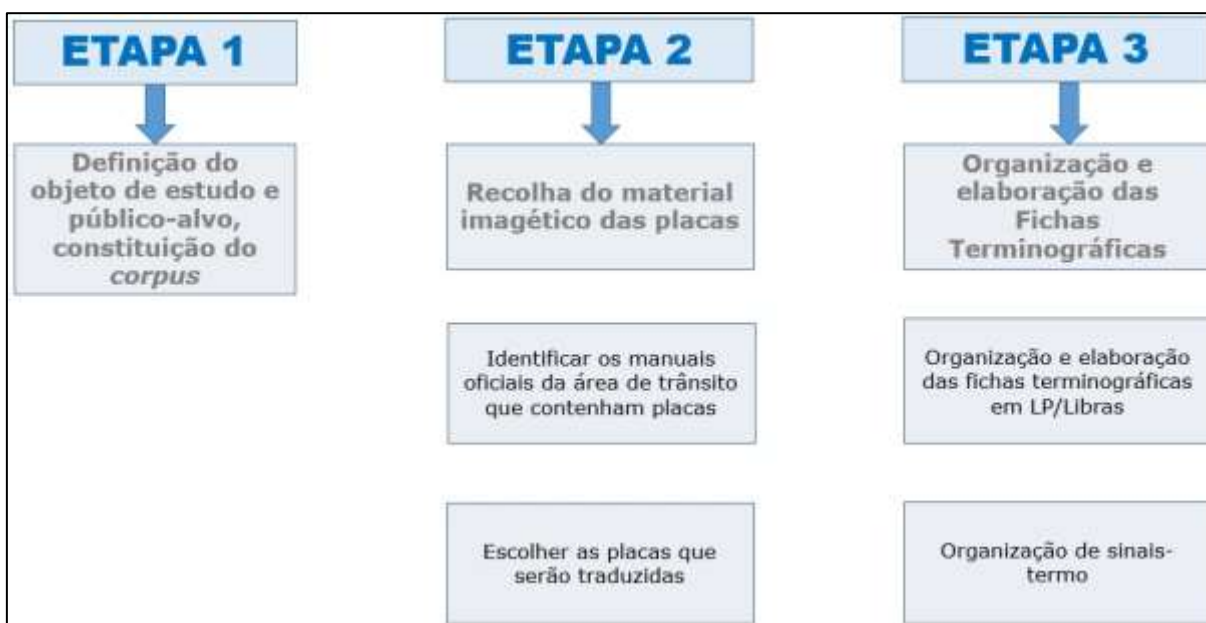
Em concordância com Castro, buscamos uma temática que pudesse contribuir com a vida cotidiana dos Surdos. Considerando ainda, que os DETRAN'S, precisam estar atentos e preocupados com o candidato Surdo, no processo de obtenção da sua CNH e no material didático que é fornecido pelos CFC'S a esse candidato, ele precisa ser acessível, traduzido para língua de sinais. Além disso, o candidato precisa ter professores e instrutores que se comuniquem em língua de sinais, ou seja, bilíngue, onde abarque a cultura e identidade do candidato Surdo. Num processo de obtenção da CNH, tendo esses parâmetros de educação bilíngue, podemos ter uma aprendizagem eficaz do Surdo.

A metodologia da pesquisa terminológica foi organizada em quatro etapas principais e seus procedimentos específicos:

1. Definição do objetivo, público-alvo e constituição do *corpus*;
2. Recolha do material imagético das placas;
3. Organização e elaboração das fichas terminográficas em LP e Libras.

Abaixo demonstramos em forma de figura para facilitar a visualização.

Figura 55 – Etapas do percurso metodológico



Fonte: Silva, 2021

### 3.2. Etapa 1 - Definição do objetivo, do público-alvo e constituição do *corpus*

Essa pesquisa tem como objeto de estudo as placas de sinalização de trânsito dos tipos regulamentação e advertência, conhecimento essencial para a vida cotidiana do condutor. Tem como objetivo criar um glossário das placas de sinalização de trânsito.

Pensando no projeto “Libras no Trânsito” que está sendo desenvolvido no DETRAN/DF (mencionado no tópico 1.1.1) essa pesquisa vem contribuir para a elaboração de materiais bilíngues, além da disseminação e do fortalecimento da Libras na área de trânsito que poderá ser utilizado em um sistema de âmbito nacional.

O público-alvo dessa pesquisa são usuários de Libras candidatos a obtenção da CNH ou já habilitados, bem como TILS e professores da área de trânsito e os demais interessados nesse contexto específico.

O *corpus* utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi baseado no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), por meio dos manuais oficiais de sinalização de trânsito disponibilizado pelos órgãos competente, que abordaremos no próximo tópico.

### 3.3. Etapa 2 - Recolha do material imagético das placas

Não podemos discorrer sobre placas de sinalização de trânsito sem pensarmos na legislação que trata do assunto. Segundo o CTB existem 03 tipos de placas de sinalização de trânsito demonstradas na figura abaixo para melhor visualização, com as cores predominantes de cada tipo.

Figura 56 – Tipos de Placas de Sinalização de Trânsito



Fonte: Silva, 2021.

Encontramos no *site* da SENATRAN (antigo DENATRAN), alguns manuais de sinalização de trânsito, existindo um para cada tipo de sinalização.

A sinalização vertical é classificada segundo sua função, que pode ser de:

- regulamentar as obrigações, limitações, proibições ou restrições que governam o uso da via;
- advertir os condutores sobre condições com potencial de risco existentes na via ou nas suas proximidades, tais como escolas e passagens de pedestres;
- indicar direções, localizações, pontos de interesse turístico ou de serviços e transmitir mensagens educativas, dentre outras, de maneira a ajudar o condutor em seu deslocamento.

Os sinais possuem formas padronizadas, associadas ao tipo de mensagem que pretendem transmitir (regulamentação, advertência ou indicação (CONTRAN, 2007, p. 9).

Assim, em 2007 o CONTRAN aprovou o manual de sinalização vertical de regulamentação (volume I) por meio da Resolução nº 180 e o manual de sinalização vertical de advertência (volume II) por meio da Resolução nº 243. Trata-se de documentos técnicos visando a uniformização e padronização da sinalização, sendo considerado importante instrumento para técnicos que trabalham nos órgãos de trânsito de todas as esferas e que serviram de consulta para nosso estudo. Na mesma linha:

São apresentados, para cada sinal, seu significado; princípios de utilização; posicionamento na via, além de exemplos de aplicação; relacionamento com outras sinalizações e os enquadramentos correspondentes, previstos no Capítulo XV do CTB (CONTRAN, 2007, p.15).

Os manuais trazem os sete princípios de sinalização de trânsito mencionando que “ter como princípio básico as condições de percepção dos usuários da via, garantindo a real eficácia dos sinais” (CONTRAN, 2007, p.21). Uma reflexão realizada por nós é que a percepção deve ser de todos os usuários da via, inclusive por nós cidadãos Surdos! E que isso nem sempre ocorre! O que reforça a importância dessa investigação.

A padronização da sinalização, citada acima, permite que o produto dessa pesquisa possa ser utilizado nacionalmente. Lembrando que trataremos especificamente das placas de regulamentação e advertência como já mencionado anteriormente.

Destacamos abaixo os sete princípios de sinalização de trânsito:

Legalidade – CTB e legislação complementar.

Suficiência - permitir fácil percepção do que realmente é importante, com quantidade de sinalização compatível com a necessidade.

Padronização – seguir um padrão legalmente estabelecido, e situações iguais devem ser sinalizadas com os mesmos critérios.

Clareza - transmitir mensagens objetivas de fácil compreensão.

Precisão e confiabilidade - ser precisa e confiável, corresponder à situação existente; ter credibilidade.

Visibilidade e legibilidade - ser vista à distância necessária; ser lida em tempo hábil para a tomada de decisão.

Manutenção e conservação – estar permanentemente limpa, conservada, fixada e visível. (CONTRAN, 2007, p.23).

Todos são importantes, no entanto, o princípio de “clareza – transmitir mensagens objetivas e de fácil compreensão” é de extrema importância para o público Surdo, e por isso a relevância do processo de formação desse condutor deve ser visual.

Nesse sentido buscamos nos dois manuais<sup>25</sup> disponibilizados pela SENATRAN, e também no manual disponibilizado pelo DETRAN/DF (tópico 1.3.1) que são materiais oficiais da área para constituição do nosso *corpus*. Assim, dividimos esse tópico em três partes, duas que tratam especificamente das placas de sinalização aqui no Brasil, e uma terceira que vamos fazer uma análise de uma estrutura encontrada na Espanha.

### 3.3.1. Placas de Sinalização de Regulamentação

O manual do CONTRAN (2007), volume I, traz a definição, forma e cores desse tipo de placas, vejamos:

A sinalização vertical de regulamentação tem por finalidade transmitir aos usuários as **condições, proibições, obrigações ou restrições** no uso das vias urbanas e rurais. Assim, o desrespeito aos sinais de regulamentação constitui infrações, previstas no capítulo XV do Código de Trânsito Brasileiro - CTB. (CONTRAN, 2007, p.23) [grifo nosso]

....

A forma padrão do sinal de regulamentação é a circular, e as cores são vermelha, preta e branca. Constituem exceção, quanto à forma, os sinais **R-1** – “Parada Obrigatória” e **R-2** – “Dê a Preferência”. (CONTRAN, 2007, p.26)

Nas figuras abaixo apresentamos as características das placas de regulamentação, bem como a particularidade dos sinais de código R-1 e R-2:

Figura 57 – Características das placas de regulamentação

Forma		Cor	
 <p>OBRIGAÇÃO/ RESTRIÇÃO</p> <p>PROIBIÇÃO</p>	Fundo	Branca	
	Símbolo	Preta	
	Tarja	Vermelha	
	Orla	Vermelha	
	Letras	Preta	

Fonte: CONTRAN, 2007.

<sup>25</sup> Estes manuais complementam a Resolução do CONTRAN nº 160/2004 que aprova o ANEXO II do CTB.

Figura 58 – Particularidade das placas de “Parada Obrigatória” e “Dê a preferência”

Sinal		Cor	
Forma	Código		
	R-1	Fundo	Vermelha
		Orla interna	Branca
		Orla externa	Vermelha
		Letras	Branca
	R-2	Fundo	Branca
		Orla	Vermelha

Fonte: CONTRAN, 2007.

No total existem 51 placas de sinalização de regulamentação, e são divididas em 08 grupos e alguns subgrupos conforme apresentamos no APÊNDICE A. Escolhemos 08 para apresentar no glossário que serão visualizadas com mais detalhes no tópico 3.4.1.

### 3.3.2. Placas de Sinalização de Advertência

O manual do CONTRAN (2007), volume II, traz a definição, forma e cores desse tipo de placas, vejamos:

A sinalização vertical de advertência tem por finalidade **alertar** aos usuários as condições potencialmente perigosas, obstáculos ou restrições existentes na via ou adjacentes a ela, indicando a natureza dessas situações à frente, quer sejam permanentes ou eventuais. **Deve** ser utilizada sempre que o perigo não se evidencie por si só. (CONTRAN, 2007, p.11) [grifo nosso]

....


A forma padrão dos sinais de advertência é a quadrada, **devendo** uma das diagonais ficar na posição vertical, e as cores são: amarela e preta.

Constituem exceção quanto à forma os sinais **A-26 a** – “Sentido único”, **A-26b** – “Sentido duplo” e **A-41** – “Cruz de Santo André”.

Constituem exceção quanto a cor os sinais **A-14** – “Semáforo à frente” e **A-24** – “Obras”. Na sinalização de obras, o fundo e a orla externa devem ser na cor laranja. (CONTRAN, 2007, p.15)


Nas figuras abaixo apresentamos as características das placas de advertência, bem como as exceções citadas acima:

Figura 59 – Características das placas de advertência

Forma	Cor	
	Fundo	Amarela
	Simbolo	Preta
	Orla interna	Preta
	Orla externa	Amarela
	Legenda	Preta


Fonte: CONTRAN, 2007.

Figura 60 – Características da placa A-14: “Semáforo à frente”

Forma	Cor	
	Fundo	Amarela
	Simbolo	Verde Amarela Vermelha Preta
	Orla interna	Preta
	Orla externa	Amarela



Fonte: CONTRAN, 2007.

Figura 61 – Características da placa A-24: “Obras”

Forma	Cor	
	Fundo	Laranja
	Simbolo	Preta
	Orla interna	Preta
	Orla externa	Laranja

Fonte: CONTRAN, 2007.

Figura 62 – Características da placa A-26a: “Sentido único”, A-26b “Sentido duplo” e A-41: “Cruz de Santo André”

Sinal		Cor	
Forma	Código		
	A-26a A-26b	Fundo	Amarela
		Orla interna	Preta
		Orla externa	Amarela
		Simbolo	Preta
	A-41	Fundo	Amarela
		Orla interna Orla externa	Preta Amarela

Fonte: CONTRAN, 2007.

Diferentemente das placas de regulamentação, se necessário, as de advertência podem ser complementadas com informações adicionais ou “incorporadas à placa principal formando um só conjunto, na forma retangular, admitida a exceção para a placa adicional contendo o número de linhas férreas que cruzam a pista” (CONTRAN, 2007, p.14). No entanto, nossa pesquisa aborda apenas as placas de advertência padrão, por isso não serão detalhadas aqui.

No total existem 69 placas de sinalização de advertência, e são divididas em 12 grupos e alguns subgrupos conforme apresentamos no APÊNDICE B. Escolhemos 08 para apresentar no glossário que serão visualizadas com mais detalhes no tópico 3.4.2.

### 3.3.3. O que encontramos na Espanha

Realizamos uma pesquisa para verificar como é a acessibilidade em outros países em relação a língua de sinais e aos materiais didáticos voltados para a área de sinalização de trânsito. Fizemos uma ampla pesquisa e não encontramos material, e o material que encontramos estava todo em inglês e outra língua também, então, usamos outra estratégia, procuramos a **World Deaf Tech** no Rio de Janeiro. Somos membros regional dessa organização Mundial, pudemos participar de uma reunião virtual pois estava no período de pandemia e as reuniões dessa organização acontecia remotamente. Então perguntamos ao presidente regional da World Deaf se ele tinha o contato de alguma pessoa que poderia nos informar se tinham esses sinais de trânsito de outros países e ele passou de sete Surdos, três quando entramos em contato não obtivemos resposta e os outros quatro nos retornaram. Foram questionados se havia materiais didáticos na área de sinalização de trânsito na língua de sinais daquele país. Obtivemos as seguintes respostas, um Surdo indiano, um Surdo da Rússia e um Surdo Italiano responderam que não tinha material em sua língua de sinais. Leonel Lopes, Surdo da Costa Rica, disse que em seu país também não tinha material, mas me deu uma dica, para procurar na



Espanha, que ele havia encontrado material em língua de sinais espanhola. Foi onde realizamos nossa pesquisa, um dicionário de língua de sinais espanhola.

Procuramos acessibilidade linguística na área de trânsito para os Surdos em outros países, encontramos um *site* acessível na Espanha, bem interessante que utilizamos para fazer um comparativo.

A Direção Geral de Trânsito (DGT), em Madrid, criou uma página na internet sobre regras de trânsito acessível ao público Surdo daquele país. Todo o conteúdo tem janela de língua de sinais, e na parte de sinalização de trânsito, ultrapassagens, há presença de imagens, de textos e de Surdos sinalizando. O site foi criado em parceria com a Confederação Estadual de Pessoas Surdas (CNSE).

Nas figuras abaixo, apresentamos alguns *prints* tirados desse *site* espanhol que o candidato Surdo, usuário da Língua de Sinais Espanhola (LSE) pode ter acesso ao conteúdo de forma bem visual. É interessante porque é composto por imagens, por textos e também por Surdos sinalizantes e feito de forma bem natural. Assim, outros Surdos podem acessar o conteúdo e estudá-lo. Esse material, demonstra respeito a cultura surda, conforme veremos abaixo:

Figura 63 - Manual de condução em LSE



Fonte: <https://www.fundacioncense.org/dgt/index.php> (Acesso 19/07/2021)

Observamos que os Surdos residentes na Espanha têm um acesso facilitado e muito visual ao *site*. O conteúdo está bem completo e estruturado em três pilares: o primeiro bloco de ensino é a regulamentação de trânsito, o segundo foca na sinalização e o terceiro, na segurança de trânsito. Além de disponibilizar um glossário específico com terminologias da área de trânsito.

Na imagem acima, há uma sequência de placas, e cada uma é composta por texto na modalidade escrita, uma tradução para LSE e uma ilustração e/ou imagem ligada àquele sinal. Ao acessar o *site* percebe-se um arranjo muito visual: um texto acompanhado de uma imagem ou um texto e uma imagem com vídeo. É de fácil compreensão para o candidato Surdo, além disso, pode clicar e ampliar o vídeo para ter acesso e visualizar melhor em LSE.

Podemos avaliar que é um projeto muito interessante para obtenção de CNH de Surdos espanhóis. Pois, como já afirmamos, quando todo o processo para obtenção da CNH é bilíngue, além de facilitar o entendimento e a aprovação do candidato Surdo. Não tivemos acesso a

informações sobre os instrutores serem bilíngues na Espanha, que consideramos como ideal. Quanto ao material, reconhecemos que a eficácia é além da aprovação e obtenção da CNH. Permite uma aprendizagem eficaz do futuro motorista Surdo e pode contribuir com a segurança do trânsito.

Figura 64 – Exemplos de Placas de Regulamentação em Madrid, Espanha



Fonte: <https://www.fundacioncse.org/dgt/prioridad-y-prohibicion.php> (Acesso 19/07/2021)

Faremos agora uma análise de uma imagem e comparação com os métodos utilizados no Brasil no DETRAN e na Espanha no DGT. Na figura acima, percebemos nas imagens a questão das placas cujo formato é parecido, por exemplo na placa de “*ceda el passo*”, que corresponde a “Dê a preferência” aqui no Brasil. Já a placa de “*stop*”, o formato também é parecido, mas as cores diferem um pouco. Na placa de “*entrada prohibida a vehículos de tracción animal*” aqui no Brasil nós temos uma faixa que corta o desenho, na Espanha há apenas um contorno vermelho onde indica que é proibido o tráfego de veículos de tração animal na pista. O sinalizante espanhol (não sabemos se é Surdo ou ouvinte) primeiro mostra o formato, em seguida ele mostra o sinal de placa e depois o significado. A explicação é feita em língua de sinais espanhola em apenas um vídeo, esse foi o método usado no material espanhol.

Como mencionado anteriormente, no Brasil o CONTRAN elaborou manuais de placas de sinalização em português, mas não encontramos nenhum material acessível em Libras como existe na Espanha. Abaixo trazemos as três placas correspondentes no Brasil para melhor visualização.

Figura 65 – Exemplos de Placas de Regulamentação no Brasil



Fonte: CONTRAN, 2007

Em nossa pesquisa propomos um sistema um pouco diferente para apresentação do glossário. Eles são compostos de quatro partes: i) o termo (imagem) onde o candidato clica; ii) um vídeo com a explicação do significado; iii) um outro vídeo chamado de “nota” que esclarece o que não pode ser feito quando visualizamos aquela placa e iv) um terceiro vídeo que quando clicado, ele conceitua o sinal-termo. Então, a nossa proposta aqui no Brasil é utilizar três vídeos explicando o conceito de uma placa. Na Espanha utilizam apenas um vídeo, que mostra a placa e o significado. No próximo tópico exemplificaremos a organização das fichas lexicográficas para melhor compreensão.

### Etapa 3 - Organização da Ficha Terminográfica

Para Faria-Nascimento (2009), no léxico organizam-se as estruturas internas em contínuo movimento de enriquecimento, atualização e inovação da língua.

O léxico, então, é constituído, além dos constituintes, dos recursos que uma língua tem para a construção infinita de vocábulos, candidatos ao preenchimento de todas as lacunas lexicais e terminológicas dessa língua. Além de oferecer as regras de organização interna do léxico e dos termos, também oferece as possibilidades de associação dos termos entre si, com todos os componentes gramaticais e restrições que a língua comporta (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 110).

No que se refere às línguas de sinais, Tuxi (2017) considera que essas línguas:

[...] também possuem um fundo lexical e, portanto, um léxico. Essa afirmativa ainda é um tema muito debatido, principalmente pela linguística, no que diz respeito ao processo de criação de novas palavras – no caso dessa pesquisa, a criação de novos sinais. A dúvida maior refere-se ao que compõe o fundo lexical das línguas de sinais, visto que na LS não há uma língua-mãe, como existe na língua portuguesa, que tem o seu léxico sedimentado no latim. Portanto, o questionamento maior é: do que são constituídos os sinais. (TUXI, 2017, p.46)

Essa estrutura dos sinais na Libras é observada e apresentada por Faria-Nascimento (2009, p. 108), sendo o léxico da Língua Brasileira de Sinais é composto de: parâmetros, classificadores, elementos prototípicos e morfemas-base, os quais explicaremos a seguir:

- a) Parâmetros são unidades distintivas ‘fonemas’ que constituem os sinais. São cinco os

parâmetros em LS:

→ Configuração de Mão (CM) refere-se às formas que as mãos podem adquirir. Elas podem advir da datilologia (alfabeto manual) ou de outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor ou sinalizante. Faria-Nascimento registrou 75 CMs (FARIA-NASCIMENTO, 2009). De acordo com Quadros (2019) o grupo de pesquisa do curso de libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos atualizou os dados para 79 configurações de mãos. As CMs são de grande importância para a organização e o registro de glossários bilíngues. Pois a mudança da CM pode mostrar outra palavra ou mesmo nenhuma; ou mesmo criar um sinal, como por exemplo.



Fonte: arquivo pessoal

Na imagem acima vemos dois sinais com o mesmo ponto de articulação. Também temos o mesmo movimento e a direção do movimento é igual. Entretanto a única alteração que há é na configuração de mão e as palavras também têm um significado diferente.

→ Ponto de Articulação (PA) ou Localização (L) diz respeito ao lugar onde incide a mão predominante configurada. Ela pode tocar alguma parte do corpo ou se localizar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até a cabeça) e/ou horizontal (à frente do emissor). Nascimento (2016, p. 23) destaca que “não há sinal sem ponto de articulação, entretanto, pode haver sinais sem configuração de mão, conseqüentemente, sem orientação da palma”. Essa constatação define o PA como uma ferramenta de busca importante para as obras lexicográficas em língua de sinais e por isso são usadas em glossários.

Figura 67 – Sinais de mesma configuração em pontos de articulação distintos



Fonte: arquivo pessoal

Nos dois sinais acima nós vemos a mesma CM em número cinco, entretanto o ponto de articulação é diferente. No primeiro sinal nós temos a CM em cinco apontando para uma direção superior indicando o sinal de inteligência. O segundo sinal além do movimento ser diferente o PA também se altera, mas é a mesma configuração de mão.

→ Movimento (M) é um parâmetro que representa as formas e direções que a CM pode utilizar. As possibilidades de descrição são baseadas nas formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, os movimentos direcionais no espaço até os conjuntos de movimentos no mesmo sinal. “O movimento que as mãos descrevem no espaço ou sobre o corpo pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares em várias direções e posições” KLIMA e BELLUGI, 1979 apud QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 54

Figura 68 – Parâmetro movimento que diferencia os sinais de banheiro e urinar

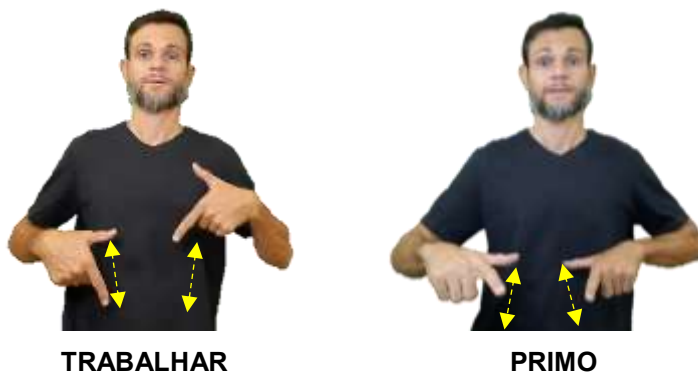


Fonte: arquivo pessoal

Vejam agora os dois sinais com a mesma CM e o mesmo PA. Porém, nessa CM nós temos o movimento repetitivo para cima e para baixo, a repetição indicando BANHEIRO, outro sinal com as pernas, um movimento para baixo fixado no ponto de articulação indicando URINAR.

→ Orientação da palma (OR) relaciona-se aos sinais que podem ter uma direção da palma da mão. A inversão desta pode significar ideia de oposição, contrário ou concordância número-pessoal (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 59).

Figura 69 – parâmetro orientação nos sinais de trabalhar e primo, rever a palavra.



**TRABALHAR**

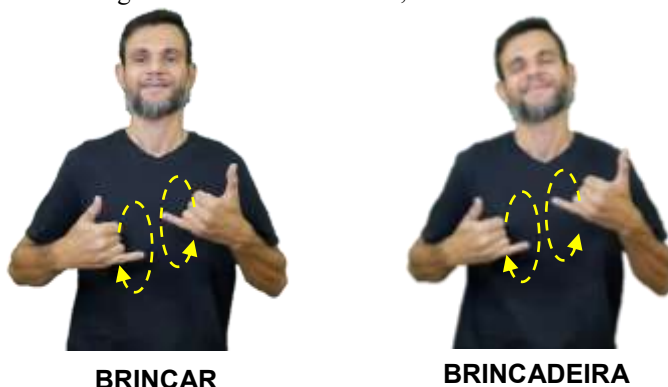
**PRIMO**

Fonte: arquivo pessoal

Agora temos dois sinais com a mesma CM, o mesmo PA e o mesmo M. Observamos que entre os sinais de TRABALHAR e PRIMO a diferença é que “primo” tem toque no corpo. A alteração que teremos entre esses dois sinais será a orientação da mão. Em “trabalhar” o dorso da mão é para quem sinaliza, já em “primo” é para baixo

→ Expressões Não Manuais (ENM) refletem o movimento de face, dos olhos, da cabeça ou do tronco e tem como função básica a marcação de construções sintáticas, assim como distinguir itens lexicais. (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 60).

Figura 70 – Parâmetro ENM, de intensificador



**BRINCAR**

**BRINCADEIRA**

Fonte: arquivo pessoal

Agora nós temos dois sinais com a mesma CM, mesmo M, mesmo PA e também a mesma OR, ou seja, todos os parâmetros são iguais. Porém, temos os sinais de BRINCAR e BRINCADEIRA. A alteração desses dois sinais se dará pelas expressões não manuais, que se modificam. Nós temos então nesses dois sinais as ENM complementando a intensidade.

- b) Em complementação, existem os classificadores que são formas constituídas por parâmetros usados para representar a forma e o tamanho dos referentes – que podem ser animados ou inanimados. Trazem consigo expressões de número, volume, tamanho e quantidade. Em LS, eles são usados para descrever ideias para as quais não há sistemas específicos, principalmente em substituição a uma palavra que não possui um referente em Libras (BERNARDINO, 2000, p. 95).

Figura 71 – Parâmetro classificador para indicar colisão em árvore



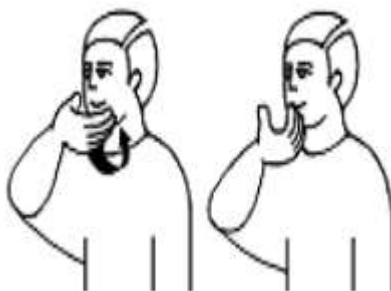
**COLISÃO**

Fonte: arquivo pessoal

Na figura acima nós temos um classificador indicando a presença da ÁRVORE, uma outra mão indicando um CARRO e por meio do movimento feito indica-se o deslocamento do “carro” em direção a “árvore” formando o termo COLISÃO.

- c) Elementos prototípicos correspondem a unidades lexicais sinalizadas. Eles são considerados de grande valor na representação de determinada categoria. Estudos apontam que há na Libras várias categorias lexicais representadas por protótipos (KLIMA e BELLUGI, 1979; FARIA-NASCIMENTO, 2009; NASCIMENTO, 2016). O exemplo, comumente utilizado nas pesquisas, diz respeito à Unidade Lexical Sinalizada (ULS) MAÇÃ, que é o sinal considerado protótipo da categoria FRUTAS.

Figura 72 – Unidade Lexical Sinalizada – MAÇÃ, Sinal protótipo da categoria FRUTAS



Fonte: Novo Deit-Libras - Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Libras (2013)



Morfemas-base são “constituintes de ULS com o estatuto morfológico de radical, sobre os quais é possível construir uma infinidade de termos do mesmo campo semântico” (FARIA-NASCIMENTO, 2013, p. 96). Para Nascimento (2016, p. 26), “os morfemas-base são constituídos de alguns sinais, ou parte de sinais, que têm a função de base para a criação de diversas palavras e têm demonstrado ser elementos constituintes produtivos na construção de sinais nas áreas de especialidade”. No âmbito desta pesquisa, o conceito de morfema-base será utilizado: i) nos processos de criação de ULS no discurso de especialidade e ii) nas análises dos dados gerados pelos pesquisadores.

Figura 73 – Morfema-base




Fonte: arquivo pessoal

Na figura acima temos duas situações: i) um classificador indicando a presença de uma PESSOA, e a outra mão por meio do movimento feito, indica-se o deslocamento do CARRO em direção a “pessoa”, formando o termo ACIDENTE; ii) um classificador indicando a presença de um MURO, e a outra mão por meio do movimento feito, indicando o deslocamento do CARRO em direção ao “muro”, formando o termo COLISÃO.

Abordamos de forma rápida a composição do léxico da Libras, para no próximo tópico apresentarmos as fichas terminográficas das placas selecionadas para demonstração do glossário. É importante de destacar que para a criação dos sinais-termo das placas utilizamos uma mão sendo a base, para indicar o tipo de sinalização (regulamentação ou advertência), e a outra mão indica o significado da placa. Vejamos nos próximos tópicos.


#### 3.4.1. Placas de Sinalização de Regulamentação

Como mencionado no tópico 3.3.1., a forma padrão das placas de sinalização de regulamentação é a circular, e suas cores são vermelha, preta e branca, exceto as placas: **R-1** – “Parada Obrigatória” e **R-2** – “Dê a Preferência”, que diferem na forma. Assim na criação dos

sinais-termo pensando na visualidade da LS, optamos por indicar com uma mão a forma da placa na CM em “”, para demonstrar que a mesma é circular, e portanto, corresponde a uma placa de regulamentação, sugerindo ao Surdo a associação da imagem ao conceito. E com a outra mão, demonstramos o significado das placas.


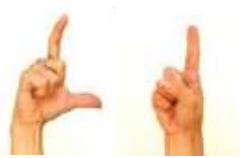

Na visualização do sinal-termo optamos por acesso via QR Code<sup>26</sup>, seguindo Tuxi (2017), que em sua tese de doutorado, utilizou essa via de acesso como forma de acompanhar o desenvolvimento tecnológico da nossa sociedade, que tem proporcionado muitas facilidades e melhorias de comunicação para o cidadão Surdo. Abaixo demonstramos as fichas terminográficas com as placas escolhidas:




1 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	Permitido retornar à esquerda		


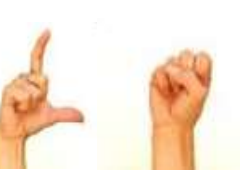

2 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	R-1 Parada obrigatória		




3 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	R-2 Dé a preferência		


<sup>26</sup> QR CODE (Quick Response Code), código de resposta rápida. É um gráfico em 2D (vertical e horizontal) que pode ser lido pela maioria das câmeras dos celulares. Uma de suas vantagens é levar o consumidor diretamente onde quer que ele vá, no caso da nossa pesquisa, ao vídeo do sinal-termo da placa. Fonte: <https://olhardigital.com.br/2019/09/14/seguranca/voce-sabe-o-que-e-o-qr-code-a-gente-explica/> (Acesso em 14/03/2022)

4 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	R-5ª Proibido retornar à esquerda		

5 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	R-11 Proibido trânsito de veículos de tração animal		


6 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	R-14 Peso bruto total máximo permitido		

7 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	R-25 Vire à esquerda		




8 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	R-25 Siga em frente ou à direita		



### 3.4.2. Placas de Sinalização de Advertência




Nesse caso, como mencionado no tópico 3.3.2., a forma padrão das placas de sinalização de advertência é a quadrada, devendo uma das diagonais ficar na posição vertical, e suas cores são amarela e preta, exceto as placas (quanto à forma): **A-26 a** – “Sentido único”, **A-26b** – “Sentido duplo” e **A-41** – “Cruz de Santo André”; e as placas (quanto à cor): **A-14** – “Semáforo à frente” e **A-24** – “Obras”. Na sinalização de obras, o fundo e a orla externa devem ser na cor laranja. Assim na criação dos sinais-termo pensando na visualidade da LS, optamos por indicar


com uma mão a forma da placa na CM em “”, para demonstrar que a mesma é quadrada com as diagonais na vertical, e portanto, corresponde a uma placa de advertência, sugerindo ao Surdo a associação da imagem ao conceito. E com a outra mão, demonstramos o significado das placas.




Na visualização do sinal-termo também optamos por acesso via QR Code, conforme mencionado no tópico anterior. Abaixo demonstramos as fichas terminográficas com as placas escolhidas:




1 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	A-1 <sup>a</sup> Curva acentuada à esquerda		

2 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	A-7b Via lateral à direita		



3 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	A-12 Interseção em círculo		

4 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	A-14 Semáforo à frente		

5 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	A-15 Parada obrigatória à frente		

6 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	A-17 Pista irregular		

7 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	A-32b Passagem sinalizada		

8 - IMAGEM	DEFINIÇÃO	CONF. EM MÃO	SINAL-TERMO
	A-43 Aeroporto		

## CAPÍTULO 4 – PROPOSTA DO GLOSSÁRIO E TRADUÇÃO

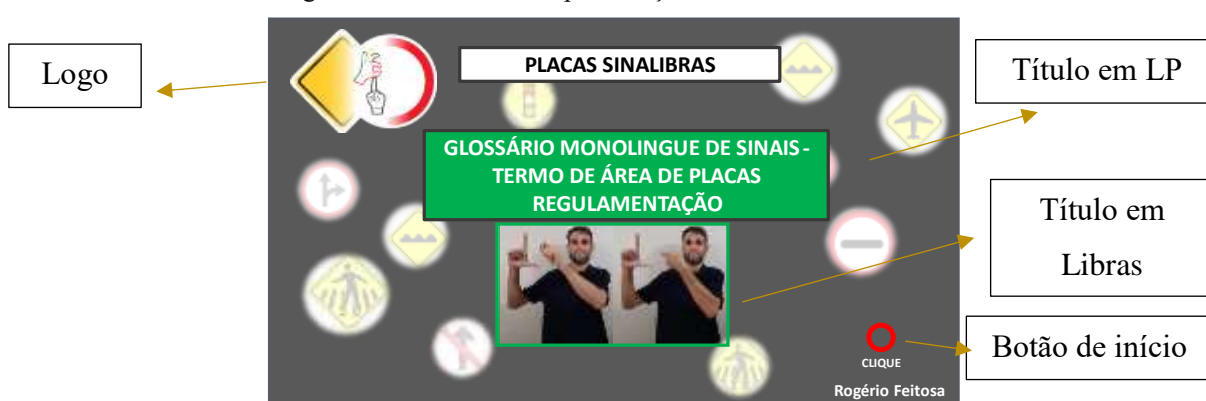
Neste capítulo, apresentaremos a proposta do glossário, a partir da organização e registro das Fichas Terminográficas em Libras. Para tanto trazemos a macroestrutura e microestrutura do glossário semibilíngue de sinais–termo, que possibilitam a demonstração dos verbetes em Libras. Destacamos o uso do *QR Code*, como instrumento e interação do Surdo ao meio. Por fim, sugerimos a proposta de Tradução de itens do Simulado da Prova do DETRAN/DF como forma de validação da pesquisa feita.

### 4.1. Apresentação da macroestrutura e microestrutura do Glossário Semibilíngue

Macroestrutura do glossário semibilíngue na área de trânsito, mais especificamente sinais-termo voltado para placas de sinalização de trânsito. Segundo Faulstich (2011), a macroestrutura é também chamada de Paralexigrafia, pois compõe o aparato geral das informações do texto. Veremos agora um exemplo, na figura abaixo, onde podemos observar de uma maneira geral como está organizada o PowerPoint. Nós temos uma composição formada por um vídeo e ao lado as opções para guiar o usuário na utilização do glossário.

#### 4.1.1 Macroestrutura de Glossário Semibilíngue em Libras

Figura 74 - Lâmina com Apresentação do Glossário em Libras



Fonte: Silva (2021)

Para o glossário, criamos uma logomarca para referenciar o trabalho. Uma vez que essa pesquisa trata de placas de regulamentação e advertência, como base utilizamos a forma das placas amarela e vermelha e o sinal-termo para placas de trânsito é composto pela configuração de mão acima, onde, nós temos o sinal-termo representando os formatos das placas de trânsito, onde o primeiro dedo lembra as exceções de formato das placas de regulamentação, como por exemplo o formato da placa “PARE”, o segundo dedo temos um círculo está representando o formato redondo que é a base das placas de regulamentação (vermelhas). O terceiro dedo, acima

deste indica uma placa amarela (de advertência) o quarto dedo indica uma placa quadrada, que são as placas de indicação. E a outra mão com a CM demonstrando que estamos tratando de sinalizações verticais. Com essa composição de configurações nós temos o sinal-termo para placas de trânsito em Libras.

Vejam agora uma macroestrutura. Ela é composta por um texto acima indicando o título do glossário que é "placas sinalibras" onde há uma figura na parte superior. Todas as palavras em português serão traduzidas em vídeo. Logo abaixo, ao lado e em vermelho, o usuário pode ter este vídeo ampliado ao clicar. Além disso, pode ter acesso a outras informações do glossário: objetivo, formas de utilização, público-alvo, como usar, equipe de produção e por último, dúvidas e sugestões. Essa última opção, ao clicar, o usuário terá acesso a outras informações e aos sinais termos desenvolvidos no glossário.



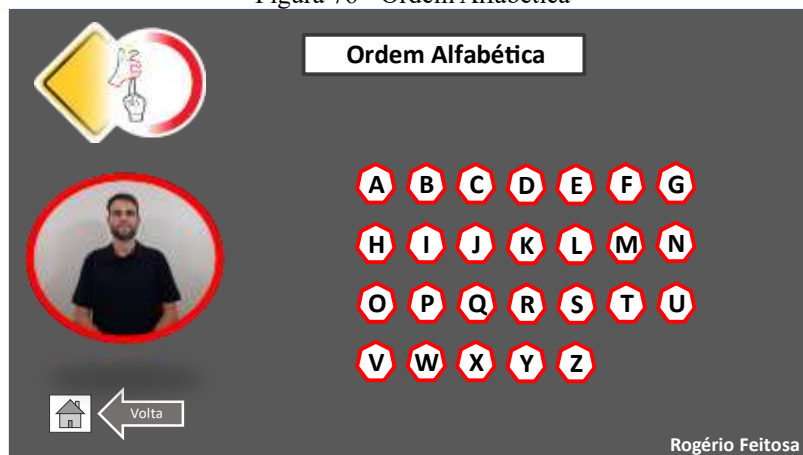
Fonte: Silva (2022)

Nos subitens da macroestrutura, o usuário encontrará opções como: objetivo, que vai conter informações sobre os sinais-termo contidos no glossário que são placas de sinalização de trânsito. Outro subitem é o público-alvo que visa auxiliar tradutores intérpretes de língua de sinais e usuários de libras como L1 e L2, candidatos a condutores, e demais interessados na área. Há ainda instruções de como utilizar o glossário. Pois pode ser acessado por meio de buscas por sinais-termo e/ou em ordem alfabética. É possível ainda fazer buscas por palavras chaves ou utilizar *rashtag* (#) dentro da navegação do sistema.

O próximo sistema de busca é pela ordem alfabética. Basta clicar na letra que deseja e aparecem os termos que estão registrados e seus respectivos sinais-termo.



Figura 76 - Ordem Alfabética



Fonte: Silva (2022)

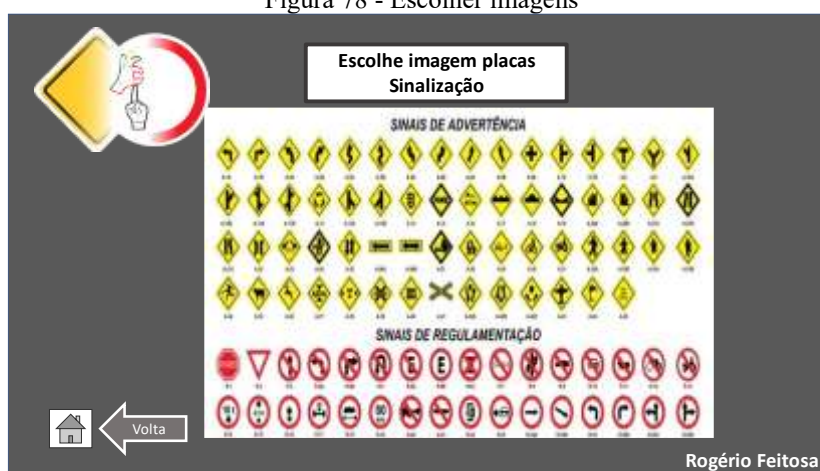
Na imagem abaixo, podemos ver uma estrutura composta por uma caixa que permite as buscas em português das placas de sinalização de trânsito (aparece ao lado direito). Ao centro, há um vídeo que mostra uma pessoa sinalizando o sinal-termo em libras. Do outro lado, as placas de sinalização de trânsito compostas por um ícone onde contém várias imagens. Ao clicar nessa imagem, o usuário terá acesso a todas as placas de trânsito contidas no glossário. Essa opção foi adicionada, pois algumas placas são conhecidas, mas as pessoas não sabem o nome. Porém, há compatibilidade, tanto na escrita em português quanto nos desenhos das placas e nas explicações. Vejamos ao digitar "parada obrigatória" na Barra para buscas em português o usuário encontrará o termo e sua explicação nas libras. Agora ao clicar na imagem para buscar placas vai encontrar "parada obrigatória" o sinal e vai clicar. Aparecerá a explicação em libras semelhante ao termo em português. Isso permite a liberdade para fazer a busca conforme conveniência. Pois há opção por busca em português e/ou por imagens. Reforço que muitas vezes as pessoas esquecem o nome da placa, mas lembram a imagem, por isso, optamos por acrescentar esse recurso ao glossário. Lembrando ainda que a explicação é sempre a mesma para os dois tipos de busca. Esse recurso foi criado apenas para facilitar a navegação no glossário.

Figura 77 – Escolher imagem ou escrever em português



Fonte: Silva (2022)

Figura 78 - Escolher imagens



Fonte: Silva (2022)

Na figura abaixo, há quatro tipos de cores de camiseta e seus significados são: a camiseta de cor preta indica quando se tem o registro de um verbete; a segunda camiseta de cor amarela indica a utilização de um registro de uma definição; a camiseta de cor azul indica o registro de um contexto e a camiseta vermelha indica a utilização de um registro de uma variação linguística que é algo semelhante a um sinônimo. É importante conhecer o significado dessas cores para que durante a utilização do glossário, o usuário tenha compreensão do que está sendo dito.

Figura 79 - Explicação do verbete por cor



Fonte: Silva (2022)

Esse item contido no glossário visa apresentar a equipe de produção, que antes mesmo da sua elaboração, reuniu profissionais com reconhecimento na área de formação. Esse grupo estudou, discutiu e refletiu sobre os sinais-termo e se era possível utilização. Isso permitiu a validação até a criação definitiva do sinal-termo. Essa equipe contribuiu muito com essa produção e será creditada nessa parte do glossário como membros da equipe de produção, e haverá uma breve apresentação de cada um deles dentro do glossário.

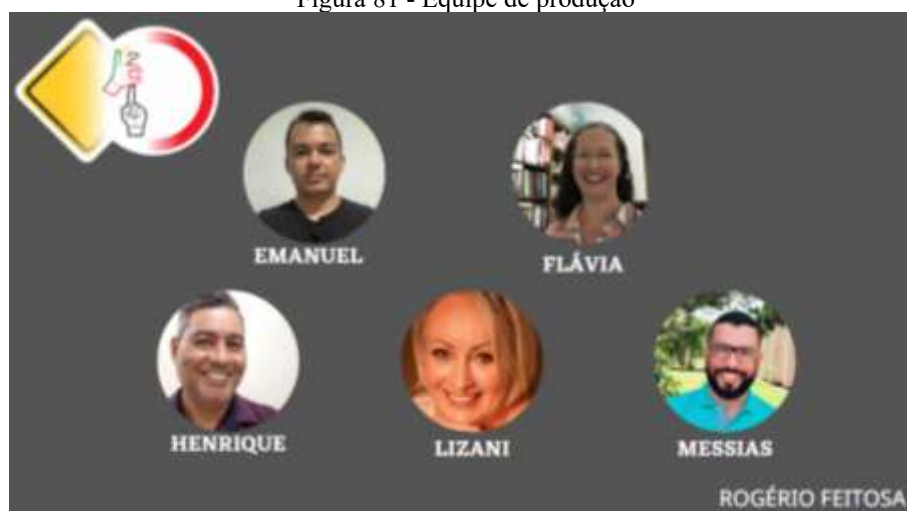
Nossa proposta terminológica de criação de sinais-termo consiste também em criar um canal para contatos. Quando o sinal-termo for difundido em todo país, usuários do glossário poderão encaminhar suas sugestões sobre os sinais-termo apresentado no glossário. Lembrando que essa estrutura terminológica foi validada pela equipe de professores doutores do PPGL da Universidade de Brasília, comunidade surda e nós da equipe do DETRAN/DF, entretanto estamos sempre abertos a sugestões de todos que tiverem acesso a esse material. Pois respeitamos e acreditamos a opinião e participação de todos é muito importante.

Figura 80 - Equipe de Produção – Pesquisador



Fonte: Silva (2022)

Figura 81 - Equipe de produção



Fonte: Silva (2022)

Quadro 4 - Perfil da equipe de produção

Nome	Surdo / Não Surdo	Formação	Experiência
Rogério Feitosa Oliveira da Silva	Surdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Mestrando em Estudos da Tradução - UnB.</li> <li>→ Especialista em Libras e Educação Especial – Faculdade Eficaz.</li> <li>→ Graduado em Licenciado em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.</li> <li>→ Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade Michelangelo.</li> </ul>	<p>Servidor do DER/DF desde 2012.</p> <p>Membro do Projeto Libras no Trânsito – DETRAN/DF desde 2019.</p>
Emanuel Souza Andrade	Surdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Mestrando em Estudos da Tradução - UnB.</li> <li>→ Licenciado em Língua de Sinais Brasileira/Português como</li> </ul>	<p>Servidor do DETRAN/DF desde 2012.</p> <p>Membro do Projeto Libras no Trânsito – DETRAN/DF</p>

		segunda língua - UnB.	desde 2019. 1º Examinador de Trânsito Surdo do Brasil, 2022.
Flavia Maria Alves Lopes	Não-Surda	→ Doutoranda em Informática - UnB. → Mestre em Ciência da Computação – UnB. → Graduada em Ciência da Computação – UnB.	Servidora do DETRAN/DF desde 1993. Coordenadora do Projeto Libras no Trânsito – DETRAN/DF desde 2019.
Henrique Costa Meira	Não-Surdo	→ Especialização em Docência e Tradução/Interpretação de Libras – Universidade Tuiuti do Paraná (cursando). → Graduado em letra-português - UnB	Servidor do DETRAN/DF desde 2010. Examinador de Trânsito desde 2015. Membro do Projeto Libras no Trânsito – DETRAN/DF desde 2019. Intérprete professor, contato com a comunidade surda deste 1987.
Lizani de Liz Tavares	Não-Surda	→ Mestrando em Estudos da Tradução - UnB. → Especialização em Docência e Tradução/Interpretação de Libras – Universidade Tuiuti do Paraná (cursando). → Especialista em Gestão de Negócios – UFPR. → Graduada em Administração de Empresas – Universidade Tuiuti do Paraná.	Servidora do DETRAN/DF desde 2012. Examinadora de Trânsito desde 2013. Membro do Projeto Libras no Trânsito – DETRAN/DF desde 2019.
Messias Ramos Costa	Surdo	→ Doutor em Linguística – UnB. → Mestre em Linguística – UnB. → Graduado em Letras-Libras – UFSC. → Licenciado em Pedagogia – Faculdade Jesus Maria José.	Professor Adjunto da Universidade de Brasília (UnB-DF). Coordenador do Curso LSB-PSL e Coordenador de Projeto EncicloSigno de Sinais-termo das Línguas de Sinais.

Fonte: Dados da pesquisa.

A última parte da macroestrutura é constituída por dúvidas e sugestões. Esta área do glossário está disponível para o público que for utilizar deixar suas sugestões, caso verifique algum sinal que está em discordância. Isso torna o usuário em um membro ativo dessa produção, com possibilidade de contribuir com sugestões ou reclamações. O trecho: “Você também concorda com os termos?” Está disponível para encaminhar para o e-mail do autor do material. Essas sugestões podem ser feitas através da escrita, ou pode ser utilizado com envio de vídeos. Assim, poderá haver encaminhamento de sugestões de sinais-termo e os vídeos estarão disponíveis para todos que tiverem acesso ao glossário.





Fonte: Silva (2022)

#### 4.1.2 Microestrutura de Glossário Semibilíngue em Libras

Segundo Martins (2018), a microestrutura dentro de um glossário semibilíngue, apresenta em seus termos um conceito, definições em apenas uma língua. Nesta produção, com sinalização de placas de trânsito, a proposta de um glossário começou com organização. Posteriormente foi feita a pesquisa de imagem como apresentamos, termos em Libras foram acrescentados ao glossário com o auxílio de *QR Code* que compunham sua definição ou conceito. Também há uma imagem, um símbolo que combina com o conceito.

Figura 83 - Proposta da microestrutura do glossário *semi-monolíngue*



TERMO 01 PERMITIDO RETORNAR À ESQUERA	DEFINIÇÃO	Nota	SINAL-TERMO
	Significa que o condutor DEVE RETORNAR À ESQUERDA.	O condutor NÃO DEVE RETORNAR À DIREITA. NEM SEGUIR EM FRENTE.	





Fonte: Silva (2022)



É importante destacar que o material que com a microestrutura do glossário por enquanto está disponível no *Youtube*. Ainda estamos em processo de organização do material no *site* do DETRAN/DF. Para melhor visualização dos leitores, abaixo apresentamos alguns sinais-termo com todos os elementos da microestrutura. Desta forma, por enquanto o acesso aos sinais-termo é pelo canal do Youtube “ROGÉRIO FEITOSA – DETRAN LIBRAS”<sup>27</sup>, que tem como foco as placas de sinalização de trânsito com diversos sinais e sinais-termo voltados para a área, esses por sua vez, são apresentados com detalhes em toda estrutura necessária. Esse canal começou de forma tímida, mas aos poucos está crescendo e tem como objetivo a difusão do conteúdo para todo o Brasil.



Microestrutura do Glossário Semibílingue de Libras como Ferramenta de Apoio para  
Manual de Obtenção da CNH – DETRAN – DF



TERMO 01 PERMITIDO RETORNAR À ESQUERA	DEFINIÇÃO	Nota	SINAL-TERMO
	Significa que o condutor DEVE RETORNAR À ESQUERDA.	O condutor NÃO DEVE RETORNAR À DIREITA. NEM SEGUIR EM FRENTE.	

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/user/ozeioster>

<b>TERMO 02</b> PROIBIDO RETORNAR À DIREITA	DEFINIÇÃO	Nota	SINAL- TERMO (QRCode)
	Significa que o condutor NÃO PODE RETORNAR À DIREITA	Significa que o condutor PODE RETORNAR À ESQUERDA	



<b>TERMO 03</b> PROIBIDO RETORNAR À ESQUERDA	DEFINIÇÃO	Nota	SINAL- TERMO (QRCode)
	Significa que o condutor NÃO PODE RETORNAR À ESQUERDA	Significa que o condutor PODE RETORNAR À DIREITA	



<b>TERMO 04</b> PERMITIDO SERGUIR EM FRENTE OU VIRAR À DIREITA	DEFINIÇÃO	Nota	SINAL- TERMO (QRCode)
	Significa que o condutor PODE SEGUIR EM FRENTE OU VIRAR À DIREITA	Significa que o condutor NÃO PODE RETORNAR OU VIRAR À ESQUERDA	

<b>TERMO 05</b> PERMITIDO SERGUIR EM FRENTE OU VIRAR À ESQUERDA	DEFINIÇÃO	Nota	SINAL- TERMO (QRCode)
	Significa que o condutor PODE SEGUIR EM FRENTE OU VIRAR À ESQUERDA	Significa que o condutor NÃO PODE RETORNAR OU VIRAR À DIREITA	

<b>TERMO 06</b> PROIBIDO VIRAR À DIREITA	DEFINIÇÃO	Nota	SINAL- TERMO (QRCode)



	Significa que o condutor NÃO PODE VIRAR À DIREITA	Significa que o condutor PODE VIRAR À ESQUERDA	
---	---	--	---

TERMO 07 PROIBIDO VIRAR À ESQUERDA	DEFINIÇÃO	Nota	SINAL- TERMO (QRCode)
	Significa que o condutor NÃO PODE VIRAR À ESQUERDA	Significa que o condutor PODE VIRAR À ESQUERDA	

#### 4.2. Proposta de Tradução de itens da prova simulada do DETRAN/DF

Nesse tópico buscamos apresentar a proposta de tradução de itens de prova simulada realizada pelo DETRAN/DF. Usaremos como base o glossário semibilíngue acima apresentado. Esse glossário está organizado em macroestruturas e microestruturas, ou seja, será um glossário semibilíngue focado apenas em sinais-termo e será composto também por verbetes em libras cujo a ideia é organizar o dicionário semibilíngue e transpor para libras utilizando a tecnologia de *QR Code* e de todo material, composto do dicionário.

No primeiro momento para melhor organizar nosso Projeto de Tradução, iniciamos vendo itens de provas que são de outros estados para compreender como a tradução é realizada. Encontramos alguns itens que achamos que devem ser percebidos, entre eles o primeiro a ser considerado é que o formato da placa é importante e deve ser respeitado com a configuração de mão. Veja abaixo a explicação feita a partir das configurações de mão da importância de respeitar a forma das placas.

Figura 84 – Formatos de Placas de Sinalização de Trânsito.














Fonte: Disponível em: <<https://icetran.com.br/blog/placas-de-transito/>> Acesso em: 07/07/2022

A figura acima nos mostra os diferentes tipos de formas geométricas, representadas nas placas de trânsito: podem ser losangos, hexágonos, circulares, retangulares ou triangulares. Entretanto, gostaríamos de relatar a importância da representação dessas formas geométricas na sinalização em Libras.

Propomos que uma mão ficaria responsável por mostrar a forma da placa e a outra mão o seu significado, a sua finalidade (exemplo: parar, fazer retorno, peso de um carro, dar a preferência etc.). Então, seguindo essa orientação, quando há necessidade de sinalizar a forma da placa, uma mão é utilizada para mostrar a forma geométrica.

Em geral, percebemos na tradução das placas realizadas em provas simuladas nos DETRAN's o formato da placa não é sinalizado, apenas a mensagem (por exemplo: proibido fazer retorno à esquerda). Entretanto, quando há duas placas com formas geométricas diferentes, uma circular e uma poligonal, pode gerar dúvidas. Qual seria o objetivo da placa? Seria necessário o auxílio da mão indicando a forma geométrica? Nesse caso, precisamos de uma mão ativa e de uma mão passiva. Uma mão indicaria o formato, a forma geométrica da placa e a outra indicaria, no caso, o sinal de retorno. Então, a forma geométrica de uma mão também deve seguir uma configuração de mão, respeitando os parâmetros da língua de sinais. Por esse motivo criamos um quadro para cada configuração de mão propondo a padronização e difusão desses sinais, facilitando a tradução das provas e dos conteúdos nas escolas de formação de condutores. O candidato Surdo no momento das suas aulas, poderá verificar os sinais e compreendê-los de forma clara e independente. Além disso, facilitaria também o processo de tradução feita pelos tradutores.

Quadro 5 - Padronização da CM para tradução de placas

		Determina ao condutor que deve parar seu veículo antes de entrar ou cruzar a via/pista.	
		Assinala ao condutor que tem algum perigo a frente! Atenção! Obstáculo! Perigo!	
		Determina ao condutor a obrigatoriedade de dar preferência de passagem ao veículo que circula na via em que vai entrar ou cruzar, devendo para tanto reduzir a velocidade ou parar seu veículo, se necessário.	
		Assinala ao condutor que a frente terá algum tipo de condição, proibição, obrigação.	

Fonte: Silva (2022)

A padronização da configuração de mão no ato da sinalização das placas de trânsito, deve respeitar formas geométricas de cada uma, visto que algumas são bem parecidas com o desenho e com a escrita. O que diferencia é a forma geométrica, vejamos o exemplo, uma placa geométrica em configuração de C, escrito “PARE”, é uma placa de regulamentação (parada obrigatória). Agora, uma outra configuração de mão de formato em L levemente inclinada, indica que é uma advertência (parada obrigatória à frente), ou seja, o condutor deverá ter

atenção, que logo em seguida haverá uma placa de parada obrigatória. E ambas as placas, possuem a palavra “PARE” (veja figura abaixo).

Um outro exemplo, temos a configuração de mão em L, seguida de um sinal de avião (significa uma placa indicativa auxiliando o condutor de aeroporto). Já se a CM for em L, mas levemente inclinada, com o mesmo sinal de avião, traz um sentido de advertência (veja figura abaixo). Essas orientações das configurações de mão, visam auxiliar o candidato Surdo, a fazer uma relação entre as placas de trânsito, seus desenhos e comandos. Isso traz uma ligação entre a configuração de mão, com o símbolo da placa. Essa riqueza do aspecto visual é importante ser ressaltada na sinalização, através da CM, para que o Surdo faça a ligação entre o símbolo real da placa de trânsito. Isso é valorizar o visual da língua de sinais e a cultura surda. Segue imagem abaixo para melhor ilustrar.

Figura 85 – Placas de Sinalização de Trânsito



Fonte: DETRAN/DF, 2019, p. 148, 150

Em um simulado, aplicado em João Pessoa, na Paraíba (figura abaixo), a sinalização, precisa ser observada com atenção e com cuidado. Em uma placa de formato geométrico redondo (placa de regulamentação), no ato da interpretação, a intérprete usou uma configuração de mão em quadrado (placa de indicação). Essa forma equivocada de sinalizar pode levar o candidato Surdo a não fazer uma associação do formato da placa com o desenho, isso pode levar a um erro. Por isso, é muito importante uma padronização da CM com as formas geométricas da placa de trânsito, sugerindo inclusive que isso seja acordado a nível nacional, já que temos Surdos condutores ou candidatos no Brasil todo. Dessa forma, o candidato Surdo, poderá compreender o significado levando em consideração o formato da configuração de mão da placa.

Figura 86 - Placa de Regulamentação Proibido Virar à Direita



Fonte: Disponível em: <https://www.sonoticiaboa.com.br/2018/05/29/site-ensina-transito-em-libras-habilitacao-para-surdos/> (acesso em: 17/03/2021)

A imagem acima foi retirada de um simulado que mostra a intérprete sinalizando, ela faz o sinal de placa, direção, direita, proibido. Essa forma de sinalização remete a um português sinalizado. Há uma sinalização, porém, ligada a estrutura do português. Uma proposta embasada na língua de sinais, poderia ser, configuração de mão em C, para indicar o formato geométrico, seguindo da sinalização do significado da placa com a outra mão. Diferente da sinalização da intérprete, cuja estrutura utilizada, está ligada a estrutura da língua portuguesa.

Figura 87 - Questão de Prova para Obtenção de CNH sobre Placas - DETRAN/AC

Questão nº 6 - Qual o significado da Placa A-33b ?

Escolha uma das alternativas abaixo.

1	Passagem sinalizada de escolares	▶
2	Pedestre ande pela esquerda	▶
3	Passagem sinalizada de pedestre	▶
4	Área escolar	▶
5	Passagem de pedestres	▶

Confirmar

Pular questão

Fonte: Disponível em: [http://www.e-detrان.com.br/ac/simulador\\_ac/prova/Prova.aspx](http://www.e-detrان.com.br/ac/simulador_ac/prova/Prova.aspx) (acesso em: 14/03/2021)

Em outro simulado, aplicado no estado do Acre (figura acima) a sinalização da placa também fica confusa, algo que precisa ser observado com atenção e com cuidado. Nesse caso a placa é amarela que significa advertência, na nossa sugestão com uma mão em L levemente inclinada mostramos o tipo de sinalização (formato padronizado para advertência) e com a outra

mão sinalizamos o significado da placa, o que não é feito pela intérprete, por isso defendemos a padronização de forma nacional.

Agora apresentaremos as quatro alternativas de uma questão traduzida para Libras, respeitando as formas e utilizando o glossário semibilíngue. Foram selecionadas questões contidas no *site* de simulados de provas relacionadas ao conteúdo de placas (<https://multcarpo.com.br/simulado.htm> acesso 03/03/2022), que possui um sistema de provas simuladas para ambientação do candidato. Para o processo de tradução:

- Selecionamos questões em Língua Portuguesa voltada para candidatos não surdos, as questões escolhidas pertencem ao mesmo campo temático: “Placas de Sinalização”.
- Após essa seleção foi feito um estudo com uma proposta de tradução dos textos das perguntas.
- No modelo de tradução utilizado, foi adicionada ao vídeo de tradução imagens das placas.
- Todas as perguntas eram de múltipla escolha e foi adicionado um vídeo para cada alternativa. Desta forma, com a tradução para Libras por meio de vídeo, o candidato Surdo poderá escolher a opção que considerar correta.

Figura 88 - Proposta de Tradução





The figure displays two examples of a translated exam interface. Each interface is set against a yellow background and includes a sign icon, a question, a list of options, a video of a sign interpreter, and two buttons.

**Example 1:**


- Question:** 1. A-5B Este sinal indica:
- Options:**
  - Curva à esquerda.
  - Curva em "S" à Direita.
  - Desvio à esquerda.
  - Obras à direita.
- Buttons:** Confirmar, Pular questão

**Example 2:**

- Question:** 2. A-14 Este sinal indica:
- Options:**
  - Semáforo trifásico.
  - Semáforo à frente.
  - Passagem de sinalização de pedestre e veículos.
  - Cruzamento à frente.
- Buttons:** Confirmar, Pular questão

  **3. R-2 Este sinal indica:**  

**a)** – Cruze com cuidado.  
**b)** – Semáforo à frente.  
**c)** – Dê a preferência.  
**d)** – Bifurcação.



**Confirmar** **Pular questão**

  **4. -4B Este sinal indica**  

**a)** – Proibido virar à direita.  
**b)** – Vire a esquerda.  
**c)** – Retorno à direita.  
**d)** – Desvio à direita.



**Confirmar** **Pular questão**

Fonte: Silva (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente, no DETRAN/DF não temos ainda uma acessibilidade adequada para o candidato Surdo. Reconhecemos os avanços, pois já temos a presença de intérprete em língua de sinais, no entanto, não dispõe de tecnologias para tradução da prova em vídeo, nem materiais acessíveis para o estudo. Como vimos anteriormente nos tópicos (1.3.4), em alguns outros Estados existem vídeo provas, que são feitas diretamente no computador. Esse tipo de tecnologia é importante, porque utilizaria a Libras, língua do Surdo, facilitando a compreensão. No entanto, para que o Surdo entenda as questões do vídeo provas é importante que no processo de formação desse condutor ele tenha acesso a materiais didáticos em Libras. Os DETRAN'S precisam valorizar a cultura surda e a Libras, essa fidelidade para o Surdo, a comunidade surda e a língua gestual podem contribuir com o resultado do candidato Surdo ao longo do processo de habilitação, bem como auxiliar em sua carreira como motorista.

O DETRAN/DF necessita conhecer as demandas e especificidades da comunidade surda. Precisa também conhecer e valorizar a língua de sinais que é um anseio da comunidade surda. Pensar em acessibilidade para o candidato Surdo ao longo de todo o processo, não apenas na tradução da prova, mas também em outras áreas, nas escolas de educação de trânsito, também na clínica médica, nas aulas com o instrutor, enfim durante toda ação de aquisição da CNH.

É de suma importância a utilização de estudos e pesquisas que privilegiem a criação de um glossário. Esse glossário, que apresentamos, é sobre placas de sinalização de trânsito. As placas utilizadas nesse trabalho são de abrangência nacional. Então, especialistas na área, conhecedores da cultura surda e da Libras, com formação e experiência, poderão se reunir, pesquisar os sinais e verificar se estão de acordo com o significado e conceito. Em seguida, fazer um levantamento de dados e posteriormente entregar. Fornecendo esses dados à comunidade surda para que profissionais da área, como instrutores, professores, intérpretes e alunos possam fazer uso deles ao longo da formação do candidato a obtenção da CNH.

Os DETRAN's do Brasil por serem órgãos executivos de trânsito pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito, precisam a legislação vigente, em especial aqui citamos a resolução do CONTRAN nº 558/2015, que trata do acompanhamento de intérpretes de língua brasileira de sinais em todas as etapas do processo de habilitação para os candidatos Surdos. Esse acompanhamento poderá ser feito de maneira presencial ou por tecnologias assistivas, tais como, atendimento remoto ou por vídeo-provas.

^Sugerimos que os intérpretes que forem participar de processos de criação de glossário tenham experiência e capacitação para esse serviço, intérpretes com pouca experiência e sem



fluência em língua podem levar o candidato Surdo ao erro, no processo de aquisição da CNH. Por isso, é importante que o intérprete tenha conhecimento e experiência na área, para acompanhar o candidato Surdo durante todo esse processo.

Outro ponto importante é que o parágrafo único da legislação afirma: “A disponibilização do intérprete da LIBRAS poderá ser comprovada por meio da capacitação de seus profissionais, ou por meio de convênios ou contratos com entidades especializadas”. Conforme a resolução n. 558 de 15/10/2015. A citação deixa claro que a norma foi criada pelo CONTRAN, obrigando os DETRAN’s a contratar intérpretes com capacitação para o serviço.

Por fim, concordamos com Tuxi (2017) ao afirmar que um glossário bilíngue necessita em sua estrutura, ser organizado por meio de verbetes. Esses verbetes, por sua vez, são divididos em Libras, língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Em suma, a estrutura básica dos verbetes, que comportam essas duas línguas. Portanto, o glossário aqui apresentado é embasado na proposta Tuxi (2017) veja um exemplo na citação de um verbete abaixo da proposta mencionada:

A forma de registro, bem como, a organização das duas línguas, mesmo sendo de modalidades diferentes, são completas, em outras palavras, as duas línguas são apresentadas de forma estruturada. Os verbetes, por exemplo, serão organizados e registrados na íntegra que a língua permitir (TUXI, 2017, p. 122).

Espero que a proposta de glossário possa contribuir com a difusão da Libras, com uma padronização de materiais para Surdos em âmbito nacional. Desejamos que a materialização dessa pesquisa seja o pontapé inicial para aprofundamentos e novas discussões nos DETRAN’s e para a criação de novos glossários de outras placas e materiais utilizados no trânsito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica? a produção linguística do surdo**. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. **Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito**. Volume I Sinalização Vertical de Regulamentação. 2.ed. Brasília: CONTRAN, 2007. Disponível em: < [https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/arquivos-denatran/educacao/publicacoes/manual\\_vol\\_i\\_2.pdf](https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/arquivos-denatran/educacao/publicacoes/manual_vol_i_2.pdf) > Acesso em: 02/09/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. **Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito**. Volume II Sinalização Vertical de Advertência. Brasília: CONTRAN, 2007. Disponível em: < [https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/arquivos-denatran/educacao/publicacoes/manual\\_vol\\_ii\\_-2.pdf](https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/arquivos-denatran/educacao/publicacoes/manual_vol_ii_-2.pdf) > Acesso em: 02/09/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. **Resolução nº 558 de 15 de outubro de 2015**. Dispõe sobre o acesso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, para o candidato e condutor com deficiência auditiva quando da realização de cursos e exames nos processos referentes à Carteira Nacional de Habilitação – CNH. Disponível em: < <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/conteudo-denatran/resolucoes-contran> > Acesso em: 08/03/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. **Resolução nº 789, de 18 de junho de 2020**. Consolida as normas sobre o processo de formação de condutores de veículos automotores e elétricos. Disponível em: < <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/conteudo-denatran/resolucoes-contran> > Acesso em: 09/03/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. **Resolução nº160, de 22 de abril de 2004**. Aprova o Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: < <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/conteudo-denatran/resolucoes-contran> > Acesso em: 30/08/2021.

BRASIL. **Decreto nº 10.788, de 06 de setembro de 2021**. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Infraestrutura, remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança e altera o Decreto nº 9.660, 1º janeiro de 2019. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.788-de-6-de-setembro-de-2021-343294011?fbclid=IwAR0XCbhIGjOp8gttpwldnOulX-xiQVBEVAbiX7yrc-H1s5DACPZQouERO1M> >. Acesso em: 20/11/2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.994, de 28 de janeiro de 1941**. Código Nacional de Trânsito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2994-28-janeiro-1941-412976-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29/08/2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 237, de 28 de janeiro de 1967**. Modifica o Código Nacional de Trânsito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-237-28-fevereiro-1967-355750-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29/08/2021. BICOM. **Promoting Bilingual & Intercultural Competencies in Public Health**. Ad hoc-interpreting in hospitals. Disponível em: <<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=16&idart=458>> Acesso em: 07/02/2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 315, de 13 de março de 1967**. Organiza a Secretaria de Segurança Pública da Prefeitura do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/del0315.htm#:~:text=Organiza%20a%20Secretaria%20de%20Seguran%C3%A7a,1965](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0315.htm#:~:text=Organiza%20a%20Secretaria%20de%20Seguran%C3%A7a,1965)

[%2C%20combinado%20com%20o%20art](#). Acesso em: 29/08/2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 10 dez.2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 15/01/2021.

BRASIL. **Lei nº 14.071, de 13 de outubro de 2020**. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 (Código de Trânsito Brasileiro), para modificar a composição do Conselho Nacional de Trânsito e ampliar o prazo de validade das habilitações; e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L14071.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14071.htm)> Acesso em: 10/03/2021.

BRASIL. **Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966**. Institui o Código Nacional de Trânsito. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1950-1969/L5108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L5108.htm)> Acesso em: 10/03/2021.

BRASIL. **Lei nº 5.767, 20 de dezembro de 1971**. Reorganiza a Secretaria de Segurança Pública, órgão integrante da administração do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5767-20-dezembro-1971-357792-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 28/08/2021.

BRASIL. **Lei nº 6.296 de 15 de dezembro de 1975**. Transforma o Departamento de Trânsito do Distrito Federal em autarquia e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1970-1979/L6296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6296.htm)> Acesso em: 10/03/2021.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9503Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9503Compilado.htm)> Acesso em: 10/07/2020.

BRASÍLIA (DF). **Decreto Distrital n 42.318, de 21 de julho de 2021**. Dispõe sobre a alteração da estrutura administrativa do Departamento de Trânsito do Distrito Federal – DETRAN/DF e dá outras providências. Disponível em: [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ea5ffbe424a04e0692194ebce0adcbdb/Decreto\\_4\\_2318\\_21\\_07\\_2021.html#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2042.318%2C%20DE%2021,DF%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ea5ffbe424a04e0692194ebce0adcbdb/Decreto_4_2318_21_07_2021.html#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2042.318%2C%20DE%2021,DF%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias). Acesso em: 16/09/2021. BRASÍLIA (DF). **Lei nº 4.090, de 30 de janeiro de 2008**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da presença de intérprete de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais nas aulas teóricas ministradas nos Centros de Formação de Condutores – CFCs. Disponível em: <[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/a0898c79-b00f-30f5-8634-16edeaf0b649/61874\\_6424\\_textointegral.pdf](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/a0898c79-b00f-30f5-8634-16edeaf0b649/61874_6424_textointegral.pdf)> Acesso em: 11/02/2021.

BRASÍLIA (DF). **Decreto nº 27.784, de 16 de março de 2007**. Dispõe sobre a alteração do Regimento Interno do Departamento de Trânsito do Distrito Federal. Disponível em: <[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/54717/exec\\_dec\\_27784\\_2007.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/54717/exec_dec_27784_2007.html)> Acesso em: 20/02/2021.

BRASÍLIA (DF). **Lei Distrital nº 4.090, de 30 de janeiro de 2008**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da presença de intérprete de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais nas aulas teóricas ministradas nos Centros de Formação de Condutores – CFCs. Disponível em: <<http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/a0898c79-b00f-30f5-8634->

[16deaf0b649/61874\\_6424\\_textointegral.pdf](#)> Acesso em: 11 fev.2021.

BRASÍLIA (DF). **Lei nº 5.682, de 21 de julho de 2016**. Altera a Lei nº 4.090, de 30 de janeiro de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade da presença de intérprete de LIBRAS -Língua Brasileira de Sinais nas aulas teóricas ministradas nos Centros de Formação de Condutores - CFCs, para incluir penalidade em caso de descumprimento. Disponível em: <[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/2155a72791294cd59400950d95301061/Lei\\_5682\\_2016.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/2155a72791294cd59400950d95301061/Lei_5682_2016.html)> Acesso em: 11/02/2021.

CASTRO JUNIOR, G. de. **Projeto Varlibras**. 264f. Tese (doutorado). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2014.

CASTRO JÚNIOR, G. de. **Varição Linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico**. Dissertação (mestrado) –Instituto de Letras, 2011.

COSTA, M. R. **Enciclobras**: produção sistematizada de sinais-termo em língua de sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP (Proposta Enciclopédia: EncicloSigno em contexto). 198f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2021.

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclobras**. 151f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/books/edition/Pesquisa\\_e\\_informa%C3%A7%C3%A3o\\_qualitativa/uniADwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=DEMO,+Pedro,+Pesquisa+e+informa%C3%A7%C3%A3o+qualitativa.+Campinas++2001.&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Pesquisa_e_informa%C3%A7%C3%A3o_qualitativa/uniADwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=DEMO,+Pedro,+Pesquisa+e+informa%C3%A7%C3%A3o+qualitativa.+Campinas++2001.&printsec=frontcover)> Acesso em: 19/11/2021.

DINIZ, T. F. N. Tradução intersemiótica: do texto para a tela. **Cadernos de tradução**, nº 3. Florianópolis: UFSC, 1998.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M., STUMPF, M. R. e LEITE, T. A. (orgs.) Estudos da língua brasileira de sinais. Série Estudos de Língua de Sinais. V.I. Florianópolis: Insular. 2013.

FARIA-NASCIMENTO. S. P. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica**. 290 f. Tese (doutorado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2009.

FAULSTICH, E. **Avaliação de Dicionários**: uma proposta metodológica. Organon, Porto Alegre, v. 25, n. 50, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/28346>. Acesso em: 29 ago. 2021.

FERREIRA, J. G. D. **Os Intérpretes Surdos e o Processo Interpretativo Interlingue Intramodal Gestual-visual da ASL para Libras**. 135f. Dissertação (mestrado) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019

FLICK. UW. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRIZANCO, M. L. E. **Educação para o trânsito nas escolas em Libras**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRBIC, N. Where do we come from? What are we? Where are we going? A bibliometrical analysis of writing and research on Sign Language Interpreting, In: **Sign Language Translator**

**and Interpreter**. Volume 1, Issue 1, St. Jerome Publishing, Manchester, UK (ISSN 1750-3981), p. 15 – 51, 2007.

HOLMES, J. S. The Name and Nature of Translation Studies, 1972/ 1994. In: VENUTI, L. **The Translation studies reader**. Routledge, 1972.

KLIMA E.; BELLUGI U.; **The signs of Language**. Harvard University Press, Cambridge (Mass, USA), 1979.

LIMA, M. F. **Política linguística e tradutores e intérpretes de par libras/português brasileiro: implicações na formação profissional em decorrência da legislação brasileira**. 2018. 159f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termos da área de psicologia**. Tese (doutorado) Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 10/12/2020.

MORAES, L. M. de; VIEIRA, F. M.; MERINO, G. S. A. D.; GONÇALVES, B. S.; BRAVIANO, G. A. A Usabilidade de avatares de Libras em sites: análise da interação de usuários surdos por meio do rastreador ocular Eye Tracking. **Design e Tecnologia**, 2018. Disponível em: : <http://ngd.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/A-usabilidade-de-avatares-de-libras-em-sites-ana%CC%81lise-da-interac%CC%A7a%CC%83o-de-usua%CC%81rios-surdos-por-meio-do-rastreador-ocular-Eye-Tracking.pdf>. (Acesso em 10/03/2021).

NASCIMENTO, C. B. do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital**. 222f. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de Brasília, 2016.

NICOLOSO, S. **Modalidades de tradução na interpretação simultânea da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira: investigando questões de gênero (gender)**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, SC, 2015. 507 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/160685>> Acesso em 19/11/2021.

OLIVEIRA, L. R. **Estudo e Aplicação de Avatares da Língua de Sinais Brasileira na Avaliação da Qualidade de Vida de Pessoa Surda**. Goiânia, 2019. 92f. Tese (Mestrado) – Instituto de Informática, Universidade Federal de Goiás, 2019.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. B. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **Revista Delta**, v. 19, São Paulo, 2003.

PINHEIRO, K. L. **Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil: o tradutor e intérprete surdo intramodal e interlingual de língua de sinais de conferência**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2020. Acesso em: 04/12/2021. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216070>>

PROMETI, D. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música**. 107f. Mestrado (dissertação). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2013.

PROMETI, D. Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo. 260f. Tese (doutorado em linguística) Universidade de Brasília, 2020.

QR CODE GENERATOR. **Create your qr code for free.** Disponível em: <[r.qr-code-generator.com/a1/?Tm\\_source=google\\_c&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=pr\\_qr\\_code\\_generisch&utm\\_content=qr\\_code\\_exact&utm\\_term=qr%20code\\_p&gclid](http://r.qr-code-generator.com/a1/?Tm_source=google_c&utm_medium=cpc&utm_campaign=pr_qr_code_generisch&utm_content=qr_code_exact&utm_term=qr%20code_p&gclid)>. Acesso em: 02/02/2022.

QUADROS, R. M. de. **Libras.** Editora Parábola: São Paulo. 2019.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação; **Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos** – Brasília: MEC, SEEP, 2004.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

RESOLUÇÃO Nº **685, DE 15 DE AGOSTO DE 2017.** Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19239157](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19239157) Acesso em 03/03/2021.

RIBAS, A. C. **Diretrizes para desenvolvimento de ícones digitais acessíveis ao público surdo.** 220f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico: Florianópolis, SC, 2018.

RODRIGUES, C. H. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais.** Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras – 2013. Acesso em: 18/11/2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9CXQ8L>>

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? *In: Cadernos de Tradução.* Florianópolis. V.35. Especial 2. P. 17-45. Jul/dez, 2015. Acesso em 20/11/2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/21757968.2015v35nesp2p17/30707>

SANTOS, S. A. dos. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010.** Tese (doutorado) Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos e Tradução, Florianópolis, 2013.

SEGALA, R. R. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais.** 74f. Dissertação (mestrado). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

TUXI, P. **A Terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilíngue.** 278f. Tese (doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23754>. Acesso em: 20/04/2020.

VASCONCELLOS, M. L.; BARTHOLAMEI JUNIOR, L. A. **Estudos da Tradução I.** Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2009. 54p. Acesso em: 20/03/2020. Disponível em: <[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio\\_3\\_tudo/textos\\_base/Texto\\_Base\\_Estudos\\_Traducao\\_I.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/Texto_Base_Estudos_Traducao_I.pdf)>

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies,** Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

WYLER, Lia. **Línguas, Poetas e Bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil.** Rio de

Janeiro: Rocco, 2003.

ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. **Introdução aos estudos de tradução** Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008. Acesso em: 20/03/2020 –

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117281/Livro%20de%20Introducao%20Estudos%20da%20Traducao%202008.pdf?sequence=1>.

## APÊNDICE A

Placas de sinalização de regulamentação divididas por grupos, conforme Manual do CONTRAN, Volume I, 2007:




### 1. Preferência de passagem

Parada obrigatória	R-1	
Dê a preferência	R-2	

### 1. Velocidade

Velocidade máxima permitida	R-19	
-----------------------------	------	--

### 2. Sentido de Circulação

Sentido de circulação da via/ pista	R-24a	
Duplo sentido de circulação	R-28	
Sentido de circulação na rotatória	R-33	

### 3. Movimentos de circulação

#### 3.1. Proibidos

Sentido proibido	R-3	
Proibido virar à esquerda	R-4a	
Proibido virar à direita	R-4b	
Proibido retornar à esquerda	R-5a	
Proibido retornar à direita	R-5b	

#### 3.2. Obrigatórios

Passagem obrigatória	R-24b	
Vire à esquerda	R-25a	
Vire à direita	R-25b	
Siga em frente ou à esquerda	R-25c	
Siga em frente ou à direita	R-25d	
Siga em frente	R-26	

#### 4. Normas especiais de circulação




##### 4.1. Controle de faixas de tráfego

Proibido ultrapassar	R-7	
Proibido mudar de faixa ou pista de trânsito da esquerda para direita	R-8a	
Proibido mudar de faixa ou pista de trânsito da direita para esquerda	R-8b	
Conserve-se à direita	R-23	
Ônibus, caminhões e veículos de grande porte mantenham-se à direita	R-27	

##### 4.2. Restrições de trânsito por espécie e categoria de veículo

Proibido trânsito de caminhões	R-9		Proibido trânsito de tratores e máquinas de obras	R-13		Proibido trânsito de ônibus	R-38	
Proibido trânsito de veículos automotores	R-10		Circulação exclusiva de ônibus	R-32		Circulação exclusiva de caminhão	R-39	
Proibido trânsito de veículos de tração animal	R-11		Circulação exclusiva de bicicletas	R-34		Trânsito proibido a carros de mão	R-40	
Proibido trânsito de bicicletas	R-12		Proibido trânsito de motocicletas, motonetas e ciclomotores	R-37				

##### 4.3. Modos de operação




Proibido acionar buzina ou sinal sonoro	R-20	
Alfândega	R-21	
Uso obrigatório de corrente	R-22	

#### 5. Controle das características dos veículos que transitam na via



Peso bruto total máximo permitido	R-14	
Altura máxima permitida	R-15	
Largura máxima permitida	R-16	
Peso máximo permitido por eixo	R-17	
Comprimento máximo permitido	R-18	

## 6. Estacionamento

Proibido estacionar	R-6a	
Estacionamento regulamentado	R-6b	
Proibido parar e estacionar	R-6c	

## 7. Trânsito de pedestres e ciclistas





Proibido trânsito de pedestres	R-29	
Pedestre, ande pela esquerda	R-30	
Pedestre, ande pela direita	R-31	
Ciclista, transite à esquerda	R-35a	
Ciclista, transite à direita	R-35b	
Ciclistas à esquerda, pedestres à direita	R-36a	
Pedestres à esquerda, ciclistas à direita	R-36b	

## APÊNDICE B







Placas de sinalização de advertência divididas por grupos, conforme Manual do CONTRAN, Volume II, 2007:

### 1. Curvas Horizontais

#### 1.1. Curvas isoladas

Curva acentuada à esquerda	A-1a	
Curva acentuada à direita	A-1b	
Curva à esquerda	A-2a	
Curva à direita	A-2b	



#### 1.2. Sequência de curvas

Pista sinuosa à esquerda	A-3a	
Pista sinuosa à direita	A-3b	
Curva acentuada em "S" à esquerda	A-4a	
Curva acentuada em "S" à direita	A-4b	
Curva em "S" à esquerda	A-5a	
Curva em "S" à direita	A-5b	

### 2. Interseções

Cruzamento de vias	A-6		Entroncamento oblíquo à esquerda	A-10a	
Via Lateral à esquerda	A-7a		Entroncamento oblíquo à direita	A-10b	
Via Lateral à direita	A-7b		Junções sucessivas contrárias primeira à esquerda	A-11a	
Interseção em "T"	A-8		Junções sucessivas contrárias primeira à direita	A-11b	
Bifurcação em "Y"	A-9		Interseção em círculo	A-12	
			Confluência à esquerda	A-13a	
			Confluência à direita	A-13b	


## 3. Controle de Tráfego

Semáforo à frente	A-14	
Parada obrigatória à frente	A-15	

## 4. Interferência de Transporte

Bonde	A-16	
Ponte móvel	A-23	
Passagem de nível sem barreira	A-39	
Passagem de nível com barreira	A-40	
Cruz de Santo André	A-41	

## 5. Condições da Superfície da Pista

Pista irregular	A-17	
Saliência ou lombada	A-18	
Depressão	A-19	

## 6. Perfil Longitudinal

Declive acentuado	A-20a	
Aclive acentuado	A-20b	

## 7. Traçado da Pista

Estreitamento de pista ao centro	A-21a		Início de pista dupla	A-42a	
Estreitamento de pista à esquerda	A-21b		Fim de pista dupla	A-42b	
Estreitamento de pista à direita	A-21c		Pista dividida	A-42c	
Alargamento de pista à esquerda	A-21d		Rua sem saída	A-45	
Alargamento de pista à direita	A-21e				
Ponte estreita	A-22				

## 8. Obras

Obras	A-24	
-------	------	---

## 9. Sentido de Circulação

Mão dupla adiante	A-25	
Sentido único	A-26a	
Sentido duplo	A-26b	





## 10. Situações de Risco Eventual

Área com desmoronamento	A-27	
Pista escorregadia	A-28	
Projeção de cascalho	A-29	
Trânsito de tratores ou maquinária agrícola	A-31	
Animais	A-35	
Animais selvagens	A-36	
Aeroporto	A-43	
Vento lateral	A-44	

## 11. Pedestres e Ciclistas

Trânsito de ciclistas	A-30a	
Passagem sinalizada de ciclistas	A-30b	
Trânsito compartilhado por ciclistas e pedestres	A-30c	
Trânsito de pedestres	A-32a	
Passagem sinalizada de pedestres	A-32b	
Área escolar	A-33a	
Passagem sinalizada de escolares	A-33b	
Crianças	A-34	

## 12. Restrições de Dimensões e Peso de Veículos

Altura limitada	A-37	
Largura limitada	A-38	
Peso bruto total limitado	A-46	
Peso limitado por eixo	A-47	
Comprimento limitado	A-48	